

Revista

FONTES DOCUMENTAIS

v.5, n.1

jan./abr. 2022

ISSN – 2595-9778



GEPHIBES 



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe



 @REVISTAFONTESDOCUMENTAIS

EXPEDIENTE

*Revista Fontes Documentais, Aracaju, SE, v. 5, n. 1, jan./abr., 2022.
Publicação quadrimestral organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas
em História das Bibliotecas de Ensino Superior (GEPHIBES)
Instituto Federal de Sergipe (IFS)*

EQUIPE EDITORIAL

Editor-Chefe

Salim Silva Souza – Bibliotecário do Instituto Federal de Sergipe (IFS)

Editora da Seção Informação, Cultura e Patrimônio

Profa. Dra. Zeny Duarte de Miranda – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Editora da Seção Informação, Tecnologia e Sociedade

Profa. Dra. Bárbara Coelho Neves – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Editora da Seção Memória, Literatura e Cultura

Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Conselho Editorial

Profa. Dra. Bárbara Coelho Neves – Universidade Federal da Bahia (UFBA);

Profa. Dra. Bernardina Maria J. F. de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Dr. Edilson Damasio - Universidade Estadual de Maringá (UEM);

Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta – Universidade Federal de Rondônia (UNIR);

Profa. Dra. Nídia Maria Lienert Lubisco – Universidade Federal da Bahia (UFBA);

Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão – Instituto Federal de Sergipe (IFS);

Prof. Dr. Raimundo Nonato Ribeiro Dos Santos – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Silvânia Santana Costa - Universidade Tiradentes (UNIT);

Profa. Dra. Zeny Duarte de Miranda – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Comitê Avaliativo

Profa. Ma. Andreia Bispo dos Santos – Rede Estadual de Sergipe;

Ma. Jandira Reis Vasconcelos – Universidade Federal de Sergipe (UFS);

Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira – Instituto Federal de Sergipe (IFS);

Profa. Dra. Márcia Ivo Braz - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

Profa. Ma. Maristela do Nascimento Andrade – Centro de Educação a Distância - Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS);

Dr. Ronnie Fagundes de Brito - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Capa

Gabriel Ferreira Souza

Comunicação

Valber Jose Andrade de Melo

Diagramação

Luiz Alberto dos Santos Júnior

Normalização

Salim Silva Souza

Ida Conceição Andrade de Melo

Secretária Executiva

Ida Conceição Andrade de Melo

Juliana Santos da Silva

José Mateus Correia Silva

Revisão de Texto

Cláudia Andrade;
Jéssica Mirelle Lopes Matos;
Júlio Cezar dos Santos Barbosa;
Leila Martins dos Santos Lima;
Maria Monize Andrade de Paula

ERIH PLUS;
Livre;
BRAPCI;
Diadorim;
Súmarios;
Google Acadêmico

Tradução

Luana Inês Alves Santos

RIFS
RI-UFS
RI-UFBA

Indexadores

Latindex;
LatinRev

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Reitora: Ruth Sales Gama de Andrade

R454 Revista Fontes Documentais / Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Bibliotecas de Ensino Superior – GEPHIBES/IFS. v. 5, n. 1, 2022 – Aracaju: IFS, 2018-

Quadrimestral
e-ISSN 2595-9778 (publicação eletrônica)

Endereço eletrônico:
<https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais>

1. Ciência da Informação – Periódicos I. Brasil, Instituto Federal de Sergipe.

CDU 02(05)
CDD 020.5

A Revista Fontes Documentais está licenciada no Creative commons – atribuição não comercial 4.0 internacional.

EDITORIAL

A Revista Fontes Documentais (RFD) é um periódico quadrimestral, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Bibliotecas de Ensino Superior – GEPHIBES do Instituto Federal de Sergipe (IFS) com o objetivo em atuar como um veículo difusor e fomentador da produção acadêmica, voltada a área da Ciência da Informação em sua multidisciplinaridade. Ingressa no catálogo da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) desde 2021, bem como em bases indexadoras nacionais e internacionais para divulgação dos seus artigos, ampliando, com isso, a visibilidade de seus autores e dos programas de pós-graduações vinculados a eles.

A RFD conta nesta edição com as sessões multidisciplinares “INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA & SOCIEDADE”, que problematiza a relação entre Ciência da Informação e Educação, a partir das discussões que envolvem o tema tecnologia e sociedade; “INFORMAÇÃO, CULTURA E PATRIMÔNIO” que aflora de forma muito direcionada ao estreitamento existente entre conceitos de Informação, Cultura e Patrimônio; e “NARRATIVAS REMINISCENTES” que trata de um ambiente que serão expostas narrativas com homenagens e/ou passagens memoráveis trazidas por nossos autores.

Além destas supracitadas seções, a Revista Fontes Documentais apresenta mais uma, cujo título, por si só é ambicioso e causa bastante expectativa, “MEMÓRIA, LITERATURA E CULTURA”. É importante ressaltar que sempre existiram interseções entre os mencionados campos do conhecimento. Não é à toa que na mitologia grega a Teogonia de Hesíodo atribui à Mnemosyne, deusa da memória, a maternidade da musa Calíope (Literatura) e estas tinham a função fundamental de evitar o esquecimento, assim proclamavam e glorificavam os feitos dos deuses, para que os poetas revelassem esses fatos e narrativas aos humanos.

Em vista disso, esta seção é criada com o objetivo de trazer uma nova perspectiva sobre os textos relacionados com memória conferida à literatura e à cultura, permitindo compreender as relações humanas desenvolvidas em suas mais amplas latitudes, por meio de trajetórias textualizadas, atendendo a temporalidade das produções originais e facilitando o acesso e memorização de tempos passados, com as mutabilidades que são próprias da transdisciplinaridade da Ciência de Informação e demais áreas afins. Para coordenar as ações desta seção, temos a honra de ter a professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Doutora em Letras e Mestra em Ciência da Informação ambas pela UFPB, atuante nas seguintes temáticas: memória literária, patrimônio cultural, cultura material e memória, dentre outros campos do conhecimento.

Iniciando esta edição, apresentamos o artigo intitulado **Entre a memória e o esquecimento: efeitos da prática da representação de filmes na Netflix**, da Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UNESP), Mariana Acorse, em parceria com a professora Doutora da Universidade de São Paulo (USP) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, Deise Maria Antonio Sabbage e de Daniele Achilles, professora do Departamento de Biblioteconomia e dos Programas de Pós-Graduação em Memória Social

(PPGMS) e em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). As três autoras nos trazem um estudo sobre a representação e a recuperação de filmes, com temática LGBTQ, na plataforma de streaming Netflix.

O próximo artigo a ser apresentado tem como título: **Golpe Militar publicado nos cadernos especiais online dos jornais Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e Portal G1: análise da cobertura da Imprensa**, de autoria dos jornalistas Elizabeth Oliveira (pesquisadora), Eliane Muniz Lacerda (Professora Mestra em Comunicação pela Universidade de Brasília - UnB) e Robson Borges Dias (Professor Doutor e Mestre em Comunicação). Trata-se de pesquisa que procura analisar a pauta do Cinquentenário do Golpe Militar, de 31 de março de 1964, no Brasil, em matérias jornalísticas de coberturas especiais desse evento veiculadas em março de 2014, trazendo pautas elaboradas, com elementos de discurso, diagramação e caracterização que ilustram esses fatos, segundo a perspectiva documental e registro da vida cotidiana.

Inaugurando a seção MEMÓRIA, LITERATURA E CULTURA, apresentamos o artigo da investigadora portuguesa da Universidade do Porto, Dra. Carmen Matos Abreu, cujo título: **Memórias culturais da gastronomia nalguns textos das literaturas portuguesa e francesa** procura analisar narrativas das literaturas portuguesa e francesa buscando configurar quadros de memória das preferências alimentares e gastronômicas com base no período histórico e da sociedade retratada nas obras de Eça de Queirós, Júlio Dinis, Honoré de Balzac, dentre outros ilustres escritores.

Na seção **INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA & SOCIEDADE**, iremos conferir o artigo, **Biblioteca pública e sua atuação na sociedade: um olhar sobre a Agenda 2030**, de autoria da Professora da Graduação em Biblioteconomia e dos Programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB), Maria Cleide Rodrigues Bernardino, que apresenta um estudo que tem como objetivo descrever as possibilidades de atuação da biblioteca pública em consonância com a Agenda 2030 e analisar a implementação da Agenda 2030 no Brasil.

Na seção **INFORMAÇÃO, CULTURA E PATRIMÔNIO**, vamos apreciar o artigo **Síntese sobre os correspondentes hispanotropicals de Gilberto Freyre**, com a autoria de Zeny Duarte (Professora Titular do Instituto de Ciência da Informação (ICI) e Permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia - PPGCI/UFBA), Bruno Oliveira dos Santos (Doutorando em Difusão do Conhecimento pela UFBA) e Herbet Menezes Dórea Filho (Doutorando em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA). A mencionada pesquisa apresenta a iniciação de estudos sobre analogias das concepções de vida, moda, costume e cotidiano da temporalidade Freyriana e de seus correspondentes hispanos, do período de 1940-1960, através da série documental correspondências de Gilberto Freyre.

Nos dias 16 a 18 de novembro de 2022 ocorrerá o II Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus: do sincretismo à integração (ABM). Desta feita, na Faculdade de Letras (FLUP) da Universidade do Porto (U.PORTO) – Portugal, organizado pela citada Faculdade, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar - Cultura, Espaço e Memória – U.PORTO, ICI/PPGCI/UFBA e G-ACERVOS – Memória, Patrimônio, Cultura, Informação e Plataformas Digitais –

CNPq. A seção NARRATIVAS REMINISCENTES relembra, por meio das memórias vivenciadas pelo doutorando Daniel Branco, o primeiro ABM que foi realizado na cidade de Salvador e organizado pelo ICI/PPGCI/UFBA, G-ACERVOS – Memória, Patrimônio, Cultura, Informação e Plataformas Digitais – CNPq e a FLUP/U.PORTO. Sob o título **Memórias do Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus de 2011 (E Lá Se Vão Onze Anos)**, o autor nos transporta ao primeiro ABM por meio de relatos, fotografias e confidências deste importante evento, a completar, em 2022, onze anos.

Esperamos que o ABM continue alcançando sucesso e insista nos debates sobre a integração das áreas em foco e, sobretudo, fomente a motivação e o envolvimento de estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais e demais interessados na participação de consistentes discussões científicas acerca da assimilação das referidas áreas.

Desejamos a todos uma ótima leitura! Paz e Saúde a todos!

Salim Silva Souza (Editor-chefe)

Zeny Duarte (Editora de seção)

SUMÁRIO

EDITORIAL

ARTIGOS

**ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO: EFEITOS DA PRÁTICA
DA REPRESENTAÇÃO DE FILMES NA NETFLIX 11**

Mariana Acorse

Deise Maria Antonio Sabbage

Daniele Achilles

**GOLPE MILITAR PUBLICADO NOS CADERNOS ESPECIAIS ONLINE DOS JORNAIS FOLHA DE SÃO
PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO E PORTAL G1: ANÁLISE DA COBERTURA DA IMPRENSA 24**

Elizabeth Oliveira

Eliane Muniz Lacerda

Robson Borges Dias

MEMÓRIA, LITERATURA E CULTURA

**MEMÓRIAS CULTURAIS DA GASTRONOMIA NALGUNS TEXTOS
DAS LITERATURAS PORTUGUESA E FRANCESA 45**

Carmen Matos Abreu

INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA & SOCIEDADE

BIBLIOTECA PÚBLICA E SUA ATUAÇÃO NA SOCIEDADE: UM OLHAR SOBRE A AGENDA 2030 . . . 57

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

INFORMAÇÃO, CULTURA E PATRIMÔNIO

SÍNTESE SOBRE OS CORRESPONDENTES HISPANOTROPICAIS DE GILBERTO FREYRE 73

Zeny Duarte de Miranda

Bruno Oliveira dos Santos

Herbet Menezes Dórea Filho

NARRATIVAS REMINISCENTES

**MEMÓRIAS DO ENCONTRO DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS
DE 2011 (E LÁ SE VÃO ONZE ANOS) 88**

Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco

ANEXO 1

PROGRAMAÇÃO ABM 2011 99

The image features a central composition of overlapping diamond shapes. A large, dark blue diamond is positioned in the center, containing the word "ARTIGOS" in white, bold, uppercase letters. This central diamond is surrounded by several other diamonds in various shades of red and dark blue, creating a layered, geometric pattern. The background is plain white.

ARTIGOS

ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO: EFEITOS DA PRÁTICA DA REPRESENTAÇÃO DE FILMES NA NETFLIX

BETWEEN MEMORY AND FORGETTING: EFFECTS OF THE PRACTICE OF INDEXING

Mariana Acorse

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UNESP). Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB/UNIRIO). Bacharelado em Biblioteconomia pela UNIRIO. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4293-3477> E-mail: mariana.acorse@unesp.br

Deise Maria Antonio Sabbag

Professora Doutora da Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Educação, Informação e Comunicação. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP de Marília. Doutorado e Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Líder do Grupo de Pesquisa ECOAR - Estudos Contemporâneos em Organização, Análise e Recuperação da Informação. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6392-4719> E-mail: deisesabbag@usp.br

Daniele Achilles

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS) e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutorado e Mestrado em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Líder do Grupo de Pesquisa Bibliotecas, Memória e Resistência. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3648-7282> E-mail: daniele.achilles@unirio.br

RESUMO

Este artigo trata da responsabilidade do bibliotecário indexador no que tange à sua influência na construção da memória coletiva, a partir da prática da indexação de filmes na plataforma de streaming Netflix. As plataformas de streaming vêm ocupando um espaço cada vez maior na vida dos indivíduos, promovendo uma mudança de comportamento voltado para o acesso à informação fílmica, e, conseqüentemente, gera alterações no perfil de consumo, de identificação e reconhecimento do sujeito social. Nesse sentido, a problemática apresentada neste texto parte do questionamento sobre a prática da indexação de filmes e, como essa prática, pode moldar a construção da memória individual e coletiva. Com base nesse questionamento, delineou-se como objetivo geral: investigar como se dá a representação e a recuperação de filmes, com tema LGBTQ, na plataforma de streaming Netflix. Dessa maneira, a partir do uso de metodologia de natureza qualitativa; do tipo descritiva-exploratória e utilizou a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso como procedimento metodológico. A pesquisa concluiu que o catálogo de filmes com tema LGBTQ da plataforma de streaming Netflix não omitiu filmes com esse gênero na recuperação da informação.

Palavras-chave: Memória. Representação e recuperação da informação. Material audiovisual. Netflix. LGBTQ.

ABSTRACTS

This article deals with the responsibility of the indexing librarian regarding their influence on the construction of collective memory, from the practice of indexing movies on the Netflix streaming platform. Streaming platforms have been occupying an increasing space in the lives of individuals, promoting a change in behavior aimed at access to filmic information, and, consequently, generating changes in the profile of consumption, identification and recognition as a social subject. In this sense, the problem presented in this text starts from the questioning about the practice of film indexing and, how this practice can shape the construction of individual and collective

memory. Based on this questioning, the general objective was outlined: to investigate how the representation and recovery of LGBTQ-themed films takes place on the Netflix streaming platform. Thus, from the use of a qualitative methodology; descriptive-exploratory type and used the case study as a methodological procedure. [there has to be a link here between LGBTQ and the conformation of memory, why this choice? as a way of justifying the importance of the text] The research concluded that the catalog of LGBTQ-themed films on the streaming platform Netflix did not omit films with this genre in the information retrieval.

Keywords: Memory. Representation and retrieval of information. Audiovisual material. Netflix. LGBTQ.

1 INTRODUÇÃO

A constante evolução na Tecnologia da Informação e Comunicação permite que a sociedade invente novas possibilidades de produção e uso da informação. Se antes era possível comprar ou alugar filmes em Fita Video Home System (VHS) ou em DVD, atualmente é possível assistir a um filme online, antes mesmo que o *download* seja concluído. Isto é possível por conta da tecnologia *streaming*, definida como a transmissão de dados em formatos de áudio ou vídeo, feita por intermédio de redes, excluindo assim a necessidade de *download* e agilizando o acesso aos conteúdos digitais da plataforma (COUTINHO, 2013).

A Ciência da Informação, como campo científico, dedica-se à prática profissional e às questões teórico-metodológicas relacionadas aos problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação, considerando as vantagens advindas das modernas tecnologias informacionais para tratar dessas questões (SARACEVIC, 1996).

A necessidade de tornar a informação disponível e acessível, e de permitir o seu uso pelas pessoas, deve considerar todas as questões que perpassam os processos de produção, coleta, tratamento ou organização, recuperação, disseminação e uso da informação, entendendo-se que, a partir desse uso, um novo conhecimento pode ser gerado, propiciando uma nova produção de informação (GUIMARÃES, 2003).

As informações disponíveis nos catálogos das plataformas de streaming também precisam ser acessíveis e permitir seu uso pelos usuários. Em 2018, a Netflix divulgou informação de que conta com 130 milhões de assinantes (WAKKA, 2018), e que tem previsão de ampliar essa quantidade de usuários. Então, com um catálogo tão extenso e com grande quantidade de usuários/assinantes, se faz necessário entender como organizar todas essas informações de forma a possibilitar a busca e a recuperação desta informação para que todos os usuários tenham suas necessidades atendidas.

A Netflix é um serviço de streaming por assinatura que permite assistir a séries e filmes sem comerciais em um aparelho conectado à internet. Também é possível fazer *download* dos filmes e séries para assistir quando não estiver conectado à internet (NETFLIX, [s.d.]). O site funciona como uma base de dados de filmes e séries, onde o usuário realiza a busca no catálogo online da plataforma.

De acordo com Lancaster (2004), o propósito principal da elaboração de índices e resumos é construir representações de documentos publicados numa forma que se preste a sua inclusão

em algum tipo de base de dados. Essa base de dados pode ser impressa, em formato eletrônico ou em fichas. Os itens selecionados para inclusão na base de dados serão representados quanto à descrição e o tema. Os termos utilizados na indexação serão com frequência extraídos de algum tipo de vocabulário controlado (LANCASTER, 2004).

A indexação é uma das atividades que compõem a análise documentária. Esta pode ser definida como um “conjunto de procedimentos utilizados para exprimir o conteúdo dos documentos científicos sob forma destinada a facilitar a sua localização ou consulta” (GARDIN [s. d.] *apud* KOBASHI, 1994, p. 15). Para Kobashi (1994) o tratamento documentário é dividido em dois aspectos: a representação descritiva e a análise documentária. Apresentando como produto da representação descritiva as referências bibliográficas, e como produto da análise documentária o resumo, representando o documento original em forma textual condensada, e o índice, representando o texto por meio de uma Linguagem Documentária.

De acordo com o Glossário de Análise Documentária, a análise documentária pode ser definida como: “operação que consiste em representar o conteúdo de um documento de forma condensada” (ACCART; RÉTHY, 1990 *apud* MENEZES; CUNHA; HEEMANN, 2004, p. 9); e

atividade orientada para a identificação e descrição do conteúdo dos documentos, de forma distinta do original, com o propósito de facilitar seu armazenamento, difusão e recuperação da informação em conformidade com as necessidades dos usuários (ÂNGULO MARCIAL, 1996 *apud* MENEZES; CUNHA; HEEMANN, 2004, p. 9).

Para Chaumier (1988), a indexação é a parte mais importante da análise documentária pois condiciona o valor de um sistema documentário. UNISIST *apud* Chaumier (1988, p. 9) define a indexação como a “operação que consiste em escrever e caracterizar um documento, com o auxílio da representação dos conceitos nela contidos”. Portanto, é possível entender que a indexação como uma atividade, implica na atribuição de termos a um documento, com a finalidade de representar os assuntos por ele tratados, através de elementos de uma linguagem natural ou documentária.

Se um documento não for indexado pelos termos que o definem, ele pode não ser recuperado nas buscas, invisibilizando a temática e o próprio do documento no momento de recuperabilidade pelo usuário que busca determinada informação. Por exemplo, o vídeo com tema LGBTQ (Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer), se não for indexado pelo termo LGBTQ, ou termos afins, ele não será recuperado na busca por esse tema específico, e ficará “esquecido”.

“O que se almeja, evidentemente, ao fazer uma busca numa base de dados, é encontrar documentos que sejam úteis para satisfazer a uma necessidade de informação, e evitar a recuperação de itens inúteis” (LANCASTER, 2004, p. 3). Ou seja, quando um usuário de uma plataforma com serviço *streaming* faz uma busca, ele deseja recuperar a informação que necessita. Para isso, é importante que os vídeos estejam indexados de forma correta. Diante disso, temos como problemática: a prática da indexação de filmes tem efeito na memória? O objetivo geral deste artigo é investigar como se dá a representação e a recuperação de filmes com tema LGBTQ na plataforma de streaming Netflix e qual seu efeito na memória.

2 A MEMÓRIA E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

De acordo com Dodebei e Gouveia (2000) atualmente os estudos relacionados à memória envolvem uma perspectiva transdisciplinar, promovendo assim o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. O bibliotecário, como profissional da informação, tem como uma de suas funções garantir o acesso indiscriminado à informação, em qualquer suporte que ela esteja, conforme o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2018, p. 1) indica:

Art. 2º – A profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos.

Parágrafo único - O bibliotecário repudia todas as formas de censura e ingerência política, apoia a oferta de serviços públicos e gratuitos, promove e incentiva o uso de coleções, produtos e serviços de bibliotecas e de outras unidades de informação, segundo o conceito de acesso aberto e universal.

Art. 3º – A atuação do bibliotecário fundamenta-se no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua, bem como das necessidades e demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.

Art. 4º – O objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, artefato cultural aqui conceituado como conhecimento estruturado sob as formas escrita, oral, gestual, audiovisual e digital, por meio da articulação de linguagens natural e/ou artificial.

Art. 5º – São deveres do bibliotecário:

- a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana;
- b) exercer a profissão aplicando todo zelo, capacidade e honestidade em seu exercício;
- c) observar os ditames da ciência e da técnica;
- d) contribuir para o desenvolvimento da sociedade e respeitar os princípios legais que regem o país; [...].

Le Goff (1990) afirma que os esquecimentos e os silêncios da História são reveladores de mecanismos de manipulação da memória coletiva por parte de classes, de grupos, de indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Pierre Nora (1984) definiu a memória coletiva como o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fazem do passado. De acordo com Nora (1984) os arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios ou as arquiteturas; lugares funcionais como os manuais, as autobiografias ou as associações constituem-se em memoriais da História.

Quando um filme ou série, ou qualquer outro documento, com tema LGBT é indexado por termos que não o identificam por esta temática, é provável que o grupo que tem interesse nesta temática não consiga recuperá-lo e acessá-lo. Isso implica na informação que ficará invisibilizada e no usuário que não terá acesso à informação que deseja.

Dodebei e Gouveia (2000) evidenciam que disseminar a informação também é uma forma de preservação, na perspectiva da memória. Portanto, é importante fazer a indexação de audiovisuais, de forma que essa informação possa ser recuperada, utilizada e disseminada, visto que esta é uma forma de contribuir para a memória.

Entende-se que a atuação profissional no âmbito da representação do conhecimento é necessária para que o usuário tenha ciência dos documentos existentes e da diversidade dos assuntos e suas abordagens. Isso revela que essa atividade não é meramente técnica, como se pensava antes, mas sim, uma atividade intelectual que exige por parte do profissional uma postura consciente e crítica, além de ser pleno conhecedor dos aspectos históricos e sociais que envolvem o conhecimento registrado e socializado, ou seja, o domínio ao qual o conhecimento está relacionado (PINHO, 2010, p.48).

De acordo com Lucas (1996), o bibliotecário trabalha o tempo todo com a memória, seja ela científica literária, artística, e o seu instrumento de trabalho é a leitura. Pois é lendo que ele codifica, classifica, indexa, atribui palavra-chave, descritores, que vão ser os indicadores para a consulta aos índices das bibliotecas, dos arquivos, quer estejam em formato magnético ou em papel (LUCAS, 1996).

A autora afirma que os bibliotecários e os arquivistas, ao realizarem o seu trabalho de leitura dos documentos, nas instituições onde atuam, se inserem e contribuem para a construção daquilo que vem a ser a memória coletiva (o registro, a história); e o arquivo que daí resulta é elaborado em função do uso que as diferentes instituições fazem da memória (LUCAS, 1996).

Nesta pesquisa, investigamos como se dá a representação e a recuperação de filmes com tema LGBTQ, que é a classificação utilizada pela plataforma Netflix. Esta plataforma foi selecionada por ser antiga e possuir muitos usuários.

3 INDEXAÇÃO DE FILMES NA NETFLIX

A Netflix começou a atuar nos Estados Unidos, em 14 de abril de 1998, tendo sua sede, atualmente, em Los Gatos, na Califórnia (LADEIRA, 2013). De acordo com Ladeira (2013), a Netflix, em 1998, era um serviço de compra e aluguel de DVD's realizando os pedidos pela internet. A encomenda era enviada e retornada através do correio. A partir de setembro de 1999, iniciou o serviço de assinaturas, permitindo que o usuário usasse uma quantidade fixa de remessas mensais, firmando um fluxo constante de recursos no lugar de vender o material. Em 2002, a quantidade de títulos era de aproximadamente 14.500 itens, enviados através de 18 centros de distribuição dos EUA. Em 2007, foi lançado o serviço streaming da Netflix de forma online, que permitiu que o usuário assistisse séries e filmes pelo computador pessoal.

O serviço de *streaming* é definido como uma forma de transmissão instantânea de dados de áudio e vídeo através das redes, segundo a autora Coutinho (2013). Além disso, a autora afirma que, por meio do serviço, é possível assistir filmes ou ouvir música sem a necessidade de fazer um download, tornando o sistema e acesso aos conteúdos online mais rápido (COUTINHO, 2013).

Quando o serviço de *streaming* chegou ao Brasil, no ano 2009, encontrou dificuldades por conta da baixa qualidade de serviço de internet no país, porém, conforme o serviço de internet

melhorou, aumentou a quantidade de usuários (STÜMER; SILVA, 2015).

O catálogo da Netflix utiliza uma classificação de conteúdo baseado no gênero cinematográfico de material (Ação; Anime; Brasileiros; Clássicos; Comédia; Comédia stand-up; Documentários; Drama; Esportes; Estrangeiros; Fantasia; Fé e espiritualidade; Ficção científica; Hollywood; Independentes; LGBTQ; Música e musicais; Para a família toda; Policial; Premiados; Romance; Suspense e Terror), conforme a Figura 1 apresenta.

Figura 1 – Gêneros dos filmes.



Gêneros		
Ação	Esportes	Música e musicais
Anime	Estrangeiros	Para a família toda
Brasileiros	Fantasia	Policial
Clássicos	Fé e espiritualidade	Premiados
Comédia	Ficção científica	Romance
Comédia stand-up	Hollywood	Suspense
Documentários	Independentes	Terror
Drama	LGBTQ	

Fonte: Netflix, 2021.

A busca pela informação deve ser de fácil acesso ao usuário, de forma que ele gaste o menor tempo possível e encontre exatamente o que está procurando (BRITO; MAIA, 2016). Dessa forma, devido ao grande volume de dados há uma grande necessidade de melhora nos processos de recuperação.

Há muitos filmes que são indexados de forma inadequada ou incompleta; dessa forma, usuário não consegue encontrar a informação que foi buscada; ou o que foi recuperado não tem relação com a sua pesquisa. Chaumier (1988), define isso como “ruído” ou “silêncio”, sendo que o primeiro recupera informações que não tem nenhuma relação com os termos pesquisados e o segundo é a ausência de resultados. Por isso, a necessidade de haver uma indexação adequada.

Fujita (2003) explica que o indexador tem a função primordial de compreender a leitura ao realizar uma análise conceitual que represente o conteúdo de forma adequada, para que possa ocorrer a correspondência com o assunto pesquisado pelo usuário. Lancaster (2004) ressalta que indexar significa fazer uma representação temática dos documentos, onde os termos serão atribuídos ao material de forma que eles o representem quando um usuário for realizar a busca.

De acordo com Barreto (2007), quando a indexação do filme é realizada há diferentes pontos de vista ao realizar o processo: um voltado para o aspecto técnico; outro por uma aproximação conceitual, preocupada com a semântica; uma visão contextual, que leva em conta a utilização do material. Mas, basicamente, os processos se resumem em: conceito do programa em cenas e planos; descrição de planos – identificação de elementos de conteúdo; descrição de cenas – localização temporal e sumário textual; transição de voz e classificação de áudio e descrição de metadados independentes de conteúdo.

4 METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÕES

A pesquisa tem natureza qualitativa, pois trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto; buscando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (TRIVIÑOS, 1987, *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 24).

Para Gil (1999 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 24), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

E para os autores Bogdan e Biklen (2003 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 24), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, pois

[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

Em relação à sua estrutura, na maioria dos casos, as pesquisas exploratórias envolvem os métodos: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002).

Neste sentido, adotam-se duas alíneas apontadas acima para Gil (2002), pois esta pesquisa pode ser compreendida em dois momentos distintos: 1) pesquisa bibliográfica, que contempla o levantamento bibliográfico; 2) pesquisa documental, que busca analisar os documentos primários.

É também uma pesquisa descritiva, pois mostra as características da amostra evidenciando os dados encontrados. Conforme Braga (2007, p. 25), a pesquisa descritiva tem o objetivo de “identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos”.

Por fim, o método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso. Segundo Yin (2010, p. 39):

[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

De acordo com Costa *et al* (2013), o estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo. Costa *et al* (2013) explica que os estudos de campo são investigações dos fenômenos exatamente como eles ocorrem, sem qualquer intervenção significativa do pesquisador. Além disso, o estudo de caso refere-se a uma análise detalhada de um caso específico, supondo que é possível o conhecimento de um fenômeno a partir do estudo minucioso de um único caso (COSTA *et al*, 2013).

Foi selecionada a aba de filmes com gênero LGBTQ, conforme classificação da Netflix. Em seguida, aparece uma lista com 69 filmes. Os filmes possuem informação como: direção, elenco, roteiro, gêneros, cenas e momentos e classificação etária.

Os filmes dessa lista possuem como descritor de gênero a expressão “Filmes LGBTQ”, além de outros descritores. A ficha traz informações como título, direção, elenco, roteiro, gêneros, cenas e momentos, classificação etária, um breve resumo e *trailer*. Conforme é possível observar na Figura 2.

Figura 2 – Rua do medo.



Fonte: Netflix, 2021.

Figura 3 – Louco por ela.



Fonte: Netflix, 2021.

Figura 4 – Minhas famílias.



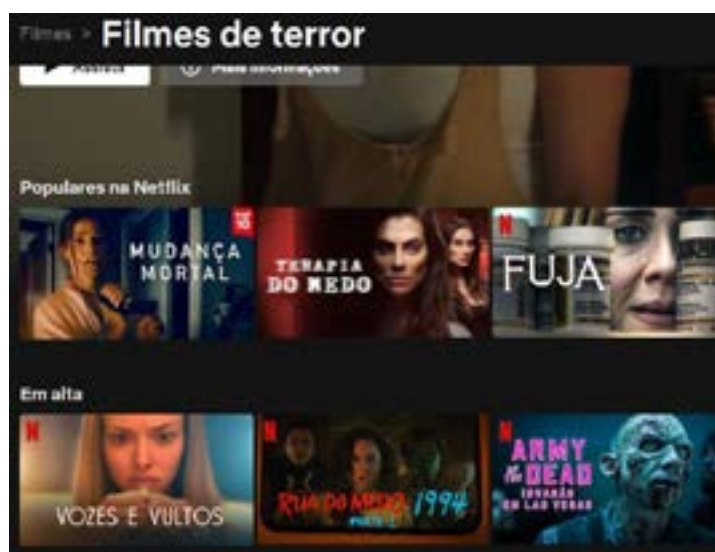
Fonte: Netflix, 2021.

Nas Figuras 2, 3 e 4 podemos observar que, além da classificação “filmes LGBTQ”, a Netflix utiliza os termos “documentários”, “documentários socioculturais”, “colombiano”, “comédia romântica”, “filmes teen”, “filmes de terror” e outros.

Em seguida, selecionamos a aba “Filmes de terror”, a fim de verificar se de fato os filmes LGBTQ apareceriam em outras abas. O filme “Rua do medo: 1994”, que possui classificação de gênero: “filmes LGBTQ”, “filmes teen” e “filmes de terror” consta na lista de filmes de terror, conforme mostra a figura 5.

Também foi feita uma busca utilizando a estratégia: “comédia romântica+LGBTQ”. Que resultou em uma lista com 13 filmes, onde todos possuem na classificação dos gêneros os termos “comédia romântica” e “LGBTQ”, além de outros termos descritores.

Figura 5 – Filmes de terror.



Fonte: Netflix, 2021.

De acordo com a figura 1, os gêneros que compõem o catálogo da Netflix são: Ação; Anime; Brasileiros; Clássicos; Comédia; Comédia stand-up; Documentários; Drama; Esportes; Estrangeiros; Fantasia; Fé e espiritualidade; Ficção científica; Hollywood; Independentes; LGBTQ; Música e musicais; Para a família toda; Policial; Premiados; Romance; Suspense e Terror. Porém, nas fichas dos filmes podemos ver outros gêneros que não fazem parte desse catálogo, como: documentários socioculturais, colombiano e filmes teen. Além disso, não foi possível identificar um catálogo dos termos utilizados em “cenas e momentos”.

Quadro 1 – Comparação entre os gêneros.

Filme	Rua do medo: 1994 – parte 1	Louco por ela	Sobre minhas famílias
Gêneros	Filmes LGBTQ Filmes teen Filmes de terror	Colombiano Comédias românticas Filmes LGBTQ	Documentários Documentários socioculturais Filmes LGBTQ
Cenas e Momentos	Arrepiantes Assustadores Irreverentes suspense no ar	Besteirol Românticos	Provocantes Peculiares Intimistas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 1 podemos observar que nem todos os gêneros indicados nas fichas dos filmes fazem parte da mesma categoria, por exemplo o termo “colombiano” é um qualificador de nacionalidade e não faz parte da categoria de gêneros de filme, como “filmes teen”, “filmes de terror” ou filmes LGBTQ.

5 CONCLUSÕES

Podemos concluir que o catálogo da Netflix, para o tema “LGBTQ”, não omite os resultados considerados relevantes pelos profissionais indexadores da plataforma de streaming. Dessa forma, podemos dizer que o catálogo de filmes LGBTQ da Netflix tem um bom coeficiente de precisão e de revocação. Onde o coeficiente de precisão é a relação entre itens úteis e itens recuperados (LANCASTER, 2004). E o coeficiente de revocação é a extensão com que todos os itens úteis são encontrados (LANCASTER, 2004).

Dessa forma, é possível perceber que o bibliotecário indexador tem papel importante na preservação da memória e que sua atividade pode apagar a memória. Porém, no catálogo de filmes LGBTQ da Netflix, isso não acontece, pois os filmes classificados como LGBTQ nesta plataforma de streaming são recuperados nas diversas possibilidades de busca.

Entretanto, vale ressaltar que não foi analisado se há filmes com tema LGBTQ que não possuem este termo como descritor na classificação de gênero.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Juliano Serra. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **CI. Inf.**, v. 36, n. 3, p. 17-28, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652007000300003>. Acesso em: 5 ago. 2021.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRITO, Armstrong Gomes; MAIA, Luiz Claudio Gomes. Proposta de modelo de recomendação de conteúdo baseado em arquivos de legendas de filmes e séries. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, v. 3, n. 2, p. 144, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/64177>. Acesso em: 5 ago. 2021.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n.1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

COSTA, Alexandre de Souza. *et al.* O uso do método estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 49-69, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/59101/62099>. Acesso em: 5 ago. 2021.

COUTINHO, Mariana. **Saiba mais sobre streaming, a tecnologia que se popularizou na web 2.0.** [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/05/conheca-o-streamingtecnologiaque-se-popularizou-na-web.html>. Acesso em: 5 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB no 207/2018.**

Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras da conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília, DF: CFB, 2018. Disponível em: <http://crb6.org.br/2020/wpcontent/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

DODEBEI, Vera Lúcia; GOUVEIA, Inês. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **Datagramazero**, v. 9, n. 5, out. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6345>. Acesso em: 01 abr. 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.1, n. 1, jul. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>. Acesso em: 5 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos conceituais. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 100117.

KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LADEIRA, João Martins. Negócios de audiovisual na internet: uma comparação entre Netflix, Hulu e iTunes AppleTV, 2005 – 2010. **Revista Contracampo**, v. 26, n. 1, p. 145- 162, abr./jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17495>. Acesso em: 5 ago. 2021.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Indexação**: gesto de leitura do bibliotecário. 1996. 100 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 1996.

MENEZES, Eстера Muszkat; CUNHA, Miriam Vieira da; HEEMANN, Vivian Maria. **Glossário de análise documentária**. Londrina: ABECIN, 2004. (Teoria e Crítica, 1).

NETFLIX. O que é a netflix? S.d. Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/412>. Acesso em: 30 mar. 2022.

NETFLIX. Officer and Directors. Disponível em: <https://ir.netflix.com/management>. Acesso em: 5 ago. 2021.

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica__Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 5 ago. 2021.

PINHO, Fábio Assis. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina**: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. 2010. 149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103379>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 5 ago. 2021.

STÜMER, Adriana; SILVA, Giana Petry Dutra da. Do DVD ao online streaming: a origem e o momento atual do Netflix. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-809-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/do-dvd-ao-online-streaming-a-origemeo-momento-atual-do-netflix/view>. Acesso em: 5 ago. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. PRCEU. **LGBTQ**: LGBTQ+ e suas abrangências. São Paulo: USP, [2021].

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WAKKA, Wagner. **Netflix projeta receita de US\$ 15 bilhões para 2018**. [S. l.]: Canaltech, 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/netflix-projetareceita-de-us-15-bilhoes-para-2018-109624/>. Acesso em: 5 ago. 2021.

Recebido/ Received: 22/03/2022
Aceito/ Accepted: 15/04/2022
Publicado/ Published: 30/04/2022

GOLPE MILITAR PUBLICADO NOS CADERNOS ESPECIAIS ONLINE DOS JORNAIS FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO E PORTAL G1: ANÁLISE DA COBERTURA DA IMPRENSA

MILITARY GOLPE PUBLISHED OUR SPECIFIC FRAMEWORKS ONLINE OF THE JOURNALS FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO E PORTAL G1: ANALISE DA COBERTURA DA IMPRENSA

Elizabeth Oliveira

Jornalista. Membro do Grupo de Estudos Comunicação e Economia Criativa, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Católica de Brasília (UCB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4910-237X>. E-mail: elizabeth.oliveira@ucb.br

Eliane Muniz Lacerda

Jornalista. Doutoranda e mestra em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora e pesquisadora do curso de Jornalismo e Publicidade Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB), além de pesquisadora colaborado do PPGCOM. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7587-3434>. E-mail: eliane.lacerda@p.ucb.br

Robson Borges Dias

Jornalista, doutor e mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor e pesquisador no PPGCOM/UCB, linha Processos Comunicacionais nas Organizações. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1560-2058>. E-mail: rbsn.dias@gmail.com

RESUMO

A pauta jornalística se caracteriza pelo uso de efemérides, fatos importantes que recebem atenção quando fazem aniversário. Dessa forma, o artigo avalia a pauta do Cinquentenário do Golpe Militar de 31 de março de 1964 no Brasil. O corpus de análise são matérias jornalísticas de coberturas especiais desse evento veiculadas em março de 2014. Por serem pautas elaboradas, possuem vários elementos de discurso, diagramação e caracterização que ilustram esses fatos, segundo o olhar e capacidade de documentação e registro da vida cotidiana ou mesmo da história pelo Jornalismo. Trata-se de pesquisa exploratória, pesquisa documental, instrumentalizada pelo estudo de caso, por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) de matérias jornalísticas dos jornais Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e Portal G1, com abordagem de análise qualitativa em amostragem aleatória. A abordagem é por meio da hipótese do agenda-setting e enquadramento da mídia (MARTINO, 2010, p. 14). Os resultados mostram que alguns veículos abordam o assunto de modo mais isento, imparcial e objetivo do que outros.

Palavras-chave: Jornalismo; Ditadura Militar; Agenda Setting; Enquadramento.

ABSTRACTS

Journalism can be characterized by the use of ephemeris, important factors that are taken into account when celebrating the anniversary. This form, the article evaluates the agenda of the 50th anniversary of the Military Golpe of March 31, 1964 in Brazil. The analysis body has journalistic materials of specific coverage of this event filed in March 2014. For our elaborated cases, we may have various elements of discourse, diagramming and characterization that illustrate these facts, secondly or even if they are story of history in Journalism. Take exploratory search, documentary search, instrumentalized case study, by means of content analysis (BARDIN, 1977) of journalistic materials from the journals Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e Portal G1, with approach of qualitative analysis in random sampling. Abortion is by means of the hypothesis of agenda-setting and framing of the media (MARTINO, 2010, p. 14). The results show that some vehicles approach the mode as a more present, impartial and objective mode than others.

Keywords: Journalism; Military dictatorship; Agenda Setting; Framework.

1 INTRODUÇÃO

O dia que durou 21 anos¹ é um exemplo do que acontecera naquela época, logo após a Segunda Guerra Mundial, em boa parte da América Latina. O mundo enfrentava uma questão existencial, que perdura até os dias de hoje e segue dividindo-o, numa relação binária, entre comunistas e capitalistas, esquerda e direita. No Brasil, com o propósito de acabar com o comunismo, foi deflagrado, no dia 31 de março de 1964, o golpe militar, que prosseguiu até 15 de março de 1985².

Apesar do milagre econômico - que muitos alegaram numa tentativa de justificar ou amenizar as consequências da ditadura, são indiscutíveis as sequelas e cicatrizes deixadas. Até hoje existem desaparecidos políticos. A lista oficial da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, organizada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, trabalha com o número de 362 vítimas. Já no relatório feito pela Comissão Nacional da Verdade - CNV consta a história de 434 mortos e desaparecidos políticos durante o regime ditatorial. Esse número pode ser bem maior se levado em conta a quantidade de pessoas que foram presas, torturadas e mortas clandestinamente. A ditadura militar no Brasil foi marcada por forte repressão. Foi uma das primeiras da América Latina e a que durou mais tempo, 21 anos. A ela sucederam-se várias outras no Continente. O cerceamento tanto político quanto cultural foi bastante severo com direito aos episódios de tortura física e psicológica. Quem fosse contrário ao governo de qualquer um dos presidentes era punido.

Aquele período foi marcado também pela falta de liberdade de expressão. O regime se impôs drasticamente pela restrição dos direitos constitucionais dos cidadãos brasileiros, como o de ir e vir; de se manifestar; assim como à inviolabilidade domiciliar.

Seu ápice ocorreu no governo do general Costa e Silva³, quando foi baixado o Ato Institucional nº 5 que dava plenos poderes aos governantes para punir arbitrariamente os “inimigos” do governo, os subversivos. Porém, é de se admirar que, ainda assim, nesse cenário totalmente hostil, tenham surgido vários produtos culturais como forma de resistência ao regime.

A subversão política aparecia também nos versos das músicas, nas páginas dos livros, nas performances de teatro e nas telas do cinema. Artistas como Chico Buarque⁴, Caetano Veloso⁵, Gilberto Gil⁶, Geraldo Vandré⁷, Glauber Rocha⁸, Hélio Oiticica⁹, entre outros, tiveram papel fundamental na transformação do cenário artístico-cultural¹⁰ da época.

1 Há controvérsia sobre o momento exato do golpe, se de fato foi dia 31 de março ou dia 1º de abril. Para este estudo utilizaremos a data de 31 de março como consta nos relatórios da CNV.

2 Quinta República Brasileira, Anos de Chumbo, Ditadura Militar, Regime Militar, Ditadura Civil-Militar, Revolução Redentora ou Revolução Democrática de 1964. Todas essas nomenclaturas referem-se à uma época obscura do País, período que precisa ser lembrado para não cair no esquecimento e não ser repetido

3 Artur da Costa e Silva (1899-1969) foi o segundo presidente da Ditadura, da chamada linha-dura militar.

4 Francisco Buarque de Hollanda é músico, dramaturgo, escritor e ator brasileiro.

5 Caetano Emanuel Viana Teles Veloso é músico, produtor, arranjador e escritor brasileiro.

6 Gilberto Passos Gil Moreira é cantor, compositor, multi-instrumentista, produtor musical, político brasileiro. Mais recentemente membro da Academia Brasileira de Letras.

7 Geraldo Pedrosa de Araújo Dias é advogado, cantor, compositor e poeta brasileiro.

8 Glauber de Andrade Rocha (1939-1981) foi cineasta, ator e escritor brasileiro.

9 Hélio Oiticica (1937-1980) foi um artista plástico performático, pintor e escultor.

10 A revista Época Digital fez uma lista de 50 obras produzidas durante a ditadura. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/03/b50-obras-produzidas-na-ditadura-militar.html>

Após 50 anos da ditadura militar no Brasil, a imprensa brasileira lembrou diversos acontecimentos daquele período. Alguns jornais de circulação nacional criaram páginas online especiais sobre o assunto. São páginas dinâmicas com textos, fotografias, vídeos, infográficos que permitem, de algum modo, resgatar um pouco da história desse momento sombrio do País.

O objetivo é o de fazer uma análise da cobertura dos cadernos especiais sobre os 50 anos do Golpe Militar no Brasil publicados pelos sites dos jornais de circulação nacional já citados, identificando o perfil das narrativas de fatos agendados por cada veículo. Para isso, utiliza-se a abordagem teórica da Hipótese de *Agenda-Setting* e o Enquadramento da mídia. De acordo com Shaw (1979 apud WOLF, 1999, p. 62), “as pessoas têm tendência a incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que *os mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo”. Desse modo, a Hipótese de *Agenda-Setting*, ou agendamento da mídia como é também conhecida, refere-se à pauta dos acontecimentos apresentados pela imprensa.

Já o Enquadramento, ou *Framing*, diz respeito à “como” esses acontecimentos são apresentados. As linhas de investigação buscam: nos cinquenta anos do golpe militar no Brasil, o que foi apresentado pela imprensa (1) Qual o enquadramento dado pelos jornais a respeito dos fatos (2) as diferenças e semelhanças de abordagem entre esses jornais (3).

O artigo está dividido em seções com: contexto histórico, Abordagem pela perspectiva da Agenda Setting e Enquadramento da mídia, Procedimentos Metodológicos e Análise dos dados.

2 O CONTEXTO HISTÓRICO

Com o fim do Estado Novo, o Brasil viveu o chamado Período Democrático, ou Populista, de 1945 a 1964 (FAUSTO 1999). Em outubro de 1960, Jânio Quadros venceu as eleições diretas sob o jingle “varre, varre, vassourinha, varre, varre a bandalheira”.

João Goulart embora fizesse parte de outra chapa, ganhou como vice-presidente, visto que naquela época podia-se votar separadamente tanto para Presidente como para vice, e assim Jânio não conseguiu eleger seu candidato, o político e jornalista Milton Campos. E assim foi constituída a chamada chapa ou movimento Jan-Jan, formada por Jânio e Jango -como ficou conhecido João Goulart (CPDOC/FGV).

O país estava afundado em uma crise institucional. O presidente ocupava-se “de assuntos desproporcionais à importância” de seu cargo (FAUSTO, 1999. p, 437). Seu mandato durou apenas sete meses, o suficiente apenas para se tornar polêmico. Proibiu o “lança-perfume”, o uso “do biquíni” e pôs as “brigas de galo” na ilegalidade, além de instituir, é claro, o famoso ‘pijânio’ para os servidores públicos.

Em 25 de agosto de 1961 surpreendeu a todos com sua renúncia. A preocupação foi maior, pois no momento em que Jânio renunciava, João Goulart estava em visita diplomática à China, visivelmente comunista¹² - fato que reforçou a ideia da temida implantação de um governo socialista nos “Estados Unidos do Brasil”.

Os fatores que levaram ao regime militar foram em sua maioria econômicos - os quais interferiam diretamente e iam contra os interesses dos EUA, caso fosse implantado o sistema comunista.

A polarização comunismo *versus* capitalismo foi de grande relevância para que de fato ocorresse a ditadura. Ainda que velado, o golpe foi organizado com o apoio maciço, inclusive financeiro e com infantaria norte-americanos, tendo como personagem principal o embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, Lincoln Gordon, o qual não via problemas em financiar até mesmo políticos e candidatos numa campanha anti-Goulart, segundo o documentário O dia que durou 21 anos.

Em sua coluna no portal Globo Educação, o professor Leandro Augusto Martins¹⁴ Júnior explica que “grupos mais conservadores” temiam o avanço do “perigo vermelho”.

“A situação do Governo Goulart se agrava com o reatamento das relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética” (JUAREZ, 2009, p. 270). Diante do avanço do socialismo¹⁵ - que já havia tomado toda a -extinta- União Soviética, os Estados Unidos viram sua supremacia ser ameaçada e, por meio de acordos intervencionistas, preveniram uma possível tomada da América Latina.

Paralelamente à Guerra Fria, Jango assumiu a difícil tarefa de governar um país mergulhado numa crise econômica em cascata. Tomou posse num momento totalmente conturbado, cada vez mais inquieto e volátil.

Porém, sua posse só ocorreu no dia 7 de setembro de 1961 com uma ressalva: deveria governar em regime parlamentarista¹⁶. Essa foi a condição que os militares impuseram para que fosse cumprida a ‘constituição’ – “formalmente, manteve a constituição de 1946 com várias modificações, assim como o funcionamento do congresso” (FAUSTO, 1999, p. 465).

Em 1963, ocorreu mais uma vez as eleições. Desta vez ganhou o presidencialismo e Jango teve o apoio do povo com quase 80% dos votos (Documentário “O dia que durou 21 anos”).

Em 31 de março de 1964, a “conspiração militar e civil articulada com o poder econômico e com o apoio ostensivo de Washington, desfecha o golpe contra o presidente João Goulart” (JUAREZ, 2009, p. 270).

Com tendências populistas - uma das bandeiras do seu partido, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e tachado de comunista por ter políticas inclinadas à ideologia -, Jango em seu Plano Trienal incentivou as reformas de base que propunham reformas estruturais, uma delas a reforma agrária que buscava, sobretudo o desenvolvimento social.

Lutar com todas as suas forças pela reforma da sociedade brasileira. Não apenas pela reforma agrária, mas pela reforma tributária, pela reforma eleitoral ampla, pelo voto do analfabeto, pela elegibilidade de todos os brasileiros, pela pureza da vida democrática, pela emancipação econômica, pela justiça social e, ao lado do povo, pelo progresso do Brasil.¹¹

As ideias não agradaram principalmente à elite. Por isso, atualmente, alguns pesquisadores preferem chamar o episódio de Golpe e/ou Ditadura Civil-Militar. O termo tornou-se mais propício ao passo que a sociedade civil, e não somente os militares, também participou ativamente do contexto histórico-social, e todo o processo só teve êxito graças ao seu apoio direto ou indireto.

¹¹ Trecho retirado do discurso do presidente João Goulart, no comício na Central do Brasil, sexta-feira, 13 de março de 1964. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1oQ3tIBu18> pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Grande parte do empresariado, da imprensa, dos proprietários rurais, da Igreja católica, vários governadores de estados importantes (como Carlos Lacerda, da Guanabara, Magalhães Pinto, de Minas Gerais, e Ademar de Barros, de São Paulo) e amplos setores de classe média pediram e estimularam a intervenção militar, como forma de pôr fim à ameaça de esquerdização do governo e de controlar a crise econômica.¹²

O regime teve ao todo, cinco presidentes militares¹⁹. Logo após o presidente do senado, Auro de Moura Andrade, declarar vaga a Presidência da República, o presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli, assumiu a presidência interinamente.

No dia 15 de abril de 1964 foi definido, por meio de votação indireta no Congresso (FAUSTO, 1999), quem ocuparia o posto da Presidência da República era o marechal **Humberto Castelo Branco**. Sob o exercício de uma “ditadura temporária” (GASPARI, 2014), o cearense compunha o chamado Grupo da Sorbonne ou Castelistas- grupo moderado da Ditadura, pois os integrantes advindos da Escola Superior de Guerra acreditavam na (re) democratização por meio da ‘limpeza’ e combate à expansão comunista. Seu governo foi reconhecido imediatamente, pelos norte-americanos, como legítimo.

A intenção era de que ao final do seu mandato, o poder voltasse a um representante civil e assim garantir que ocorresse normalmente as eleições de 1965, já que o AI- 1 tinha prazo de validade e expirava em 31 de janeiro de 1966.

Em 17 de outubro de 1965, Castelo baixou o AI-2 e “mostrou a essência antidemocrática da moderação castelista” (GASPARI, 2014, p. 240). Ficou decidido que presidente e vice seriam eleitos apenas por votação indireta em sessão pública no Congresso Nacional e para acabar com qualquer desconfiança, o voto seria nominal.

Além disso, todos os partidos foram fechados e apenas duas legendas eram permitidas: a Aliança Renovadora Nacional - Arena, e o Movimento Democrático Brasileiro - MDB, de oposição.

Depois de suprimidos vários direitos, no dia 15 de março de 1967 “Castelo entregou a Presidência da República a **Costa e Silva** e foi morar num apartamento de três quartos, numa rua interna de Ipanema” (GASPARI, 2014, p. 260).

Durante seu governo foi proferido o mais duro golpe contra a democracia: o **AI-5**, que vigorou até meados de 1978 e deu aos governantes poderes excepcionais para perseguir e torturar livremente os ‘subversivos’ que assim julgassem necessário; cassou mandatos; suspendeu por dez anos todos os direitos políticos dos cidadãos; impediu o direito ao habeas corpus; além do fechamento do Congresso, conforme ilustrado na Figura 1.

12 Idem.

Figura 1 - Ato Institucional nº 5 suspende direitos.



Fonte: (REVISTAÉPOCA, 2022).

Mas foi durante o governo de **Emílio Garrastazu Médici**, de 1969 a 1974, que o Brasil viveu um período de bonança; e os anos de chumbo.

O Milagre Brasileiro e os Anos de Chumbo foram simultâneos. Ambos reais, coexistiam negando-se. Passados mais de trinta anos²², continuam negando-se. Quem acha que houve um, não acredita (ou não gosta de admitir) que houve o outro (GASPARI, 2014).

Entre 1968 e 1973, aconteceu o chamado *milagre econômico*, motivo pelo qual muitos justificam e pedem a volta do regime/ditadura.

Nesse período a inflação disparou e o PIB brasileiro chegou a crescer mais de 11% ao ano, impulsionado pelo aumento de empregos e melhorias em infraestrutura - como a construção da Transamazônica, ponte Rio-Niterói e Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional.

Uma das frases utilizadas pelo ministro da fazenda à época, Delfim Neto, era “fazer o bolo crescer para depois dividi-lo” (FOLHA DE S.PAULO, 2008²³), o que significava que a concentração e distribuição de renda era totalmente desigual, ou seja, apenas os mais ricos desfrutavam do tal milagre.

Foi nessa época também que foi instituído o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização, o equivalente ao EJA de hoje, e o projeto Rondon. Além disso foram lançados os slogans: ‘Brasil: ame ou deixe-o’; ‘Este é um País que vai pra frente’ e ‘Ninguém mais segura este País’, como uma

forma de criar uma identificação patriota na nação, ufanista, como é feito em regimes autoritários²⁴, em que o famoso historiador Maquiavel explica que “mais vale ter contra si os poderosos do que o povo”, visto que “do contrário não terá apoio nas adversidades” (MAQUIAVEL, 2010).

Paradoxalmente, foi o período de maior repressão, torturas e julgamentos, pois foi nesse período que o governo tenta - e consegue -, desarticular o movimento contra a ditadura formado por militantes do Partido Comunista do Brasil - PC do B e camponeses - inspirados pelas Revoluções Cubana e Chinesa -, que ficou conhecido como a guerrilha do Araguaia, iniciado entre o final da década de 60 e meados da década de 70.

Numa luta desigual, o governo envia mais de 3.500 homens do exército, marinha e aeronáutica contra 69 militantes do PC do B e 17 camponeses munidos de revólveres calibre 38, espingardas e facões. O governo sai vitorioso e ao menos 41 guerrilheiros foram mortos.

Logo depois o general **Ernesto Geisel** cumpre seu mandato de 1974 a 1979, dá início ao processo de redemocratização de forma “lenta, gradual e segura”. Recebeu de seu antecessor as consequências do milagre: endividamento externo; alta da inflação e crise do petróleo.

É também durante o seu mandato que o jornalista Vladimir Herzog¹³ é assassinado pelo DOI-CODI¹⁴.

O último presidente, desses anos nebulosos, foi o general **João Baptista Figueiredo**, governou de 1978 a 1985. Já aberto à democracia, os militares da Linha-dura - os mais radicais- queriam a continuidade do regime. E em 1981 - como forma de convencer o governo de que era necessário continuar com a repressão - armam o que ficou conhecido como “Atentado ao Riocentro”, onde planejavam explodir uma bomba no evento em comemoração ao dia do trabalhador.

Outra questão importante foi a criação da Lei da Anistia, no decorrer de seu mandato, que até hoje é alvo de várias problematizações.

2.1 LIBERDADE CONCEDIDA E VIGIADA

O Brasil, desde a sua independência, já havia experimentado outros regimes autoritários a exemplo do Estado Novo, mas nenhum como o regime militar. “São esses dois períodos os que mais negam a liberdade e a democracia no país, [...] a começar pela negação da livre manifestação do pensamento” (JUAREZ BAHIA, 2009. p. 235)

A imprensa teve papel fundamental para a personificação do perigo, na imagem de Jango. As emissoras eram financiadas pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD⁷), numa propaganda Anti-Goulart (documentário O dia que durou 21 anos).

Durante três meses – janeiro, fevereiro e março – os meios de comunicação de massa atuam em bloco emitindo uma opinião e um noticiário dirigidos para enfraquecer e demolir o “inimigo comum”, personificado em Goulart (JUAREZ, 2009).

¹³ Vladimir Herzog era diretor de jornalismo da TV Cultura. Foi assassinado no dia 25 de outubro de 1975.

¹⁴ Destacamento de Operações de Informações - Departamento do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), era um órgão subordinado ao exército que praticava tortura.

Depois de Jango fora de combate, deu-se início a imposição de regras pelo processo censório, com represálias ao meio artístico e, sobretudo, ao jornalístico.

Um marco do Jornalismo no Brasil foi sem dúvida a criação da Lei de Imprensa em 1967, ainda durante o governo de Castelo Branco. A Lei nº 5.250/67 dispunha sobre como as redações e empresas dos meios de comunicação deveriam se portar perante o governo. O que de acordo com o jornalista Juarez Bahia (2009) representa um verdadeiro risco social quando o jornalismo se submete “sem exceção a um partido, ou poder econômico ou ao Estado, sem considerar a natureza diversificada da opinião pública”.

O que poderia ser veiculado, precisaria antes de mais nada, passar pelos olhos julgadores dos censores, “onde o censor se torna colaborador do autor e o autor cúmplice do censor” (DARNTON, 1972 *apud* KUSHNIR, 2001).

Inicialmente os censores eram em suma ou jornalistas ou policiais infiltrados nas redações trabalhando como jornalistas, que inclusive foi uma das acusações feitas ao jornal Folha da Tarde, pertencente ao atual grupo Folha de São Paulo¹⁵.

Durante esse lapso temporal, “A comunicação entre os censores do DIP e os veículos se fazia pessoalmente (os censores são civis, funcionários públicos ou militares recrutados aos serviços de informação das Forças Armadas) por telefone ou por escrito” (JUAREZ BAHIA. 2009, p. 302). Situação agravada pelo decreto do AI-5 que determinou que os “principais jornais classificassem de terrorismo todas as ações armadas praticadas por guerrilheiros” (Entrevista, 1992, Alberto Dines).

Kushnir defende ainda que as grandes empresas de comunicações colaboraram e foram “vendidas” ao regime, a ponto do Jornal Nacional, da TV globo, em 25 de janeiro de 1984¹⁶, informar apenas que o comício realizado na Praça da Sé, em São Paulo, que reuniu mais de 500 mil pessoas, “foi uma festa em comemoração ao aniversário da cidade” (JUAREZ, 2009. p. 246).

O medo ultrapassava as barreiras do senso da liberdade de expressão. Jornalistas viam-se coagidos e coibidos pelo Departamento de Censura de Diversão Pública - DCDP. De mãos atadas e vozes caladas, a única solução era pedir a volta dos censores, como acontecido no antigo *Pasquim*¹⁷, em que o jornalista Ziraldo enviou uma carta ao então ministro da justiça, Armando Falcão, solicitando a volta do censor, enfatizado pela ilustração de uma mão se ‘afogando’ e ao lado escrito ‘help’ (KUSHNIR, 2001. p. 16).

Sendo assim, o papel de informar o que ocorria por detrás dos porões, ficava a cargo dos veículos alternativos. Notícias sobre prisões, torturas, cassações, também eram informadas pelos grandes veículos, todavia de forma disfarçada, e por vezes, apagada. De acordo com Alberto Dines (1987 *apud* MEDINA), “a censura não é apenas o controle da informação. Existem várias formas de controlar a informação. Às vezes se controla o fluxo ou às vezes se controla o teor da informação”. A começar pela escolha de palavras e narrativa, como evidenciada a seguir, que também é uma forma de se posicionar a favor ou contra a situação (enquadramento).

¹⁵ Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite, se juntam em 1º de janeiro de 1960 e formam o grupo Folha de S. Paulo.

¹⁶ Vídeo disponível no acervo da emissora. <http://globotv.globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/diretas-ja-19831984/2231981/>.

¹⁷ Criado em 1969, foi um semanário alternativo brasileiro, reconhecido por fazer oposição ao regime, chegou a vender mais de 200 mil exemplares, mas foi fechado no final de 1991. Teve mais uma edição em 2002, encabeçada por Ziraldo e intitulada OPasquim21, e parou de ser produzido em meados de 2004.

3 ABORDAGEM PELA PERSPECTIVA DA AGENDA SETTING E ENQUADRAMENTO DA MÍDIA

Este artigo tem como perspectiva de abordagem a Teoria dos Efeitos a Longo Prazo ou como é comumente chamada, Hipótese de *Agenda-Setting*. Entretanto, para saber como se dá o processo da Hipótese de *Agenda-Setting*, antes é necessário conhecer um pouco do seu campo.

Não é fácil definir o que é comunicação, tampouco analisá-la. Há quem a reduza somente à troca de informações entre emissor e receptor. Mas a comunicação antes de mais nada segue os preceitos da física de ação e reação, sendo entendida também como “um tipo de relacionamento intencional exercida sobre outrem” (MARTINO, 2010, p. 14).

Porém, a questão complica quando se envereda para o campo da comunicação de massa. A área como ciência começou a ser estudada há pouco, começo do século passado, e é impossível analisá-la separadamente dos outros campos de estudos. “Bateson, Goffman e Waltzlawick, entre outros, propõem a uma compreensão da Comunicação como processo social permanente que deve ser estudado a partir de um módulo circular” (ARAÚJO, 2010, p. 119).

É também uma área do conhecimento interdisciplinar. Como cita Silva (2010, p. 173) é “atravessada por outras disciplinas: Sociologia, Antropologia, Linguística, Filosofia, Ciências Políticas”.

A história das pesquisas em comunicação tem seu ponto de partida mais perceptível com a *Mass Communication Research*, com as pesquisas norte-americanas na Escola de Chicago.

Com o passar dos tempos, novas pesquisas surgiram e o campo da comunicação foi amplamente modificado. “Ou seja, passou-se dos efeitos entendidos como mudanças a curto prazo para efeitos entendidos como consequências de longo período”(WOLF, p.138, 2005).

A captação de dados passou a usufruir de metodologias integradas e não mais, somente, a partir de pesquisas de opinião ou entrevistas (IBIDEM).

Assim, a Hipótese de *Agenda-Setting* sugere que os processos comunicacionais, principalmente da comunicação de massa, provocam na sociedade uma alteração cognitiva dos indivíduos, influenciando então a sua percepção de mundo.

Embora a origem do termo tenha começado no pensamento de Walter Lippman ainda em 1922 com seus estudos sobre opinião pública, a hipótese só começou a ser estudada veemente em 1952 por Kurt e Gladys Lang e, posteriormente, por Bernard Cohen, em 1963.

No entanto, somente depois dos anos 1970 é que estudos mais aprofundados e aperfeiçoados foram feitos.

Já em 1972 foi publicado o artigo “The Agenda-Setting Function of Mass Media”, por Maxwell McCombs e Donald Shaw.

Dessa forma, o Agendamento funciona como um filtro no qual a própria mídia seleciona sobre o quê e o que é falado. Molda a ‘opinião’ pública a tal ponto para que seja discutido somente o que é exposto por ela. Não dando a devida relevância a outros fatos igualmente importantes na sociedade. Fazendo com que abra-se um debate até mesmo dentro dos círculos sociais dos indivíduos, e dando maior visibilidade para o que está em foco nos grandes veículos de comunicação.

As pessoas apenas enxergam o mundo através de uma moldura de uma janela. Se a moldura da janela É muito pequena, as pessoas só enxergarão uma pequena parte do mundo. Se a janela na parede é voltada para o oeste, as pessoas apenas enxergarão o oeste. Em outras palavras, a mídia pode mostrar apenas uma pequena parte do mundo a partir de um particular ponto de vista. (PARK, 2003, *apud* LEAL, 2006. tradução nossa)¹⁸

Entretanto, a notícia respeita o fluxo de ‘disponibilidade’ e hierarquização. Conforme Wolf (2005), as informações seguem as premissas de a) ordem do dia; e b) hierarquia de importância, no qual a ordem do dia sobressai à hierarquia.

Embora haja uma aproximação entre agendamento e enquadramento, são assuntos distintos. O Enquadramento da mídia, Enquadramento noticioso ou *Framing*, que também é utilizado na análise das matérias, inicialmente defendido por Erving Goffman em 1970, refere-se a angulação da notícia, a partir da utilização pela imprensa de palavras capazes de formular o acontecimento de acordo com a perspectiva dos autores das matérias e reportagens.

Sendo assim, “não há discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia” (ABREU, 2000). O detentor da informação é, assim, capaz de “esculpir” no imaginário dos receptores/decodificadores uma imagem de acordo com seu ponto de vista. Como o teólogo, escritor e professor universitário, Leonardo Boff relata em seu livro *A águia e a galinha*, “todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo” (BOFF, 1997, p. 9).

As duas perspectivas servem de embasamento para a construção política, econômica e social da sociedade em geral, já que uma complementa a outra. Segundo Barkhtin (1992 *apud* ABREU 2000), por meio da língua, com todos os seus significados e significantes, é possível perceber as transformações sociais que são refletidas no espectro da ideologia.

4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa busca compreender, a partir das teorias e hipóteses, como foi feita e reportada a (re)construção do ambiente que perdurou os 21 anos. Os jornais utilizados como referências para o trabalho possuem estruturas diferentes, por conseguinte serão analisados de acordo com suas especificidades. O portal G1, por exemplo, é bem mais dinâmico que os outros dois, apresenta as informações de forma rápida e não se preocupa com a profundidade do tema. A página da Folha de São Paulo se engaja muito mais em evidenciar as consequências e prejuízos deixados pelo regime do que propriamente o que ocorreu para que fosse instaurado o sistema, como fez o Portal G1. Já o Estadão organiza as informações de modo que situa o leitor tanto antes quanto depois do ocorrido, além de fornecer embasamento, por meio de entrevistas com especialistas, sobre o tema.

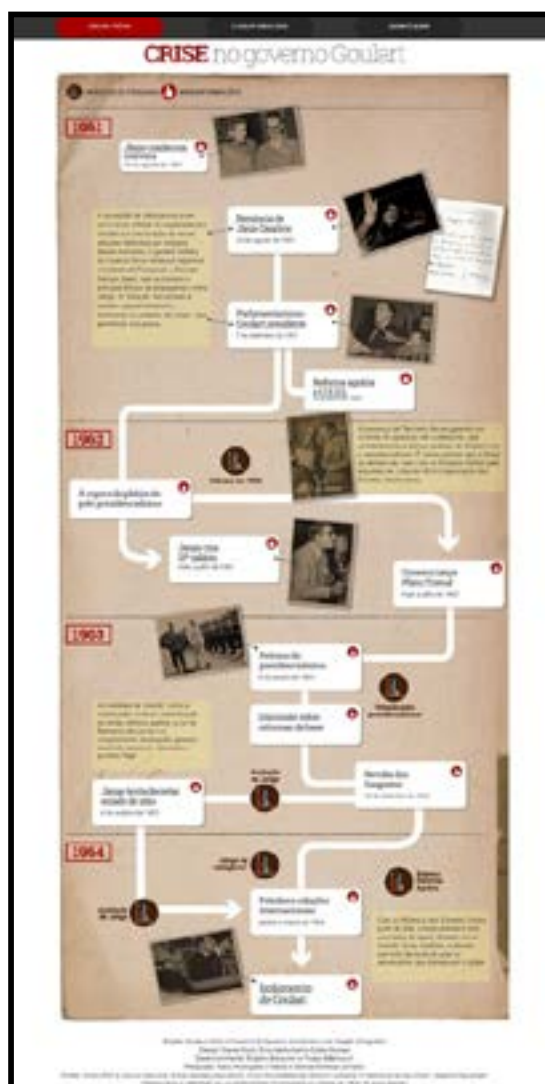
Confira a seguir a análise de cada jornal.

¹⁸ Original: “People only see the world within the frame of the window. If the frame of the window is too small, people will see only a small part of the world. If the window is on the west wall, people will only see the west. In other words, media may show only a small part of the world from a particular point of view”.

4.1 AMOSTRA 1 PARA ANÁLISE DE AGENDA E ENQUADRAMENTO: PORTAL G1

A página especial feita pelo portal G1 (Figura 2) traz o universo principalmente de antes da ditadura. Visualmente, bem estruturada e organizada. O cenário é remontado a partir de fotos, vídeos e áudios da época. No entanto, não há preocupação em discutir sobre o que ocorreu durante o período, apenas expor os acontecimentos organizados cronologicamente. Em nenhum momento são mencionados ou retratados os episódios de tortura e violação que aconteceram. Ao acessar a página, existem três tópicos principais (três botões) que mostram o conteúdo de cada seção.

Figura 2 - Mapa Mental.



Fonte: (G1, 2022).

Agendamento: O primeiro tópico/botão busca mostrar o que levou os militares e sociedade civil a pedirem a intervenção militar. É intitulado **“BRASIL PRÉ-64”**. Nele tem-se o apanhado desde a renúncia de Jânio quadros até a crise no governo de João Goulart. E é feita uma espécie de ‘mapa mental’, no qual o infográfico organiza os acontecimentos. São questões pontuais e explicações

rápidas, claras e sucintas, o suficiente para que o leitor se situe no tempo e espaço da época. Para tanto, é utilizado artifícios audiovisuais, como gráficos simples que facilitem a visualização e permitam a compreensão mais ágil do assunto. Ao clicar em cada foto, automaticamente é aberta uma página com uma explicação breve sobre o acontecimento.

Enquadramento: A página elenca apenas alguns fatos importantes que aconteceram e corroboraram para que desse início ao processo de tomada do poder. Os fatos apresentados em suma não têm profundidade e por vezes falta informação, como a primeira foto que aparece no infográfico que mostra Jânio condecorando Che-Guevara, não há explicação sobre o porquê da condecoração, somente que o ato causou “indignação” (Figura 3).

Figura 3 - Jânio condecora Che Guevara (G1).



Fonte: (G1, 2022).

O segundo tópico, intitulado “O GOLPE EM 33 DIAS”, faz um apanhado geral sobre os fatos mais importantes que ocorreram para que fosse implantada a ditadura.

Agendamento: Nesta seção têm-se as mobilizações populares, da marinha, e de outros setores que repudiavam a posição de Jango, prevendo uma implantação comunista.

Enquadramento: Os episódios são relatados cronologicamente e divididos nos meses de março dias 13 (comício), 19 (marcha da família com Deus pela liberdade), 24 (revolta dos marinheiros), 30 (discurso no automóvel clube) e 31 (Mourão Filho dá início ao golpe); e abril dias 1 (o golpe avança), 2 (presidência é declarada vaga), 4 (Jango parte para o exílio), 9 (baixado o AI-1) e 15 (Castelo Branco Assume a Presidência). As datas que são incluídas na matéria, fazem parte do enquadramento dado pelo portal, visto que poderiam ser elencados todos os dias e não escalonar. O questionamento: o que aconteceu nos dias que não foram citados?

O terceiro e último tópico da página é intitulado “QUEM É QUEM” (Figura 4 e 5). **Agendamento:** Há um quadro no qual se divide Forças Armadas; Governo; movimentos, entidades e sindicatos; partidos; Igreja (Católica) e Estados Unidos; em Pró-Jango e Pró-Golpe.

Enquadramento: as Figuras 4 e 5 ilustram as 65 pessoas ou entidades ligadas diretamente ao golpe. E para se saber sobre cada um deles, basta clicar sobre a foto e é aberta uma página com informações rápidas sobre a pessoa e como atuou no processo da ditadura.

Figura 4 - Quem é quem?



Fonte: (G1, 2022).

Figura 5 - Quem é quem? Continuação.



Fonte: (G1, 2022).

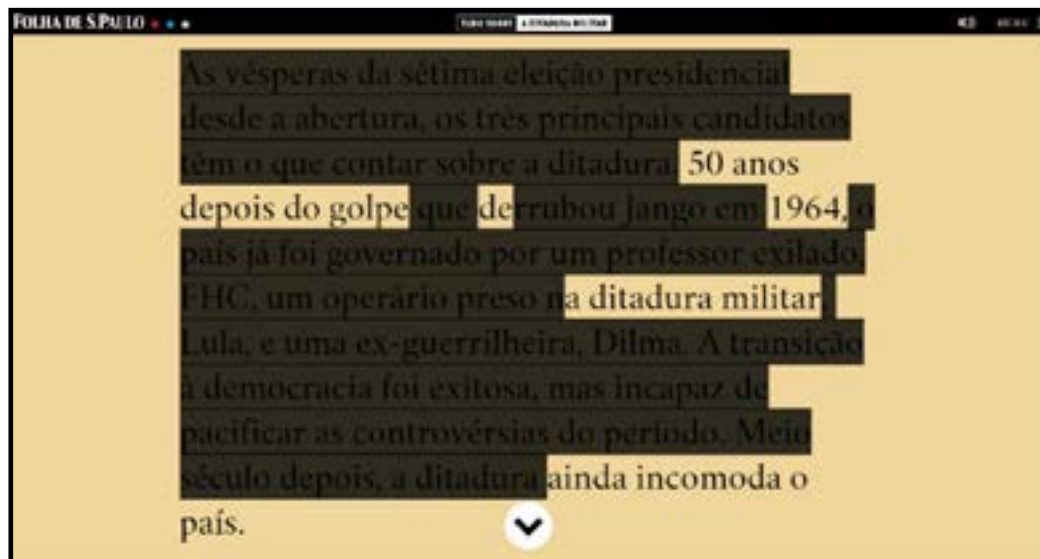
4. 2 AMOSTRA 2 PARA ANÁLISE DE AGENDA E ENQUADRAMENTO: FOLHA DE SÃO PAULO

O jornal Folha de São Paulo traz uma abordagem diferente e em vez de o leitor escolher o que quer ver primeiro é guiado por um “labirinto”, onde ao final de cada matéria há um botão em forma de seta que o leva a próxima matéria. É bastante atualizado e traz um panorama dos 50 anos após o regime militar e não somente mostrar o cenário.

A reportagem especial do veículo é bastante interessante principalmente por sua diagramação. Ao movimentar o cursor do mouse pela página, ela se movimenta dando a

impressão de que está tudo 'caindo', assim como à época estava tudo conturbado e fora do lugar, conforme apresenta Figura 6.

Figura 6 - Tudo sobre a Ditadura Militar (Folha de São Paulo).



Fonte: (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

E quanto ao quesito conteúdo, o jornal ganha em disparada frente aos outros dois analisados, com mais informações e um acervo bastante diversificado.

Agendamento: A proposta da Folha já é diferente do portal analisado anteriormente, pois neste há uma contextualização com o cenário do momento, no qual Dilma enfrentava o repúdio de boa parte da população assim como ocorreu no começo da década de 60 com João Goulart. Há mais elementos gráficos e áudios que elucidam e dão cadência aos fatos apresentados. Além do enfoque para a contextualização, percebe-se uma preocupação do jornal em apresentar os fatos de forma didática, com vídeos explicativos, por exemplo.

Figura 7 - O Golpe e a Ditadura Militar (Folha de São Paulo).



Fonte: (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

Enquadramento: A escolha das imagens com certeza compõem o enquadramento do veículo que ao colocar imagens reais e chocantes da época, busca conscientizar e advertir a população dos perigos de um golpe. O jornal elenca os episódios mais importantes da época, assim como o G1, mas

com mais informações e profundidade, assim também como fatos que não foram abordados pelo concorrente, como a guerrilha do Araguaia (Figura 8 e 9).

Figura 8 - No centro da crise: Jango e seus aliados.



Fonte: (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

Figura 9 - No centro da crise: Jango e seus aliados: continuação.



Fonte: (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

A utilização de gráficos torna bem mais fácil a compreensão do leitor, o que está bastante presente nas matérias feitas pelo jornal da mesma maneira que os recursos gráficos. É possível identificar ainda, um maior cuidado com a apuração durante o processo de reconstrução do cenário.

Como falado anteriormente, há a preocupação com a contextualização. Vários personagens da época, como Delfim Neto, Marcelo Ridenti, Fernando Henrique Cardoso, Daniel Aarão Reis,

entre outros, foram chamados para falar sobre o episódio, o que torna mais dinâmica a absorção do conteúdo, conforme ilustrado na Figura 10.

Figura 10 - Mosaico de imagens reais (Folha de São Paulo).



Fonte: (FOLHADESÃO PAULO, 2022).

Um dos diferenciais do jornal é especular sobre como teria sido aquele momento caso não tivesse de fato ocorrido o golpe ou outros eventos que o jornalista elenca como “episódios-chave”. E são propostas várias opções.

Ao fim dessa longa análise, não há um botão que redirecione para a página inicial, entretanto, ao voltar há ainda mais informações. Como **“Comissão da Verdade revela 17 centros clandestinos usados pelas Forças Armadas na Ditadura Militar”** - que é uma notícia e não reportagem como a anterior.

Em seguida há uma outra notícia sobre a exibição de uma maratona de filmes sobre o golpe: **“Seis maratonas e mostras de filmes relembram os 50 anos do golpe**. Mas que se encaixa como “serviço”.

Outra notícia: **“Comissão de Verdade vai mapear centros de tortura da ditadura”**. E **“Levar militares à prisão é tiro no pé, diz deputado e ex-guerrilheiro”**, um artigo de opinião escrito pelo ex-deputado Alfredo Sirkis.

Duas entrevistas: **“Quem quebrou o Brasil foi Geisel, afirma ex-ministro Delfim Netto”**, com o ex-ministro Delfim Netto; e uma **“Entrevista inédita de Jango expõe sua opinião sobre o golpe de 1964”**, obtida com exclusividade pela Folha, na Universidade do Texas, feita pelo historiador norte-americano John W. Foster Dulles.

Abaixo há um vídeo da TV Folha: **“Após repercussão, professor de direito da USP se isola e ouve música lírica”**, o mesmo que tinha feito a “aula apologética” à “Revolução de 1964”.

E mais abaixo, cinco notícias gerais: **“CNBB afirma que golpe de 1964 foi ‘erro histórico’ de setores da igreja”**; **“‘Past blogging’ da Folha lembra hora a hora do golpe de 1964”**; **“Economistas comparam o período da ditadura com governo Dilma”**; **“O exército brasileiro não era de nada’, afirma Francisco de Oliveira”** e **“O que faziam os personagens antes o golpe”**.

E ao lado a opinião de **13 colonistas** que falam sobre o assunto. “Ricardo Melo”; “Rubens Ricupero”; “Carlos Heitor Cony”; Ruy Castro”; “Elio Gaspari”; Valdo Cruz”; “Hélio Schwartsman”; “Marina Silva”; “Jânio de Freitas”; “Vladimir Safatle”; “Aécio Neves”; “Vinícius Mota” e “Reinaldo Azevedo”.

4.3 AMOSTRA 3 PARA ANÁLISE DE AGENDA E ENQUADRAMENTO: ESTADÃO

Dos três jornais analisados apenas o Estadão, ou O Estado de S.Paulo, é quem fala mais abertamente sobre o tema de censura e tortura ocorridos na época. E traz uma proposta diferente dos outros, com uma abordagem mais ampla com opiniões de colonistas, matérias, entrevistas, reportagens e vídeos atuais. Ao dividir a página em três blocos, por exemplo: 1964; Censura à imprensa e Tortura.

Agendamento: Na primeira divisão, intitulada “1964” tem-se um quadro randômico com sete matérias: “Choque entre duas visões de Brasil”; “Embaixador dos EUA pediu dinheiro, adido militar e armas para apoiar o golpe”; “Se houvesse confronto, seria um massacre”; “Eu assumi para ser deposto (entrevista com José Sarney)”; “Ainda não temos crença na democracia (entrevista com Fernando Henrique Cardoso)”; “No segredo dos desaparecidos, uma ditadura ainda de pé” e “Nunca fomos tão felizes. Então veio o golpe”. E logo abaixo, mais quatro matérias estáticas. “Documentário mostra influência do governo dos EUA no golpe de 1964”; “Chefe da casa Militar disse a Jango que não havia nada fora da rotina”; “Especial: os fatos históricos que resultaram no golpe militar de 1965” e “Regimento de Juiz de Fora se preparou 18 dias para guerra que não houve” (Figura 11).

Figura 11 - Tudo sobre 1964.



Fonte: (ESTADO DE SÃO PAULO, 2022).

Enquadramento: Ao acessar as matérias já se percebe o impacto causado pela estrutura e palavras utilizadas, a começar pela forma de escrita que é bastante diferente dos anteriores. Usa-se primeira pessoa do plural, assim, o interlocutor coloca-se no mesmo lugar de fala do ouvinte e há uma interatividade na relação emissor-receptor.

No segundo tópico, são retratados os episódios de **“Censura à imprensa”**.

Agendamento: São três matérias sobre o assunto: *“‘Estado’ rompeu após eleições canceladas”*; *“Façam matérias, os censores que cortem”* e *“Áudios: sete passos para a ditadura”*.

Enquadramento: Na primeira matéria já há uma identificação e reconhecimento de que o jornalista, Júlio de Mesquita Filho, então diretor do jornal na época, participou do golpe e declarou *“em defesa da democracia, sou um conspirador”*. O que mostra que há uma preocupação do veículo em reparar os erros, como não acontece nos demais.

A última divisão é intitulada **“Tortura”**.

Agendamento: Apresenta também três matérias: *“Tortura chegou aos oficiais militares”*; *“Entre torturadores, 40% eram civis”* e *“Como atuavam os DOI-CODI”*.

Enquadramento: Embora não sejam longas, as matérias, há muita informação sobre o episódio, e devido a separação dada pelo veículo, mais ênfase sobre os temas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de pesquisa deste artigo, percebe-se o poder de influência das notícias de um modo geral. Os jornalistas têm o poder de apresentar de forma mais didática um assunto, por vezes, mal compreendido pela população e assim facilitar o entendimento, dos mais leigos aos mais politizados. Portanto, é considerado por muitos o quarto poder.

Da mesma forma, o enquadramento e perspectiva/posicionamento são importantes na narrativa do discurso. A partir da avaliação dos jornais sobre o Cinquentenário da Ditadura Militar no Brasil, fica nítido que o lugar de fala é transpassado pela escolha do que expor e do que não expor, e como essa *“esquematisação”* interfere na conscientização do leitor.

O enquadramento dado pelos veículos varia de acordo com sua posição ideológica. Escolhe-se ou estar a favor ou contra a situação, no caso analisado, o golpe militar.

Diante do momento analisado assim como também vivenciávamos um momento parecido, com outras conotações, é claro, pode se perceber que o portal G1 não quis *“tomar partido”* - como feito naqueles anos - quanto ao que estava ocorrendo e simplesmente expôs os fatos ocorridos no passado. Já os outros dois jornais apresentaram um trabalho de apuração mais aprofundado e se posicionaram contra os horrores ocorridos na época.

Por fim, fica o aprendizado de que é necessário escolher bem as palavras e ter consciência de seu lugar de fala, afinal somos formadores de opinião nesse processo incessante de busca pela democracia.

REFERÊNCIAS

ABREU, João Batista de. **As Manobras da Informação**. 1. ed. Rio de Janeiro. Mauad. 2000.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito à participação em assuntos públicos**. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. 2013.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. 28. ed. Rio de Janeiro. Vozes. 1997.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidade e limitações de método**. João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**. 2 ed. rev. Rio de Janeiro. Intrínseca, 2014.

HOHLFELDT, Antonio (orgs). *et al.* **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 10. ed. Rio de Janeiro. Vozes. 2010.

JUAREZ BAHIA, Benedito. **Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro. Mauad X. 2009. v. 1.

LAGO, Cláudia (orgs). *et al.* **Metodologia de Pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em Comunicação**. 7. ed. São Paulo. Edições Loyola. 2003.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5.ed. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1999. Disponível em: http://jornalismoufma.xpg.uol.com.br/arquivos/mauro_wolf_teorias_da_comunicacao.pdf Acesso em 30/04/2022.

Sites:

Documentos Revelados. Disponível em: <http://www.documentosrevelados.com.br/> Acesso em: 6/11/2014

Dilma: Busca da verdade histórica é forma de construir democracia e zelar pela sua preservação. Disponível em: <http://blog.planalto.gov.br/dilma-busca-da-verdade-historica-e-forma-de-construir-democracia-e-zelar-pela-sua-preservacao>. Acesso em 21/09/2015

EUA na América Latina: um longo histórico intervencionista. Disponível em: <http://cebrapaz.org.br/site/todas-as-noticias/205.html> Acesso em 07/06/2016.

Fatos & Imagens: O AI-5. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/AI5> Acesso em 26/05/2016.

Fatos & imagens: O Golpe de 1964. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Golpe1964> Acesso em 26/05/2016.

Os dois lados. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/opiniaos/os-dois-lados-14862043> Acesso em 15/05/2016

O Jornalismo nos limites da liberdade: Um estudo da cobertura da imprensa sobre os casos religiosos acusados de praticar atividades subversivas durante o Regime Militar. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2421/1/2007_ElianeMunizLacerda.pdf Acesso em 9/10/2015.

Tudo sobre 1964. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/tudo-sobre/1964> Acesso em: 30/04/2022.

Verdade, Memória e Reconciliação. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/institucional-acesso-informacao/verdade-e-reconcilia%C3%A7%C3%A3o.html> Acesso em 30/04/2022.

50 anos do golpe de 1964. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2014/50anosdogolpede1964/> Acesso em 30/04/2022.

50 anos do golpe militar. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/50-anos-do-golpe-militar/pre-1964/platb/> Acesso em 30/04/2022.

Governo Jango e o Golpe de 64. Disponível em: <http://educacao.globo.com/historia/assunto/redemocratizacao-brasileira/governo-jango-e-o-golpe-de-64.html> Acesso em 30/04/2022

Recebido/ Received: 26/01/2022
Aceito/ Accepted: 27/04/2022
Publicado/ Published: 30/04/2022



**MEMÓRIA,
LITERATURA E
CULTURA**

MEMÓRIAS CULTURAIS DA GASTRONOMIA NALGUNS TEXTOS DAS LITERATURAS PORTUGUESA E FRANCESA

CULTURAL MEMORIES OF GASTRONOMY IN SOME TEXTS IN PORTUGUESE AND FRENCH LITERATURES

Carmen Matos Abreu

Doutora pela Faculdade de Letras (FLUP), Universidade do Porto (U.Porto), Portugal. Especialista em Literatura Portuguesa e Literatura Comparada Francesa e Inglesa. Membro integrado do Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM), FLUP e do Grupo de Pesquisa G-ACERVOS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5723-1120>. E-mail: I: carmen.m.abreu@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar narrativas das literaturas portuguesa e francesa buscando configurar quadros de memória das preferências alimentares e gastronômicas segundo a época dos textos de Dinis (1992), Queiroz (1999, 1980), Balzac (1846), Castelo Branco (1884), Bonnier (1973) dentre outros ilustres escritores romancistas, nos revelando práticas e costumes, assim como aspectos culturais e sociais da sociedade por eles apresentadas.

Palavras-Chave: memórias culturais. gastronomia. literatura portuguesa. literatura francesa.

ABSTRACT

This analysis aims to analyze narratives of Portuguese literature and seeking to configure the memory frames of French publications (1999, 1980), Balzac (1846), Castelo Branco (1884), Bons entre (1973) among the writers of the novelist society, in the revealing and in customs, as well as social aspects that are themselves cultural.

Keywords: cultural memories. gastronomy. Portuguese literature. French literature.

1 INTRODUÇÃO

Nesta sumariada abordagem que iremos criar neste espaço não aludiremos, naturalmente, a livros de receitas de culinária, ou revistas com propostas afins. A estas últimas, Roland Barthes, no texto *Cuisine Ornementale* escrito em 1957, define-as como “cozinha de imagem” para um jornalismo doméstico que sonha com o chique sustido por uma economia mítica, uma realidade feérica, quase mágica, simultaneamente próxima, mas inacessível. As especificidades destas propostas têm um lugar que lhes é próprio num espaço que se dedica exclusivamente à arte de cozinhar. Em análise estarão narrativas em que não é de todo invulgar um leitor ser confrontado, no âmago de um romance e em regra com alguma surpresa pelo efeito *mise en abîme* provocado, com o recurso à referência a um ou outro prato culinário, à descrição de uma refeição ou até de um banquete, seja num romance, conto, texto dramático, poema, crônica jornalística, fábula ou mesmo uma história de banda desenhada, configurando-se quadros de memória das preferências alimentares segundo a época dos textos. E por vezes quais manjares, dos quais raramente nos são oferecidas as receitas ou os ingredientes de que se compõem, embora, nalguns casos, se faça uma enumeração razoavelmente exaustiva das quantidades dos alimentos.

Assim se verifica facilmente no romance *Un prince* escrito em 1973 por Henri Bonnier, que ao referir-se a determinada refeição encontramos enumerados, aqui e além na descrição, dois presuntos crus dos Alpes, uma dúzia de salpicões dos Arles, cinco metros de salchichas de Sisteron, cinco quilos de azeitonas pretas, dez bolas de pão, duas cabras e dois leitões, trufas, mariscos, além das tartes de ameixa, pudins, queijos, saladas de frutas aromatizadas com kirsch, pirâmides de peras, pêssegos e uvas moscatel, banquete ainda acompanhado de cento e catorze litros de vinho de Mille, anis ao aperitivo e vinhos de Cartagena à sobremesa. Esta exaustiva tática narrativa está, sem espanto, presente na obra *Pantagruel et Gargantua*, no capítulo XXVII do 1º Livro, quando o seu autor, François Rabelais, se refere ao consumo, para o jantar, de 26 perdizes cinzentas, trinta e duas perdizes vermelhas, dezasseis faisões, trinta e dois pombos, dez ou doze coelhos, três raposas, e outras carnes que se serviriam salgadas para alimento de Pantagruel e seus companheiros, em grotescos quadros de profundo exagero e propostas de absurdo que não mais pretenderam do que criticar alguns modelos de refeições das classes abastadas que o autor retrata, escatologicamente, num pretenso humor que derruba todas as fronteiras da elegância convertidas numa satírica e contundente crítica social, colocada entre a realidade, a hipérbole da realidade e o reconhecido mau gosto, em completo ensimesmamento de originalidade narrativa ao longo de todo o texto.

Passando a disposições mais comuns refira-se que as referências gastronômicas na Literatura, onde a carta das bebidas não é geralmente esquecida, refletem sempre a cor local do espaço descritivo, ou seja, constituem-se numa presença cultural da época em que o texto foi escrito, atravessada pela crítica narrativa daí decorrente. Os ambientes onde esses rasgos culinários se representam divergem: são mais rústicos ou mais urbanos, pobres, requintados ou até palacianos, em família, em mesas de dois ou três amigos, em grupo numeroso e diversificado, ou sem companhia alguma. Encontramos uma certa diversidade no romance *La Vie d'un Simple* escrito em 1913 por Émile Guillaumin, onde se lê que todas as casas francesas fazem, pelo menos, a refeição do jantar. E a partir daí comenta que dos jantares burgueses do castelo emanavam deliciosos odores da carne cozinhada em manteiga; da casa do cura e seus vigários, o sabor da sopa, já de si, era acompanhado de deliciosos aromas de outras iguarias; e que em todas as casas de campo também se comia sopa, só que não cheirava a nada, sendo, contudo, agradável ao estômago, e que afinal tinha sobretudo o efeito de encher a barriga. Logo nestes sabores e ambientes de mesa se desenhavam quadros reveladores das respectivas sociedades de pertença, mas por vezes ainda de uma gastronomia datada e, neste caso, sobretudo a partir das bebidas. Será então de realçar, desta vez a partir da Literatura portuguesa, o destaque dado ao vinho do Porto.

Recorde-se, no romance *O Crime do Padre Amaro*, que Eça de Queirós se refere que o cônego Dias “dava jantares com peru, e tinha reputação o seu vinho Duque de 1815” (QUEIRÓS, 1999a, p. 38); noutro momento mais avançado da trama, “o cônego abriu uma garrafa, não do seu famoso Duque de 1815, mas do «1847» para acompanhar a travessa de aletria, que enchia o centro da mesa, com as iniciais do pároco desenhadas a caneta” (QUEIRÓS, 1999a, p.291), sem esquecer, “«para o brinde de reconciliação», um famoso vinho do Porto, da garrafeira da mamã, preciosíssimo, velhíssimo, do tempo de D. João II” (QUEIRÓS, 1999a, p.179), neste caso no romance *A Ilustre Casa de Ramires*, durante o jantar oferecido por Barrolo para festejar a aproximação de Gonçalo a André Cavaleiro.

Mas também na obra *A Cidade e as Serras*, no nº 202 dos Campos Elísios, os convivas comentaram que “Este Porto de 1834, aqui em casa de Jacinto, deve ser autêntico...” (QUEIRÓS, 1999b, p. 53), tendo sido esclarecidos que “o Porto envelhecera nas adegas clássicas de avô «Galeão»” (QUEIRÓS, 1999b, p.53) – apontamentos pelos quais se percebe que Eça de Queirós confere nobreza ao tipo de jantar das sociedades esmeradas.

Ainda neste mesmo âmbito, trazemos à colação o texto *O Vinho do Porto*, escrito por Camilo Castelo Branco a Tomás Ribeiro em S. Miguel de Seide, em 1884. Lê-se que um inglês, anônimo, condenou na *Westminster Review* a composição do Vinho do Porto, e isto quando, segundo o narrador, no “seculo dezoito, em que o genuíno licor do Porto era um repuxo de vida que irrigara a preciosa existência de grandes personagens da Gan-Bretanha” (CASTELO BRANCO, 1884, p. 8). Exemplifica Camilo que Lord Eldon e Lord Stowel, graças infinitas ao precioso néctar, reverdejaram e floriram em velhos; e que Sir William Grant, já decrépito, “bebia duas garrafas de Porto a cada repasto, para conservar cristalinamente a limpidez das suas faculdades mentais e a rija musculatura de todos os seus membros já locomotores, já apreensores, e o resto.” (CASTELO BRANCO, 1884, p. 8).

E se nos excertos anteriores ressalta o claro propósito narrativo de Eça de Queirós enobrecer a gastronomia com a pérola vinícola portuguesa em transporte de memórias de famílias, ou de colheitas ancestrais a conferirem apreciada raridade aos consumidores, nos relatos de Camilo Castelo Branco a centralidade do vinho do Porto repousa na crítica mordaz e contundente em relação a relatos públicos feitos por autóctones da Grã-Bretanha que atribuíam, para manipulação da opinião dos leitores ingleses, a presença de compostos metálicos na composição vinícola. De resto, todo o texto camiliano se envolve nesta problemática que o escritor condena, com severidade, citando e apontando comportamentos e gestos sociais ingleses nestes trâmites de sociabilização.

Como é consabido, é durante o deleite que se oferece em torno da gastronomia que se estreitam convivialidades, dando-se lugar à autoexposição de cada personagem e à descoberta do outro, já que, comumente, as reuniões à volta da mesa, em família, entre amigos ou em companhia das mais variadas proveniências, sempre promovem o atar de laços que, noutros ambientes, seriam bem mais difíceis de conquistar. Daí os jantares ou os almoços narrativos terem como objetivo principal, e normalmente único, sociabilização facilitadora da observação das condutas das personagens, proporcionando ao narrador a possibilidade de tecer as mais diversas críticas ou elogios às mais variadas questões, sejam elas de ordem privada ou pública, mas sempre resultantes da espontânea partilha de ideias, favorecidas ainda por estados de exaltada alegria a que o prazer das libações não é, nunca foi, alheio. Bastará recordar-se os jantares rematados, ainda com o vinho do Porto ou Madeira, em momentos nos quais Mr Richard Whitestone, no romance *Uma Família Inglesa*¹, se despia dos seus rigores comportamentais assobiando o patriótico *God Save the Queen* ao ritmo compassado da bengala. E se nas refeições familiares se chegava a investir de “ares de familiaridade, que em nenhuma outra ocasião se repetiam” (DINIS, 1992, p.185), entre amigos, após servidos os pratos característicos “da cozinha britânica, desde o *roast-beef* ao *plum-pudding*, desde

¹ Tomando por referência o romance *Tom Jones*, de Henry Fielding, Júlio Dinis escreve que “o vinho tem a propriedade de trazer à luz o verdadeiro carácter dos homens, carácter que, nos períodos de sobriedade, o artifício consegue dissimular muitas vezes) (DINIS, 1992, p. 183)

a batata ao *chester*” (DINIS, 1992a, p.398), após os brindes e discursos de pontual circunstância já “Nada falta: vinhos entornados, cristais partidos, *toasts* intermináveis, discussões em que ninguém sabe o que discute, corpos estendidos por debaixo da mesa e, em nalguns, um sono digno dos sete dormentes.” (DINIS, 1992a, p. 399), momentos estes seguidos de cânticos que saíam desafinados.

Mas a narrativa não abandona a descrição comportamental dos amigos ingleses sem refletir acerca das atitudes do povo português em circunstâncias análogas: “Nós, os Portugueses, que mais do que uma vez alcunhamos de sorumbáticos e melancólicos os nossos aliados bretões, somos talvez na Europa o povo mais sisudo e grave dos tempos modernos” (DINIS, 1992a, p.401). Percebe-se, então, que nesta chamada da gastronomia inglesa às páginas, o escritor não lhe coloca o fim em si mesma, mas que apenas lhe dá o necessário destaque para, a partir dela, analisar e relatar, com respeito mas com o necessário sarcasmo, os procedimentos de todos os convivas, ali em metonímia da sociedade britânica nesses atos de convivialidade, aproveitando para estabelecer a ponte comparatista com o povo português no que concerne à falta de alegria, espontânea e partilhada, nas nossas teias de relações, também à volta da mesa.

Continuando-se neste romance dinisiano, percebe-se que a gastronomia serve ainda de mediador para reflexões ou recuperação de memórias: o peru recheado associava-se às diabruras do *pater familias* (Mr Whitestone) que juntamente com outros companheiros do colégio recorda que “tinham conseguido roubar uma destas aves do pátio do reverendo Jackson” (DINIS, 1992a, p.184); quanto ao lombo de vaca, “lembrava a anedota apócrifa daquele rei de Inglaterra, que em acesso de bom humor, armou cavaleiro este saboroso artigo comestível” (DINIS, 1992a, p.184) – em provável referência a uma lenda acerca de Jaime I ²; já o prato de avelãs articulava-se com a aveleira do parque de Londres onde Mr. Whitestone brincava, embora nem sempre com êxito garantido (DINIS, 1992a, p. 184); mas também o *pudding*, de ameixas, trazia à memória quão famosa e tradicional esta iguaria sempre se impunha em algumas festividades em Inglaterra (DINIS, 1992a, p. 184).

Concordar-se-á que nesta mesma linha de orientação narrativa poderá receber enquadramento o jantar oferecido por Ega a Cohen no Hotel Central, desta vez no romance queiroziano Os Maias, durante o qual, ambas as personagens e os seus convidados, discutem as mais variadas temáticas. Apar da degustação do *sole normande*, do *poulet aux champignons*, das *petits pois à la Cohen*, herança gastronômica do paladar afrancesado regada com St. Emilion, desfia-se e critica-se um rosário de questões: a “catedral romântica” que, via realismo, ia já concedendo palco literário ao naturalismo, recebendo destaque o romance *L’Assommoir*, de Émile Zola (QUEIRÓS, 1980, p.152); abordam-se questões econômicas do país e as políticas de empréstimos externos assim analisadas por Cohen: “A única ocupação mesmo dos ministérios era esta – «cobrar o imposto» e «fazer o empréstimo». E assim se havia de continuar...” (QUEIRÓS, 1980, p.155).

Mas acrescenta-se ainda que a bancarrota estava eminente, desabafo sofrido entre rasgos de exaltação patriótica que até já antevia, e temia, a invasão espanhola, para finalmente, a par

² Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/england/lancashire/4451935.stm.- (King James I is said to have knighted a particularly tasty loin of beef during a meal at Hoghton Tower, near Preston, Lancashire, in 1617, during his return from Scotland to London.)

de discursos inflamados, que excluía a Inglaterra do grupo de nações pensantes, já se brindava à Revolução e à Anarquia, isto quando, “Sobre a toalha, a sobremesa alastrava-se, destroçada” (QUEIRÓS, 1980, p.161) e “no prato do Alencar as pontas de cigarro misturavam-se a bocados de ananás mastigado” (QUEIRÓS, 1980, p. 161). Na hora do café, entre charutos e cálices de conhaque desaguou-se na poesia, avassalada pelas mais diversas e excêntricas opiniões. Perante estes dois exemplos da Literatura portuguesa somos levados a concordar com Honoré de Balzac quando, no texto *La cousine Bette*³, afirma que a mesa é o termômetro mais fiel do bem-estar econômico, pois os convivas não negavam o estrato social confortável, grassava abundância de alimentos de confecção requintada e eram sempre acompanhados de sobremesas e vinhos de gama escolhida, refeições que ocupavam a duração média de quatro horas, segundo estimativa francesa, estatística posteriormente confirmada pelo colega Colette na obra *La maison de Claudine* (COLETTE, 1923).

Outro apontamento. Ainda no mesmo jantar oferecido por Ega a Cohen, em *Os Maias*, é clara a moda e o gosto pelos galicismos na gastronomia servida nas mesas portuguesas, importação lexical condenada por Júlio Dinis em *As Pupilas do Senhor Reitor* a propósito da mesa de João Semana. Na descrição dos alimentos consumidos por este filantropo médico de aldeia, o escritor pretende dela afirmar, sem hesitação, que “a cozinha portuguesa é uma das melhores cozinhas do mundo” (DINIS, 1992b, p.142), e passa a fazer a apologia da carne de porco bem assada, do arroz do forno açafroado, da orelheira de porco e das tripas à moda da Porto, – às quais se refere como o “prato que valeu aos portuenses um epíteto gloriosamente burlesco” (DINIS, 1992b, p.142) –, para além do caldo de abóbora, da posta de carne cozida com presunto acompanhado de arroz, salada de alface e azeitonas, ainda do bife bem grelhado, tudo regado com vinho palhete e peras de amorim à sobremesa. Expõe-se assim que a pureza e simplicidade da vida campestre se compõem de uma gastronomia igualmente simples, pouco elaborada, genuína, em que o paladar dos alimentos naturais se determina por si e em perfeita recusa da atribuição de nomes de pratos socialmente sonantes, como estava na moda fazer-se: “a qualquer pastel ou empada o nome de um general do exército; a qualquer açorda o de um ministro célebre; a qualquer doce balofo e insípido o de um poeta da moda” (DINIS, 1992b, p.142), exageros que deram lugar aos “programas dos jantares à imitação dos concertos, dos deputados e dos ministros” (DINIS, 1992b, p.143), ao que Júlio Dinis acrescenta com reconhecida ironia que “Com oito dias de antecipação publica-se o elenco de um banquete, para que cada qual procure decifrar o que vai comer, e estude a maneira como se come” (DINIS, 1992b, p. 143). Ou seja, através da mesa exalta-se a singeleza e condena-se o artificialismo.

Os enquadramentos de luxo são muito recorrentes nestas estratégias narrativas. No romance *Pierre et Jean*,⁴ escrito em 1884 por Guy de Maupassant, o fausto é claramente anunciado num requintado ambiente familiar de joalheiros, médicos e advogados, logo se evidenciando nos enormes enfeites de flores e sedas que se erguiam imperiais diante da mesa, entre quatro compoteiras que continham pirâmides de magníficos pêssegos, fatias de ananás em xaropes ladeadas por um monumental bolo coberto de chantilly e sinos de açúcar moldado, e ainda, qual magnificência inaudita, um cacho de uvas

3 BALZAC, Honoré de. *La cuisine Bette*, Paris: Calmann-Lévy, 1846

4 MAUPASSANT, Guy de. *Pierre et Jean*. Éditions Garnier Frères, 1959

pretas recebido dos países do sul, chegando-se mesmo a referir que sobre a mesa brilhava um luxo invulgar. Nestas propostas, não só os elementos gastronômicos, como toda a decoração que os envolve, uma vez mais servem de aferidor da condição social em que os jantares são servidos, coadjuvando à caracterização cênica onde as personagens se movimentam na trama.

De notar, porém, que a par da ostentação, a modéstia também tem, naturalmente, lugar na Literatura. E limitar-nos-emos ao já referido romance *La Vie d'un Simple* quando, a propósito da referida sopa que enchia a barriga, Émile Guillaumin descreve, pela voz narrativa, que no caminho seguia um pequeno camponês que guardava três leitões há cinco horas, e que esse camponês apenas tinha comido um pedaço de pão e três maçãs durante o dia, concluindo, em jeito confessional, que essa criança era ele próprio, desenhando-se no texto a hipótese do registo das memórias do próprio autor, cabendo contudo à consideração exegética que tais registos não devam ultrapassar as vicissitudes ficcionais.

No final do século XX, a francesa Eloïse Mozzani publica uma curiosa e longa obra intitulada *Le livre des superstitions*⁵, cuja temática se desenvolve a partir de crenças, mitos e lendas à mesa, não somente no panorama social francês, mas também europeu e até mundial. Colocam-se em debate comportamentos e refinamentos durante as refeições, tal como partindo-se do zelo devoto da memória cristã da Última Ceia, em que o número de presenças à volta da mesa deverá excluir o elemento treze, sendo que, se for o caso, manda a boa norma que se coloque na disposição o décimo quarto prato, normalmente provido como se um conviva o tivesse diante de si, devendo os alimentos, no final da refeição, ser consumidos por alguém presente ou entregues a um pobre. Relata-se que para os americanos, ser servido em primeiro lugar traz infortúnio, e se todos os alimentos trazidos para a mesa forem consumidos, então no dia seguinte fará bom tempo, e ainda que dando-se o caso de se estar de viagem, ou se deve comer tudo ou distribuir o que sobra, sob pena de se ficar faminto antes de regressar a casa. Já para os ingleses, assobiar durante a refeição faz perder o apetite e cantar provocará a morte a um amigo; e se duas travessas de carne surgem de ambos os lados de um conviva, em breve este terá um batizado em casa; mas também o último a sair da mesa terá a vida mais longa, sendo que ao levantar-se, se a cadeira tombar, certamente mentiu durante a refeição.

Passando-se para a tradição persa, refere Eloïse Mozzani que quando um rapaz janta acompanhado de mulheres, a barba nunca mais lhe cresce. No caso da cultura grega, os convivas não se devem espreguiçar ou falar de doenças ou de morte durante a refeição, sendo ainda que uma jovem nunca deverá ter lugar num canto da mesa sob pena de jamais arranjar marido, mas já sentar-se entre um casal de irmãos traz-lhe felicidade; nesta mesma tradição, também nunca se deve estabelecer um plano da mesa quando se recebem convivas em casa, sob pena de insucesso do jantar. Verifica-se então que, numa tentativa de neutralizar medos e incertezas perante a hipótese do desconhecido, nesta obra não é exatamente a gastronomia, mas a colocação e comportamento dos convivas à mesa perante os alimentos que se torna alvo de atenção, anunciando-se profecias para benefício de convicções sociais alimentadas por quadros fabulosos, geralmente cercados por auras de encanto na luta entre o bem e o mal

5 MOZZANI, Eloïse. *Le livre des superstitions*: mythes, croyances et legendes. Paris: Robert Laffont, 1997.

face à desventura, admitindo-se mesmo a possibilidade da morte – tudo isto, obviamente, sem solução fora do domínio das superstições.

A esta onda de aforismos poderemos juntar o texto *Physcologie do goût ou méditations de gastronomie transcendante*⁶, escrito em 1848 por Anthelme Brillat-Savarin. Nesta obra lê-se que o Criador obriga o homem a comer para viver, convidando-o através do apetite e recompensando-o pelo prazer da degustação. Lê-se ainda que a descoberta de uma receita nova traz muito mais felicidade ao homem do que a descoberta de uma estrela, assim como que uma sobremesa sem queijo é como uma bela donzela a quem lhe falta um olho. Sendo que o subtítulo da obra sugere, satiricamente, que estes aforismos servirão de “eterna base à ciência”, pressente-se nele uma presumível achega filosófica tão ao paladar do século XIX, evidenciando, contudo, a importância atribuída à gastronomia ou aos gestos sociais que dela decorrem.

Seremos obrigados a concordar que neste âmbito são os banquetes que proporcionam aos escritores uma desafiadora variedade de matéria narrativa. Regressando-se a Júlio Dinis, recordemos o jantar oferecido por D. Luís em honra de Gabriela, no romance *Os Fidalgos da Casa Mourisca*. Não é, também desta vez, a gastronomia em si que recebe as honras da página. O jantar impõe-se como forte crítica social aos interesses e falsas aparências dos modos e hábitos instalados. E a descrição do momento convivial começa por estes últimos, com a introdução do personagem Frei Januário na primeira linha da cena, o mestre de cerimônias para quem a preocupação primeira era sempre a de comer, seguida da oportunidade, que nunca perdia, de impor as suas ordens, desta vez contrariado nas suas disposições pelo dono da Casa Mourisca, arruinada, mas orgulhosa na sua vetusta altivez. E sendo que “Enquanto se servia a sopa e não se havia encetado as libações, reinou na sala aquele silêncio momentâneo, próprio da ocasião” (DINIS, 1992c, p.215), na fase final, já após a refeição – de cujo conteúdo o leitor não é informado –, “os efeitos excitantes dos vinhos animam o espírito; o tom das conversas eleva-se, (...) cresce a confusão (...) vencem-se reservas e resistências que pareciam insuperáveis” (DINIS, 1992c, p. 215) e é então quando, acrescenta o narrador, “reina a vida na sala do banquete” (DINIS, 1992c, p. 215).

O ambiente entre estes convivas era dominado por conversas sobre política misturadas com galanteios e maledicências, facilitador a que um dos primos do Cruzeiro injetasse as suas perversas intenções num brinde a Jorge e à família Tomé da Póvoa. E a crítica dinisiana ironiza-se e expande-se nesta teia de exaltadas relações referindo-se ao “desconchavo de brindar uma família plebeia depois de outras de tão apurada raça” (DINIS, 1992c, p. 216), subliminando-se, assim o entendemos, a situação ruínosa em que a aristocracia remanescente de Oitocentos se encontrava.

Contrariamente, a descrição do banquete de casamento de Emma e Charles, em *Madame Bovary*, escrito em 1857 por Gustave Flaubert, já se caracteriza pela minúcia descritiva do espaço – a mesa estava posta debaixo de um hangar das carroças – e de novo a quantidade dos pratos é enumerada. Entre eles constavam quatro lombos de vaca, seis galinhas estufadas, vitela na caçarola, três pernis e um leitão assado, para além das variadas sobremesas compostas por travessas de creme, um bolo de Savoie acompanhado de amêndoas, uvas passas e quartos de laranja, que entre demais

6 BRILLAT-SAVARIN, Jean A. *Physiologie du goût, ou méditations de gastronomie transcendante*. Paris: Gabriel de Gonet Editeur, 1848.

se empilhavam numa torre encimada por um casal de açúcar num baloiço de chocolate (FLAUBERT, 1999, p. 41). Mas se a alongada descrição, aqui em resumo, parece que dar-se na gratuitidade informativa, de fato presente-se uma forte sátira de Flaubert: a burguesia dava os primeiros passos na afirmação social, ia-se impondo entre uma aristocracia que perdia preponderância, mas que de facto ainda lhe faltava um percurso de aprendizado das boas maneiras e do saber fazer para, com reconhecida propriedade, se poder afirmar enquanto postulado social em ascensão. É que o espaço físico em que a mesa foi colocada, debaixo de um hangar, e a quantidade de pratos de preparação elementar por certo não abonavam ao favorecimento de uma classe social que se queria ver reconhecida na educação cuidada e elegante.

Recebendo o choque térmico de contrastes civilizacionais, no já mencionado romance *A Cidade e as Serras* estes esforços de etiqueta destacam-se com vigor. Observe-se o requinte dos jantares oferecidos por Jacinto, no 202 dos Campos Elísios, em Paris, auxiliados por um elevador que certa vez encalhara no fundo do poço, pelo que, dado o infortúnio, “na treva, sobre uma larga prancha, o peixe precioso alvejava, deitado na travessa, ainda fumegando, entre rodela de limão” (QUEIRÓS, 1999b, p. 55), neste romance em profundo contraste com a sobriedade gastronômica da mesa de Tormes, sobre a qual fumegavam travessas a transbordar de arroz de favas (QUEIRÓS, 1999b, p. 119). Só que a prontidão com que esta travessa de elaboração campestre, após servido um caldo de galinha, foi apresentada pela “portadora dos pitéus, a rija moça de peitos trementes” (QUEIRÓS, 1999b, p. 119), contrasta ainda, na ironia queirosiana, com a proposta lançada por um conviva em Paris, por todos bem aceite, para pescarem o peixe enalhado no elevador, isto para êxito da refeição.

Será neste momento útil recordar que, particularmente nos textos do séc. XIX, o clero é amplamente criticado pelo seu exibido estado de inércia na atividade religiosa, dedicando os seus esforços aos prazeres da mesa, como objetivo quase único da sua existência. Assim procedia, pela caneta dinisiana, o anafado frei Domingos nos jantares de Entre-Arroios, no conto “As Apreensões de uma Mãe”, coligidos na obra *Serões da Província*. Este pároco sempre escutava o apetite assim ouvisse o bater do meio-dia, logo devorando sofregamente os ovos com recheio, a sopa, o cozido, o frango guisado, sem esquecer o molho, “embebendo nele enormes fatias de pão trigo” (DINIS, 1992d, p. 39). E se de comum, conforme já se mencionou, os jantares desenvolvem cordialidades, unem opiniões, fortalecem projetos e cimentam amizades, nesta narrativa a discórdia entre o abade, o médico e o doutor, todos residentes da casa de Entre-Arroios, acentuava-se sempre à medida que as refeições iam evoluindo. Assim também acontecia a outro padre dinisiano já citado, frei Januário dos Anjos, personagem de *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, era um velho egresso que passava “o tempo entre duas ocupações exclusivas: comer e esperar com impaciência as horas da comida.” (DINIS, 1992c, p. 16).

Transferindo-nos para outro gênero literário, ou subgênero, para sermos mais precisos, se nas fábulas a comida não mais veicula do que uma narrativa de moralidades – e para tal recorde-se, na obra *Fables*, de La Fontaine, o pedaço de queijo em “O Corvo e a Raposa” (LA FONTAINE, 1993, p. 14), ou as papas de aveia e os pedacinhos de carne em “A Raposa e a Cegonha” (LA FONTAINE, 1993, p.32), nesta lírica a gastronomia ou a bebida é muitas vezes o mote do texto poético. Relembremos também o primeiro verso do poema “*L’âme du vin*” em *Les Fleurs du mal* – obra criticamente considerada como um manifesto do decadentismo europeu –, de Charles Baudelaire: “*Un soir, l’âme*

du vin chantait dans les bouteilles” (BAUDELAIRE, 1999, p. 133) (Uma noite, a alma do vinho cantava na garrafa). Assistimos a uma clara personificação da bebida, a quem o poema termina pedindo inspiração poética:

“ En toi je tomberai, végétale ambrosie, Grain précieux jeté par l'éternel Semeur Pour que de notre amour naisse la poésie Qui jaillira vers Dieu comme une rare fleur!”	“Em ti eu tombarei, vegetal ambrosia, Grão precioso lançado pelo eterno Semeador Para que do nosso amor nasça a poesia Em direção a Deus como uma rara flor! ”
---	---

(BAUDELAIRE, 1999, 133-134)⁷.

Finalmente, uma breve referência ao poema “Dobrada à Moda do Porto”⁸, de Fernando Pessoa, pela voz poética de Ricardo Reis. Entrando num restaurante para saborear um prato de Tripas à moda do Porto, nesta ilusão de agrado trazida ao palato pela iguaria gastronômica portuense, percebe-se, entretanto, que o sujeito poético não lhe buscava as volúpias do sabor, mas aconchego e afeto para talvez mitigar estados de solidão, a que um descuido culinário, impiedosamente castigado no texto, o impediu:

Um dia, num restaurante, fora do espaço e do tempo,
 Serviram-me o amor como dobrada fria.
 Disse delicadamente ao missionário da cozinha
 Que a preferia quente,
 Que a dobrada (e era à moda do Porto) nunca se come fria.
 (...)
 Mas, se eu pedi amor, porque é que me trouxeram
 Dobrada à moda do Porto fria?
 Não é prato que se possa comer frio,
 Mas trouxeram-mo frio.
 Não me queixei, mas estava frio,
 Nunca se pode comer frio, mas veio frio.
 referenciar a citação.

Defendeu-se que, em regra, a gastronomia na Literatura se cumpre no atar de pontas de sociabilização inerentes às personagens, para que a trama prossiga na sua demanda. Nos escassos exemplos que acabamos de sobrevoar, verificou-se que a gastronomia reflete o momento cultural e social da época em que o texto é escrito permanecendo atual, inconsequente, de uma mera ação na vivência das personagens, – a de comer, a de jantar, a de sociabilizar. A partir da gastronomia exploram-se as relações sociais, permitindo também aprofundar-se o trato psicológico do grupo ou de cada individualidade, em esperada obediência aos interesses romanescos. Sublinhemos esta afirmação com última referência ao romance *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós: no bacalhau assado com azeite e alho servido por Luiza a Leopoldina, a pedido desta (QUEIRÓS, 1999c, p. 134), tal iguaria gastronômica não passa de uma mera presença da culinária tradicional portuguesa no decorrer do

⁷ Tradução de responsabilidade da autora.

⁸ Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944. Disponível em: [http://arquivopessoa.net/Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 /textos/2201](http://arquivopessoa.net/Poesias%20de%20%C3%A1lvaro%20de%20Campos.%20Fernando%20Pessoa.%20Lisboa:%20%C3%81tica,%201944%20/textos/2201) Acesso 1 abr. 2022

encontro entre duas amigas, em alvoroço de sentimentos, para quem a comida a gosto apenas alimentava um estado de alma inquieta, por que apaixonada. Atribuiremos um lugar de destaque à Ceia de Natal, em casa da família do Mosteiro, no romance dinisiano *A Morgadinha dos Canaviais*, para encerrar estas breves notas, escolhidas entre uma miríade de possibilidades. Neste singular episódio narrativo, o escritor atribui-lhe a importância do “abençoado banquete” (DINIS, 1999e, p.224), numa noite que reconhece ser única e a mais alegre de todas.

Porém, entre a preparação dos mexidos, das rabanadas ou do vinho quente, o escritor conclui que “a obra principal desta noite é fazer uma ceia e não comê-la” (DINIS, 1999e, p.220), tornando-se claro que, e sem lhe retirar a devida importância, a gastronomia natalícia acaba por não ser o vórtice da motivação festiva. Da ceia de Natal, “onde todos se devem sentar nas mesmas disposições de ânimo em que ordenava Cristo estivessem os que fossem orar ao templo; ceia com tanto afã cozinhada, e com tão pouca vontade comida” (DINIS, 1999e, p. 224), o texto sobreleva que é muito menos importante a gastronomia de que se compõe e muito mais a manifestação cristã de convívio, amor e paz em família e entre os homens.

Conceder-se-á ao entendimento que este breve ensaio acerca da gastronomia na Literatura, publicado numa Revista dedicada à apresentação de Fontes Documentais, se integra, tematicamente, como um registo que informa, preserva e permite a compreensão das relações sociais desenvolvidas em várias latitudes, através da preservação de trajetórias narrativas mais ou menos ancestrais. A partir das obras então produzidas em papel, transportam-se, crítica e analiticamente, estratégias narrativas que delas decorrem para o formato de memórias digitais, esbatendo a temporalidade das produções originais e facilitando o acesso e memorialização de tempos recuados, com as vicissitudes que lhes foram próprias, numa interligação de espacialidades em quadros de multidisciplinaridade que a Ciência de Informação, no atual contexto e desenvolvimento, tão bem acolhe e domina.

REFERÊNCIAS

BALZAC, Honoré de. **La cuisine Bette**, Paris: Calmann-Lévy, 1846

BARTHES, Roland. *Cuisine Ornementale*. In: BARTHES, Roland. **Les mythologies**. Paris: Editions du Seuil p. 120-121, 1957.

BAUDELAIRE, Charles. **Les Fleurs du Mal**. Paris: Pocket, 1989

BONNIER, Henri, **Un Prince**, Monaco: Éditions du Rocher, 1973

BRILLAT-SAVARIN, Jean A. **Physiologie du goût, ou méditations de gastronomie transcendante**. Paris: Gabriel de Gonet Editeur, 1848.

CASTELO BRANCO, Camilo. **O Vinho do Porto**: processo de uma bestialidade inglesa,, Porto, Livraria Civilização, 1884.

COLETTE. **La maison de Claudine**, Paris: J. Ferenczi & Fils, 1923.

- DINIS, Júlio. **Uma Família Inglesa**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1992a (Obras Completas, v. 2)
- DINIS, Júlio. **As Pupilas do Senhor Reitor**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1992b (Obras Completas, v.1)
- DINIS, Júlio. **Os Fidalgos da Casa Mourisca**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1992c (Obras Completas, v. 1)
- DINIS, Júlio. **Serões da Província**. Lisboa, Círculo de Leitores, 1992d (Obras Completas, v. 4)
- DINIS, Júlio. **A Morgadinha dos Canaviais**. Lisboa, Círculo de Leitores, 1992e (Obras Completas, v. 3)
- FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Porto: Livraria Civilização, 1999
- GUILLAUME, Émile., **La Vie d'un Simple (Mémoires d'un Métayer)**. 2020. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/ebooks/63646> Acesso em: 01 abr. 2022
- LA FONTAINE, Jean de. **Fables**. Paris: Booking International, 1993
- MAUPASSANT, Guy de. **Pierre et Jean**. Éditions Garnier Frères, 1959
- MOZZANI, Eloïse. **Le livre des superstitions: mythes, croyances et legendes**. Paris: Robert Laffort, 1997.
- Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944. Disponível em: [http://arquivopessoa.net/Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 /textos/2201](http://arquivopessoa.net/Poesias%20de%20%C3%A1lvaro%20de%20Campos.%20Fernando%20Pessoa.%20Lisboa:%20%C3%81tica,%201944%20/textos/2201) Acesso 1 abr. 2022
- QUEIRÓS, Eça de. **O Crime do Padre Amaro**. Porto, Livraria Civilização, 1999a
- QUEIRÓS, Eça de. **A Cidade e as Serras**, Porto, Livraria Civilização, 1999b
- QUEIRÓS, Eça. **O Primo Basílio**. Porto: Civilização, 1999c
- QUEIRÓS, Eça de. **A Ilustre Casa de Ramires**. Mem Martins, Círculo de Leitores, 1980
- QUEIRÓS, Eça de. **Os Maias**. Mem Martins: Círculo de Leitores, 1980
- RABELAIS, François. **Pantagruel e Gargantua**. Tradução de Guilherme Gontijo Flores. São Paulo: Editora 34, 2021.

Recebido/ Received: 23/03/2022
Aceito/ Accepted: 01/04/2022
Publicado/ Published: 30/04/2022



**INFORMAÇÃO,
TECNOLOGIA &
SOCIEDADE**

BIBLIOTECA PÚBLICA E SUA ATUAÇÃO NA SOCIEDADE: UM OLHAR SOBRE A AGENDA 2030

PUBLIC LIBRARY AND ITS ROLE IN SOCIETY: A LOOK AT THE 2030 AGENDA

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Graduação em Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3812-3167>. E-mail: cleide.rodrigues@ufca.edu.br

RESUMO:

Aborda a atuação da biblioteca pública diante da Agenda 2030. Para tanto, discute sobre o conceito moderno de biblioteca pública coadunando com os conceitos de identidade, territorialidade, empoderamento e sustentabilidade. Tem como objetivos: descrever as possibilidades de atuação da biblioteca pública em consonância com a Agenda 2030 e analisar a implementação da Agenda 2030 no Brasil a partir do Relatório Luz de 2021. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e documental. Os resultados são apresentados a partir das orientações da IFLA para participação das bibliotecas na Agenda 2030 e dos 5 pilares da sustentabilidade: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias. Conclui-se que, o ano de 2021 apresentou um retrocesso significativo no que diz respeito ao atendimento das metas de cada objetivo de desenvolvimento sustentável, em parte pelas políticas ou falta delas em virtude da Pandemia por Covid-19 e por outra parte, pelo processo de desgovernança em relação a Agenda 2030 do Governo Federal.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Agenda 2030. Biblioteca e Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT:

It discusses the role of the public library in the face of the 2030 Agenda. Therefore, it discusses the modern concept of the public library, in line with the concepts of identity, territoriality, empowerment and sustainability. Its objectives are: to describe the possibilities of action of the public library in line with the 2030 Agenda and analyze the implementation of the 2030 Agenda in Brazil from the Light Report of 2021. It is a descriptive, bibliographical and documentary research. The results are presented based on the IFLA guidelines for the participation of libraries in the 2030 Agenda and the 5 pillars of sustainability: people, planet, prosperity, peace and partnerships. It is concluded that the year 2021 presented a significant setback in terms of meeting the goals of each sustainable development goal, partly due to the policies or lack thereof due to the Pandemic by Covid-19 and partly due to the process of misgovernance in relation to the 2030 Agenda of the Federal Government.

Keywords: Public Library. 2030 Agenda. Library and Sustainable Development.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do conceito de biblioteca pública como espaço voltado para a socialização da informação a sua comunidade usuária, por meio de múltiplos suportes, pauta o entendimento de instituição cuja missão é criar possibilidades de interação da sua comunidade com o espaço, que possa inclusive, modificá-lo, participar de sua gestão e integrar o catálogo de produtos e

serviços. Esse é um conceito moderno de biblioteca, que vai além do acervo e dos projetos de leitura, muito comum nessas instituições.

A premissa é entender que a informação é um direito. E é este entendimento que apoiará a participação destas instituições no pacto global pelo planeta, que é a Agenda 2030. A Agenda 2030, das Organizações das Nações Unidas (ONU), é um documento que congrega 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que englobam temas e áreas de interesse do mundo, em prol da vida e da sustentabilidade do planeta. Tem como principal objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população global e, para isto, conta com o compromisso dos países membros da ONU no atendimento às metas dos ODS, por um período de 15 anos (2015-2030).

Este é um estudo descritivo, bibliográfico e documental, com o objetivo de descrever as possibilidades de atuação da biblioteca pública em consonância com a Agenda 2030 e analisar a implementação da Agenda 2030, no Brasil, a partir do Relatório Luz de 2021. Este tipo de pesquisa para Gil (2009, p. 42) trata-se da “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”.

2 CONCEITO MODERNO DE BIBLIOTECA PÚBLICA, PARA A AGENDA 2030

Não tem muito tempo, o entendimento sobre biblioteca pública estava ligado à sua natureza e coleção. Mais à frente, teve sua concepção marcada pela socialização e dinamização do conhecimento. Atualmente, luta para se incorporar à sociedade como algo que a ela pertença e que faça parte do cenário e da programação em uma interação direta com os atores sociais do seu entorno. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com o apoio da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), têm acompanhado o seu conceito e atuação a partir dos Manifestos publicados ao longo dos anos. O Manifesto é uma publicação que define o papel desempenhado pela biblioteca pública, evoluindo quanto ao seu papel perante a sociedade, de instituição voltada à educação, cultura, lazer e informação aos produtos e serviços interativos e tecnológicos à serviço da comunidade.

Quadro 1 - Evolução da biblioteca pública pela UNESCO a partir dos Manifestos.

Ano	Foco	Natureza	Enfoque/Atividade
1949	Ensino e educação	Meio eficaz para aquisição, organização e disseminação de publicações informativas e educativas.	Apoiar os processos de educação não formal e oferecer informação à comunidade.
1972	Educação, cultura, lazer e informação	Instituição democrática para o ensino, à cultura e à informação.	Especificar o papel democratizador do livro e informação, educação e cultura.
1994	Democratização no acesso às TIC	Centro de informação.	Facilitar o acesso à informação e ao conhecimento através das TIC.

Fonte: Aatoria (2021) baseado em Jaramillo e Montoya Ríos (2005).

Em 2009, a IFLA e a UNESCO publicam o documento: *'10 ways to make a public library work / Update your libraries'*¹ (10 maneiras de fazer uma biblioteca pública funcionar / Atualizar suas bibliotecas - tradução livre) em que atualizam as recomendações de atuação das bibliotecas públicas. O foco desse documento são os serviços e a formação em tecnologias de comunicação e informação. Dentre as recomendações estão o desenvolvimento de espaços interativos e comunitários, tecnológicos e digitais; o desenvolvimento de competências em informação; melhoria da acessibilidade dentre outros.

Diante do papel das bibliotecas públicas, no apoio à implementação da Agenda 2030 e o pouco tempo que resta para que esta seja uma realidade no mundo, o conceito moderno de biblioteca pública sofre nova transição. Jaramillo e Montoya Ríos (2005, p. 34) a entendem como “[...] um espaço para a formação da identidade individual; [...] tem um grande potencial de intervenção nas dinâmicas sociais” e que pode, de forma direta ou indireta contribuir para a solução dos problemas sociais. O conceito moderno de biblioteca pública está alicerçado na sua atuação perante os problemas sociais e na sua interação com a comunidade. Aqui, toma-se de empréstimo o conceito de territorialidade local de atuação da biblioteca pública, de Betancur Betancur (2007), que entende como a capacidade de identificar na comunidade usuária, conhecimentos específicos que possam agregar aos serviços e, assim, empoderar a comunidade e criar um estado de pertencimento desta com a biblioteca.

Ao trabalhar a territorialidade na biblioteca, bebe-se no conceito de identidade do sujeito pós-moderno, de Stuart Hall (1999), que apresenta um indivíduo sem identidade permanente e fixa. É um conceito oportuno para o que se apresenta aqui, a partir da biblioteca pública pois, pensar em uma identidade que não parta de uma essência propriamente dita, mas que tenha suas especificidades, auxilia para o entendimento do conceito de biblioteca pública, uma vez em que, assim como a identidade, esta se transformada continuamente na sociedade a partir da relação dialógica com a sua comunidade e com a diversidade cultural.

A construção conceitual de território para Raffestin (1993), parte da noção de espaço. Tendo como base a noção de território e entendendo a territorialidade, conforme Raffestin (1993, p. 160), como uma relação para além da dicotomia pessoa-território, como “[...] um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema”. A territorialidade para a biblioteca pública é uma relação entre o sujeito (usuário), o espaço (a biblioteca) e as dinâmicas sociais que envolvem estes dois atores.

O estado de pertencimento, que se estabelece a partir do entendimento das identidades individuais, porém com aspectos para a coletividade, cria a condição de territorialidade, que entendida por Soja (1971, p. 19) como

[...] um fenômeno comportamental associado com a organização do espaço em esferas de influência ou de territórios claramente demarcados, considerados distintos e exclusivos, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou por agentes outros que assim os definam.

¹ Ver: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/10-ways-to-make-a-public-library-work.pdf> Acesso em: 10 out. 2021.

No caso da biblioteca pública a organização do espaço e da territorialidade se relaciona, de forma intrínseca, com as necessidades informacionais e com as potencialidades da comunidade usuária. Neste sentido, a territorialidade é uma construção social a partir dessas relações espacialmente formatadas. Com a territorialidade formatada, e em respeito às identidades individuais da comunidade usuária, pode-se inferir que se cria condições de empoderamento, tanto para a comunidade, como para a própria biblioteca como equipamento cultural. Esses aspectos coadunam com o conceito de desenvolvimento e sustentabilidade. Todo esse entendimento a respeito de desenvolvimento sustentável perpassa mudanças em modos de agir e de pensar a vida, a sociedade e o planeta. E, claro que as instituições, presentes na Agenda 2030, são chamadas a somar esforços nesta empreitada que pressupõe uma dívida ecológica (SACHS, 2009) de anos, séculos de má utilização dos recursos.

Chamando para a conversa sobre desenvolvimento sustentável Sachs (2003) que apresenta sua concepção baseada no que denomina de tripé do desenvolvimento, algo que deve ser, de forma simultânea, **inclusivo**, do ponto de vista social; **sustentável**, em relação ao ponto de vista ecológico; e **sustentado**, que seja economicamente viável, em se tratando do ponto de vista econômico. O conceito de desenvolvimento sustentável de Sachs (2009; 2008; 2003) chama a atenção para a esfera ética, muito mais do que a preocupação econômica e se baseia no Relatório Brundtland (NOSSO..., 1987, online) que define sustentabilidade como uma forma, meio ou condição de “[...] suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

Figura 1 - Tripé do desenvolvimento sustentável (SACHS, 2003).



Fonte: Vivagreen Arquitetura e Consultoria (2019) @vivagreenarquitetura.

Nota-se que o tripé do desenvolvimento sustentável reforça as linhas de atuação da Agenda 2030, com os 17 ODS da ONU. Sobre desenvolvimento sustentável Barbieri (2020, p. 33) nos fala que,

A expressão desenvolvimento sustentável surge pela primeira vez em 1980 no documento denominado Estratégia de Conservação Mundial (*World Conservation Strategy*), produzido pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUNC) e *World Wildlife Fund* (WWF) por solicitação do PNUMA.

Barbieri (2020) pontua que o documento da IUNC e WWF tinha um viés conservacionista, voltado às questões ambientais. O termo foi, posteriormente, entendido como uma estratégia global para o bem-estar das pessoas e do planeta. O desenvolvimento sustentável é a possibilidade de que se possa atingir um nível satisfatório de desenvolvimento econômico e social, de forma que a realização humana, a cultura e os recursos sejam preservados. As questões ambiental, humana e ética aliadas às questões econômicas e políticas orientaram as Conferências e Convenções que ocorreram ao longo do período de publicização do Relatório Brundtland em 1987 até a Agenda 2030 em 2015.

Visando atender as necessidades das pessoas no mundo e com o lema: ‘Ninguém pode ficar de fora!’, institui-se os 17 ODS procurando contemplar cinco áreas de forte relevância para a humanidade e o planeta, chamado de os 5 pilares do desenvolvimento sustentável: as pessoas, o planeta, a prosperidade, a paz e as parcerias (Figura 2).

Figura 2 - 5 Ps da Sustentabilidade.



Fonte: <https://movimentoods.org.br/nossa-causa/os-5-ps-da-sustentabilidade/>.

O documento ‘Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento’, baseou-se nos 5 Ps da sustentabilidade e consiste em um pacto global dos países membros das Nações Unidas em prol da vida, com 17 objetivos e 169 metas. O quadro a seguir apresenta os ODS conforme cada eixo ou pilar que sustentam a linha de atuação em cada área. É importante ressaltar que apesar da clara inclinação para uma determinada área, alguns dos ODS tem mais de uma área de atuação, a exemplo dos ODS 11 e 12, que se abrigam no eixo da prosperidade, entretanto, são fundamentados no eixo planeta, que pressupõe a proteção dos recursos para as gerações futuras.

Quadro 2 - Eixos x ODS.

Eixos/Pilares	ODS
Pessoas	1: erradicação da pobreza; 2: erradicação da fome; 3: saúde de qualidade; 4: educação de qualidade; 5: igualdade de gênero; 10: redução das desigualdades.
Planeta	6: água potável e saneamento; 7: energias renováveis e acessíveis; 13: ação climática; 14: proteger a vida marinha; 15: proteger a vida terrestre.
Prosperidade	8: trabalho digno e crescimento econômico; 9: indústria, inovação e infraestruturas; 11: cidades sustentáveis; 12: produção e consumo sustentáveis.
Paz	16: paz, justiça e instituições eficazes.
Parcerias	17: parcerias para a implementação dos objetivos.

Fonte: Aatoria (2021).

A biblioteca pública pode, e deve, atuar em todos os eixos e objetivos, entretanto, se fundamenta, pelo eixo ‘parcerias’, uma vez em que atua como parceira para a implementação da Agenda 2030. Assim, pautada em um conceito moderno de biblioteca pública, que pressupõe sua atuação solidificada na interação com a comunidade, na amplitude de suas ações, buscando a valorização das identidades individuais para o fortalecimento e empoderamento da comunidade usuária, criando sentidos de territorialidade, apresenta-se, de forma concreta, possibilidades de ações e intervenções para este fim.

3 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA EM CONSONÂNCIA COM A AGENDA 2030

Tendo em vista projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito das 198 bibliotecas públicas cearenses, que fazem parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE) com financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e em consonância com as orientações da IFLA2, apresenta-se as ideias e ações para fortalecer a atuação da biblioteca e auxiliar quanto a implementação da Agenda 2030.

ODS 1 - Erradicação da pobreza: pretende acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.

Para atuar junto a este e outros objetivos é preciso refletir que a informação além de ser uma necessidade é um direito e que a biblioteca pode viabilizar dentre outras coisas, informações sobre recursos que possam gerar oportunidades de melhoria de vida para as pessoas da comunidade, cursos em parceria com instituições de formação, ONGs, Escolas e Universidades, que possibilitem a aquisição de novas expertises profissionais.

A biblioteca pode atuar, no caso específico deste ODS, com a divulgação de programas de primeiro emprego, chamadas para estágios e empregos, editais de concursos - oportunizando

inclusive, cursos preparatórios em parceria com as instituições que oferecem -, criar canal no

² Ver: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdgs-insert-pt.pdf> Acesso em: 11 out. 2021.

YouTube com cursos e informações sobre emprego e empregabilidade, criar campanhas junto às empresas locais de forma que incentive a criação de vagas para a comunidade. Outra possibilidade é um balcão de oportunidades em que tanto a comunidade possa oferecer seus serviços, como aqueles que necessitam de mão de obra, possam divulgar suas vagas. Para isto, basta disponibilizar um espaço em que as próprias pessoas da comunidade poderão afixar seus anúncios ou atender aos já existentes, conforme a sua necessidade.

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável: pretende acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Antes que pensemos em algo tão simplório e direto como a distribuição de alimentos, pode-se pensar na informação de qualidade que favoreça produtores locais, cultivo e informações sobre plantio e de agricultura familiar, palestras sobre alimentação e nutrição, aproveitamento e combinação nutritiva de alimentos. Pensar em recursos em rede, como ONGs, mercados locais, programas como o Mesa Brasil³, do Serviço Social do Comércio (SESC) e outros. A disponibilização de pesquisas e dados agrícolas, informações sobre distribuição de sementes, inclusive, a biblioteca pode ser o local destinado ao cadastro dos agricultores, que em reiteradas ocasiões precisam preencher formulários sem orientações ou competência técnica informacional para este procedimento.

ODS 3 - Saúde e bem-estar: busca assegurar a vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades.

Uma parceria com Universidades e Instituições de pesquisa, hospitais e bibliotecas médicas, pode possibilitar o atendimento a este ODS de forma significativa. Aproveitar as campanhas como: 'setembro amarelo', 'outubro rosa' e 'novembro azul', para fomentar parcerias com clínicas e profissionais da área de saúde para palestras e exames e consultas gratuitas. Disponibilizar servidores e equipamentos para que a comunidade possa acessar e realizar a marcação de consultas, exames, vacinação dentre outros serviços.

ODS 4 - Educação de qualidade: pretende assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Este é o ODS que mais aparece nas ações das bibliotecas públicas de um modo geral. Talvez pela sua proximidade com o próprio escopo da biblioteca e suas ações sobre leitura, escrita e pesquisa escolar. Entretanto, as ações podem ser mais efetivas de forma a promover espaços inclusivos e interativos de educação. A valorização do ensino e daqueles que contribuem para a educação é necessária para que se possa estabelecer parcerias com as Escolas locais. Além do(a) bibliotecário (a) é necessário que o espaço da biblioteca seja multidisciplinar e possa contar com profissionais das áreas de Pedagogia e Psicologia, para poder criar mecanismos e estratégias que favoreça a diminuição das barreiras e que promova a acessibilidade em todas as suas nuances na biblioteca.

³ Ver: <https://www2.sesc.com.br/portal/site/mesabrilseesc/home//> Acesso em: 7 out. 2020.

Além das tradicionais sessões de contação de histórias, reforço e pesquisa escolar, a biblioteca pode criar uma comunicação direta com as Instituições educacionais do seu entorno e estabelecer projetos que envolvam além dos discentes, os docentes. Um exemplo disso são cursos de formação complementar, disponibilização de espaço para cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especializações) em parcerias, dentre outras ideias. É importante que a biblioteca seja um local de reflexão sobre o papel da Educação, trazendo para o debate, profissionais que possam dialogar com a comunidade, a fim de que esta contribua com a qualidade do ensino. Fazendo com que os conteúdos alicerçados às suas vivências, possam fazer sentido e encontrar ressonância perante este público.

ODS 5 - Igualdade de gênero: pretende alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres.

As ações designadas para os ODS 1, 3 e 4, podem ser facilmente as mesmas para o ODS 5. A primeira coisa é disponibilizar essas ações para as mulheres e meninas, a segunda, é oportunizar a reflexão sobre a igualdade de gênero em um país que ainda se configura pelos altos índices de violência contra a mulher e feminicídio. Portanto, oportunizar informação de qualidade para as mulheres e meninas, de forma que contribua para o seu empoderamento, é uma obrigação da biblioteca pública.

Oportunizar informações sobre saúde, emprego, educação e outros temas através da criação de espaços seguros, agradáveis e interativos é também criar formas de que essas mulheres possam se conhecer e reconhecer, é incentivar as identidades individuais para fomentar, a partir dos insumos disponibilizados pela biblioteca, o empoderamento das mulheres e meninas.

ODS 6 - Água potável e saneamento: busca assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

ODS 7 - Energia limpa e acessível: busca assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

A melhoria da qualidade de vida das pessoas passa, sobretudo, pelas condições de acesso à água e energia. A biblioteca pública pode estabelecer um programa de acesso à informação sobre o desenvolvimento de projetos locais de gestão da água, do saneamento e energia. Algumas comunidades periféricas não têm acesso à água e energia, a biblioteca pode atuar junto às prefeituras e Assembleias Legislativas a fim de incentivar a criação de programas e/ou legislação para o barateamento ou acesso livre e seguro à eletricidade e a água. É preciso também a disponibilização de informação coerente, de órgãos e instituições responsáveis sobre o acesso e uso consciente e equilibrado da eletricidade e da água.

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico: busca a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Este ODS coaduna perfeitamente com o ODS 1 e a biblioteca pública pode, além de todas as ações a respeito da erradicação da pobreza, criar estruturas de capacitação de forma a desenvolver habilidades, incentivar a capacitação profissional em nível técnico e superior e facilitar o acesso à

informação de maneira que promova a melhoria, não apenas das possibilidades de emprego, mas de entendimento a respeito de trabalho decente.

Ações pontuais de conscientização a respeito de condições precárias de trabalho, sobre legislação trabalhista e oportunidades também devem fazer parte do catálogo de serviços que a biblioteca pública pode ofertar a sua comunidade. Com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação, pode-se criar uma rede de empregabilidade e um Canal no YouTube para disponibilização de vídeos informativos com orientações sobre entrevistas de emprego, elaboração de currículo, entre outros.

ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura: pretende incentivar a construção de infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Este é um ODS cujo sucesso tem a ver com quase todos os demais. Tem forte relação com a tecnologia e a inovação. E tanto o seu resultado depende de como auxilia aos demais ODS. Para que a biblioteca pública possa auxiliar a sua comunidade usuária a lidar com as adversidades e problemas e superar mudanças, é necessário primeiramente, uma excelente relação com esta comunidade; e em segundo lugar que disponha de Internet de alta velocidade disponível a toda a comunidade usuária.

Realizar parcerias com as indústrias locais e Institutos de Pesquisa e de Desenvolvimento Tecnológico para poder viabilizar algumas ações, inclusive ampliar a empregabilidade da comunidade. Por fim, é entender que a biblioteca é um espaço democrático, social, que por isso deve ser inclusivo e que as tecnologias de informação e comunicação neste processo, são aliadas na obtenção de bons resultados.

ODS 10 - Redução das desigualdades: pretende reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

A redução das desigualdades sociais e econômicas entre as pessoas é um desafio quase inalcançável, se pensarmos na estrutura social e modelo econômico que vivemos hoje, bem como na diversidade de povos, culturas e estrutura política. Entretanto, este é um ODS que deve ser pensado em um primeiro momento de forma local. Se a biblioteca, através de seu trabalho, disponibilização de produtos e serviços, parcerias e uma gestão integrada e forte, conseguir criar mecanismos que auxiliem para a redução das desigualdades em sua comunidade, diminuirá o fosso social que existe em âmbito global.

A diminuição das desigualdades entre as pessoas e comunidades se faz com políticas públicas fortes de inclusão e melhores condições de vida, que envolvem trabalho, educação, cultura, saúde etc. A informação, como um direito social, é um excelente começo para o entendimento das condições e potencialidades desta comunidade. Entretanto, este é um ODS que necessita de um maior engajamento político da gestão da biblioteca e do(a) bibliotecário(a), é necessário, um acompanhamento e uma pressão política junto à vereadores e deputados para a criação de políticas públicas de inclusão e que favoreçam a redução das desigualdades em qualquer instância na comunidade.

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis: pretende tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para auxiliar no alcance desse ODS, além do apoio das ações voltadas a outros ODS, é preciso um engajamento forte para a educação e a conscientização da comunidade. É preciso um trabalho de empoderamento social e criação de estratégias sustentáveis de solução de problemas. Não é nada fácil, uma vez que este é um ODS que deve estar no Plano de Governo dos municípios e quem, através do *advocacy* bibliotecário, possa fortalecer as discussões e tomada de decisões de forma a criar comunidades sustentáveis e resilientes.

A biblioteca pública, como uma instituição dedicada à promoção da inclusão e do intercâmbio cultural e que prima pela conservação do patrimônio cultural, deve apoiar a organização, representação e disseminação da informação para as futuras gerações.

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis: busca assegurar os padrões de produção e de consumo sustentáveis.

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima: busca contribuir para a tomada de medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

Os ODS 12 e 13, cujas metas estão voltadas para os eixos de prosperidade e planeta, não precisam ser entendidos de forma separada pelas ações da biblioteca. Esta pode apoiar, com a criação de projetos que visem o desenvolvimento de um sistema sustentável, que permita o intercâmbio e circulação de materiais, de reciclagens e que contribua para a redução de resíduos. Intercalado com informações confiáveis a respeito do clima, tanto do ponto de vista histórico como atual. A veiculação de pesquisas de instituições sérias para o compartilhamento dos dados e, principalmente, com articulação política no sentido de incentivar a elaboração de políticas que contemplem as questões voltadas às mudanças climáticas e o consumo consciente dos produtos, bem como a redução de resíduos na indústria.

ODS 14 - Vida na água: busca contribuir para a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15 - Vida terrestre: busca proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Fortalecer a comunicação e disponibilizar informações que promovam e despertem nas pessoas a consciência sobre o cuidado com a vida na terra e na água. Através do *advocacy*, pressionar os governos locais para elaboração de instrumentos reguladores que envolvam os temas ligados à vida marinha e terrestre. A preocupação com os rios também deve estar presente, assim como a geração de resíduos e o seu escoamento para os oceanos, rios e mares.

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes: pretende promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação: pretende fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Uma sociedade pacífica se faz quando todo o organismo funciona, todas as instituições trabalham em prol do bem-estar comum do povo ao qual pertence. A biblioteca pública, como parte desse sistema, deve apoiar com a disponibilização de informações confiáveis, funcionando como espaço inclusivo, politicamente articulado, porém neutro, sem filiações partidárias, e incentivar a organização de sua comunidade. A neutralidade política é um desafio, tendo em vista a atual organização social e política das cidades brasileiras. Há uma forte influência partidária a cada governo municipal, o que enfraquece qualquer ação fora deste entendimento. Neste caso, e ainda, pensando no ODS 17, é preciso a criação de uma rede de colaboradores, trazer as Associações, ONGs, Instituições de Ensino, Comércio, Indústria, Terceiro Setor, todos de forma articulada para fazer parte da mesma empreitada.

3.1 ANÁLISE DA AGENDA 2030 NO ANO DE 2021 A PARTIR DO RELATÓRIO LUZ

Relatório Luz é um documento elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, que analisa a implementação dos ODS e suas metas no Brasil. O Relatório de 2021, elaborado por 106 especialistas de diferentes áreas, - composto por 57 organizações não governamentais, movimentos sociais, fóruns, redes, universidades, fundações e federações brasileiras -, denuncia o enfraquecimento do compromisso assumido pelo país em 2015 em que nenhuma meta teve um avanço satisfatório. O relatório apontou que a destruição de políticas e coletivos sociais, direitos sociais, ambientais e econômicos, civis e políticos, são visíveis no resultado da análise em que “92 metas (54,4%) em retrocesso; 27 (16%) estagnadas; 21 (12,4%) ameaçadas; 13 (7,7%) em progresso insuficiente; e 15 (8,9%) que não dispõem de informação” (RELATÓRIO..., 2021, p. 4).

A emergência sanitária causada pela Pandemia por Covid-19 foi a grande responsável pelo atraso e retrocesso que direcionaram recursos para as causas emergentes, entretanto, o Relatório de 2020 já apontava a total desgovernança do país com a extinção da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) pela Presidência da República através do Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019 (RELATÓRIO..., 2020). Com a extinção da CNODS, aproximadamente 500 outros órgãos colegiados também foram extintos, como por exemplo, o Decreto nº 8.243, de 23 de maio de 2014, “[...] que instituiu a Política Nacional de Participação Social (PNPS), o que representou um verdadeiro atentado à participação cidadã na formulação e implementação de políticas públicas no país” (RELATÓRIO..., 2020, p. 6).

Quadro 3 - Monitoramento dos ODS e suas metas em 2021 por eixo.

ODS	Eixos																
	Pessoas						Planeta					Prosperidade				Paz	Parcerias
	1	2	3	4	5	10	6	7	13	14	15	8	9	11	12	16	17
M E T A S	1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	10.1	6.1	7.1	13.1	14.1	15.1	8.1	9.1	11.1	12.1	16.1	17.1
	1.2	2.2	3.2	4.2	5.2	10.2	6.2	7.2	13.2	14.2	15.2	8.2	9.2	11.2	12.2	16.2	17.2
	1.3	2.3	3.3	4.3	5.3	10.3	6.3	7.3	13.1	14.3	15.3	8.3	9.3	11.3	12.3	16.3	17.3
	1.4	2.4	3.4	4.4	5.4	10.4	6.4	7a	13a	14.4	15.4	8.4	9.4	11.4	12.4	16.4	17.4
	1.5	2.5	3.5	4.5	5.5	10.5	6.5	7b	13b	14.5	15.5	8.5	9.5	11.5	12.5	16.5	17.5
	1a	2a	3.6	4.6	5.6	10.6	6.6			14.6	15.6	8.6	9a	11.6	12.6	16.6	17.6
	1b	2b	3.7	4.7	5a	10.7	6a			14.7	15.7	8.7	9b	11.7	12.7	16.7	17.7
		2c	3.8	4a	5b	10a	6b			14a	15.8	8.8	9c	11a	12.8	16.8	17.8
			3.9	4b	5c	10b				14b	15.9	8.9		11b	12a	16.9	17.9
			3a	4c		10c				14c	15a	8.10		11c	12b	16.10	17.10
			3b								15b	8a			12c	16a	17.11
			3c								15c	8b				16b	17.12
			3d														17.13
																	17.14
																	17.15
																	17.16
																	17.17
																	17.18
																	17.19

Fonte: Autoria baseado no Relatório Luz de 2021.

Legenda: retrocesso ameaçada estagnada insuficiente satisfatório Sem dados N/A*

*Não se aplica ao Brasil.

São consideradas metas em **retrocesso** quando as “políticas ou ações correspondentes foram interrompidas, mudadas ou sofreram esvaziamento orçamentário”; são consideradas **ameaçadas** “quando, ainda que não haja retrocesso, a meta está em risco, por ações ou inações cujas repercussões

comprometem seu alcance”; **estagnada**, quando se constata que “não houve nenhuma indicação de avanço ou retrocesso estatisticamente significativos”; considerada com **progresso insuficiente**, quando “apresenta desenvolvimento lento, aquém do necessário para sua implementação efetiva”; e com **progresso satisfatório**, se “a meta está em implementação com chances de ser atingida ao final da Agenda 2030” (RELATÓRIO..., 2021, p. 7). Quando não apresenta dados é por que, até o final do relatório, não foram encontradas informações disponíveis que viabilizasse a análise; e no caso da meta 8.a - ‘Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio (*Aid for Trade*) para os países em desenvolvimento’, que não se aplica ao Brasil.

A dificuldade no acesso a estatísticas governamentais atualizadas foi uma problemática na análise dos resultados para o ano de 2021. O relatório aponta ainda que, “O proposital apagão de dados em curso, porém, não conseguiu ocultar o drama vivido pelas parcelas mais vulneráveis da sociedade (a maioria da população) duramente golpeada pela crise política que se intensifica, sem respostas eficazes das instituições nacionais” (RELATÓRIO..., 2021, p. 4).

Este diagnóstico é preocupante, uma vez que faltam pouco mais de 8 anos para o prazo da Agenda 2030. Levando em consideração os eixos e as metas que se encontram em retrocesso, que corresponde a 55% do total das metas, tem-se 64,9% de retrocesso no eixo ‘pessoas’, 45% no eixo ‘planeta’, 43,9% para ‘prosperidade’, 66,7% para ‘paz’ e para o eixo ‘parcerias’ 63,2% de metas em retrocesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o Relatório Luz de 2021, que traz um retrato que aponta para o retrocesso e para uma impossibilidade de execução e implementação da Agenda 2030, os resultados são altamente preocupantes. As bibliotecas são fortes aliadas nesta missão, entretanto, sem que o Governo Federal cumpra o compromisso assumido perante a ONU, é possível apostar no não cumprimento dos ODS e metas. Entende-se que os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia por Covid-19 e revelou uma desigualdade ainda maior que impera neste país e que minimizou os resultados em relação às metas e ODS.

O governo atual, que teve início em 2019, é responsável pela maioria dos retrocessos apontados, como desmatamentos e poluição, perda de direitos humanos e civis, feminicídio, homicídios e violência contra pessoas LGBTQIA+, de povos indígenas, quilombolas e pessoas negras. Outro fator é o aumento do custo de vida, que acaba por aumentar a pobreza e as desigualdades, o trabalho infantil e a mendicância. Tudo isto, em meio a uma crise ética e política sem tamanho, em que o país retrocede e, mesmo em meio a uma pandemia por um vírus que fez mais de 600 mil⁴ vítimas, segue negando a ciência e, sobretudo, suas responsabilidades perante o caos instaurado.

As bibliotecas públicas, instituições mantidas pelos governos, seja federal, estadual ou municipal, acabam por sofrer as implicações do viés ideológico de seus governantes. Seguem sem políticas efetivas que fortaleça a sua gestão, apoie seus serviços e solidifique sua equipe,

⁴ Ver: <https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19> Acesso em: 12 out. 2021.

com profissionais multidisciplinares e, principalmente, com bibliotecários (as) em todas as unidades. A estrutura tecnológica dessas bibliotecas também está aquém do necessário. Sem profissionais qualificados e tecnologia, essas bibliotecas seguirão em uma luta desigual em que quem perde é a comunidade.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) - BP4 nº 0172.00343.01.00/20 - BPU nº 09691860/2020.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BETANCUR, Adriana María. **Bibliotecas públicas, información y desarrollo local**. Medellín: Comfenalco Antioquia, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 8.243, de 23 de maio de 2014**. Institui a Política Nacional de Participação Social - PNPS e o Sistema Nacional de Participação Social - SNPS, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8243.htm Acesso em: 12 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JARAMILLO, Orlanda; MONTOYA RÍOS, Mónica. Revisión del concepto de biblioteca pública. *In: Biblioteca pública y lectura pública*. Medellín: Universidad de Antioquia, 2005. p. 17-40.

NOSSO futuro em comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática. 1993. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder\(3\).pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder(3).pdf) Acesso em: 10 out. 2021.

RELATÓRIO Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável: Brasil. v. 5. 2021. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/07/por_rl_2021_completo_vs_03_lowres.pdf Acesso em: 03 out. 2021.

RELATÓRIO Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável: Brasil. v. 4. 2020. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2020/08/por_rl_2020_web-

1.pdf Acesso em: 03 out. 2021.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACHS, Ignacy. **O tripé do desenvolvimento includente**: palestra magna. In: SEMINÁRIO DE INCLUSÃO SOCIAL, 2003, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: BNDES, 2003. Disponível em: <http://ignacysachs.blogspot.com/2008/12/o-trip-do-desenvolvimento-includente.html> Acesso em: 11 out. 2021.

SOJA, Edward W. **The political organization of space**. Washington, D.C: AAG Comission on College Geography. 1971. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/103277014/Soja-Edward-The-Political-Organization-of-Space> Acesso em: 10 out. 2021.

Recebido/ Received: 26/01/2022
Aceito/ Accepted: 08/04/2022
Publicado/ Published: 30/04/2022



**INFORMAÇÃO,
CULTURA E
PATRIMÔNIO**

**SÍNTESE SOBRE OS CORRESPONDENTES HISPANOTROPICAIS
DE GILBERTO FREYRE¹**

SUMMARY OF GILBERTO FREYRE'S HISPANOTROPICAL CORRESPONDENTS

Zeny Duarte

Professora Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutora em Letras, UFBA. Pós-Doutora em Ciência da Informação em Plataformas Digitais, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Ministério da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior de Portugal. Pesquisadora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Mestrado e Doutorado (PPGCI) – UFBA. Coordenadora do G-Acervos – CNPq. Memorialista. Escritora. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0365-6905>. E-mail: zenydu@gmail.com

Bruno Oliveira dos Santos

Doutorando em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador, UNIFACS. Bacharel em Direito pela Universidade Católica do Salvador, UCSAL. Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA. Advogado e Professor Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3290-4920>. E-mail: brunoadv.72@gmail.com

Herbet Menezes Dórea Filho

Doutorando em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFBA. Bacharel em Arquivologia. Especialista em organização e em plataformas digitais de arquivos pessoais e estudos sobre a série correspondências de representantes da cultura. Arquivista da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3724-6376>. E-mail: herbet.filho1991@gmail.com

RESUMO:

O acervo documental de Gilberto Freyre² atravessa décadas e apresenta-se capaz de redefinir leituras sobre o espaço geopolítico e cultural do Brasil, sob o aspecto agregador da Ciência da Informação e da Cultura Hispanotropical. A partir do método analítico e descritivo da documentação pessoal de Gilberto Freyre e, especificamente, das correspondências, apresentar-se-ão analogias das concepções de vida, moda, costume e cotidiano da temporalidade Freyriana e de seus correspondentes hispanos, do período de 1940-1960. Interessa desvendar a vida, obra, pensamento e acervos documentais de Gilberto Freyre (disponibilizados ao público pela Internet e por instituições culturais, situadas na cidade do Recife e em outras do Brasil e da Espanha). Entre ambos os locais, a pesquisa propõe o encontro de correspondentes-hispanos de Gilberto Freyre, com os quais manteve efetivas trocas de missivas e, portanto, de conhecimento, promovendo a formação de redes hispanotropicals, espelhos de uma espacialidade temporal e atemporal. Fazem parte da rede de Gilberto Freyre, insígnies hispânicas correspondentes do escritor pernambucano, destacando-se em expressões social, literária, artística, cultural e científica. A partir de provas primárias e secundárias, a exemplo de documentos epistolográficos como retratos da espacialidade geopolítica e cultural do Brasil e da Espanha, pelos saberes Freyrianos e pelas descrições de correspondências trocadas, os resultados desta pesquisa pretende destacar cenários de produção intelectual e cultural de uma mesma temporalidade. Como espaços de imensa importância deste estudo, situam-se a Fundação Gilberto Freyre e a Casa-Museu Magdalena e

¹ Parte deste estudo, agora atualizado, melhorado e ampliado, foi apresentado no “Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanas: a obra de Gilberto Freyre nas Ciências Sociais e Humanas na contemporaneidade”, realizado pela Universidade de Salamanca, nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2020. Posteriormente, foi lançado na publicação “Ibero-tropicalismo: anais do Congresso em comemoração aos 120 anos de nascimento de Gilberto Freyre”, organizado por Ángel-Baldomero Espina Barrio; Mário Hélio Gomes de Lima; Pablo Gonzalez Velasco.

² Gilberto Freyre (1900-1987) - Sociólogo, historiador e ensaísta brasileiro. Autor de “Casa Grande & Senzala” considerada uma das obras mais representativas sobre a formação da sociedade brasileira. Recebeu o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, entre outras distinções. https://www.ebiografia.com/gilberto_freyre/

Gilberto Freyre. Além dessas, outras instituições no Brasil e na Espanha são lugares de memórias voltados ao descortinar de itens documentais e informacionais partilhados e compartilhados entre Gilberto Freyre e personagens relacionadas ao processo de criação do sociólogo e ensaísta, transformado em conhecimento e amplamente disseminado. Com esta pesquisa, espera-se, futuramente, ressignificar a rede informacional de correspondentes hispanotropicals constantes nos arquivos-lugares-de-saberes Freyrianos.

Palavras-Chave: Gilberto Freyre. Cultura e Humanidades. Epistolografia. Cultura Hispanotropical. Acervos Documentais.

ABSTRACT:

The Gilberto Freyre documentary collection aggregates the decades and presents itself capable of redefining the readings on the geopolitical and cultural space of Brazil, under the aspect of Information Science and Hispanotropical Culture. From the method of personal and descriptive description of Gilberto Freyre's documentation and, specifically, of the correspondences, it will present analogies of the conceptions of life, fashion, costume and daily life of Freyrian temporality and its Hispanic counterparts, from 1940 to 1960. It is interesting to discover the life, work, thought and documentary collections of Gilberto Freyre (available to the public on the Internet and through cultural institutions, located in the city of Recife and in others in Brazil and Spain). Between both places, the research is the meeting of Hispanic correspondents of Gilberto Freyre, with whom effective exchanges of letters and, therefore, of knowledge, promoting the formation of Hispanotropical networks, mirrors of a temporal and atemporal spatiality. The network of Gilberto Freyre are distinguished Hispanic correspondents of the Pernambuco writer, standing out in social, literary, artistic, cultural and scientific expressions. From primary and secondary research, an example of research on epistolographic documents as portraits of the intellectual and cultural production of geopolitical Brazil, through Freyrian knowledge and cultural references from exchanged correspondences, the results of this research intend to highlight a painting of an intellectual and cultural production same temporality. The Gilberto Freyre Foundation and the Magdalena and Gilberto Freyre House-Museum are of immense importance for this study. In addition to these, other institutions in Brazil and people in the process of creating the sociologist, transformed into knowledge and disseminated relatives. With this research, it is expected, in the future, to re-signify the informational network of Hispanotropical correspondents contained in the Freyrian archives-places-of-knowledge.

Keywords: Gilberto Freyre. Culture and Humanities. epistolography. Hispanotropical Culture. Documentary Collections.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

“O saber deve ser como um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordem do indivíduo, e se espraíem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.” - Gilberto Freyre, em discurso de “Adeus ao Colégio”, novembro de 1917.

Rever memórias, identidade e cultura, possibilita a releitura de ambiência, temporalidade, moda, costume e saberes. Para tanto, é mister o acesso aos documentos primários e secundários de arquivos pessoais, disponibilizados à sociedade e, caso contrário, por meio de depoimentos, entrevistas, história oral, para a franquia da memória através de quem detêm o saber.

Figura 1 - Tradição e Hispanidade em Gilberto Freyre - Integralismo | Frente Integralista Brasileira.



Fonte: (BARBUY, 2013).

Neste caso, o que importa é revisitar o acervo de correspondências trocadas entre Gilberto Freyre e contemporâneos hispânicos. Nele, buscar a frequência de missivas trocadas e, com essa documentação, contextualizar a temporalidade de seus autores e os cenários da cultura e das humanidades entre ambos os países, em um mesmo tempo de produção intelectual. Dentre outros depoimentos do autor de *Casa-grande & Senzala* sobre a relação do Brasil com a cultura hispano, acrescentou:

...ao nosso esforço de retificação mental e de reorganização moral e política” aquilo que “primeiramente convém é o critério hispânico, que nos integre no sentimento hispânico e na tradição sociologicamente católica...

...caso tivesse autoridade, o que muito recomendaria ao adolescente brasileiro, tocado pelo desencanto do liberalismo, seria a leitura de Menendez y Pelaio [sic], de Gama e Castro, de Angel Ganivet, de J. Lúcio de Azevedo, de Fidelino, de Sardinha... (FREYRE, 1979, p.175)

Nota-se, em diversos estudos de Freyre sobre o tema, o destaque da influência do Brasil no que se refere às suas definições sobre a tradição da hispanidade,

termo que deriva de Hispânia, nome que os antigos cartógrafos davam a toda a península ora conhecida como Hispânica, ou Ibérica, e, evidentemente, foi muito mais intensa no período que vai de 1923 a 1926 e que é marcado por aquilo a que, empregando uma expressão sua, podemos denominar “fervor tradicionalista” (BARBUY, 2013).

Por um lado, o brasileiro Gilberto Freyre expressão voltada a representar uma nova maneira de exercer o mundo das ideias e das artes liberais, do jornalismo, da docência, do político, das humanidades e, sobretudo do social voltando-se aos problemas regionais, a exemplo da organização, de sua autoria, do *Diário de Pernambuco*, o “Livro do Nordeste”, com a colaboração de diversas personalidades, com textos de história, literatura, artes e tradições regionais. E, por outro, contemporâneos hispânicos, a intercambiar missivas com Gilberto Freyre e, por meio desse canal de comunicação de época – comparadas ao correio eletrônico, ao WhatsApp e a outras formas de trocas de mensagens em redes, disponibiliza

ao mundo legado cultural destacado pelos acervos documentais, por eles produzidos e recebidos, neste caso, as correspondências.

Esta pesquisa busca encontrar a rede de apontamentos sobre vida, obra, pensamento e acervos documentais de autores brasileiros e hispânicos, com seus liames entre o interesse individual e o coletivo. Inicia-se com uma breve revisão sobre correspondência e sua crescente documentação em arquivos pessoais, transformando-os em espaços múltiplos de mundos iguais e desiguais, com várias maneiras dicotômicas de ser e estar, homens-cultural.

No percurso, foram realizados estudos memorialísticos do *corpus* determinado para a apresentação de resultados, ou seja, tanto do Gilberto Freyre quanto dos nomes elencados para a análise qualitativa e quantitativa, conforme os métodos que nortearam esta pesquisa, acerca dos correspondentes hispânicos de Gilberto Freyre.

Nota-se estudo comparativo entre correspondentes do Brasil e da Espanha, com verificação de contrastes e similitudes entre os nomes, inicialmente, listados: Americo Castro; Carmelo Vifias; Emílio Perez de Agreda; Ernesto Gimenez Caballero; Francisco Garcia Lorca; Francisco Javier Valarrue; Gregorio Maranon; Jaime Alba; Jaime Benitez; Javier Tusell; Juan Perez de Cuela Bueso; Julian Marias; Miguel de Aldasoro; Tomás Suner y Ferrer. Além destes, outros nomes serão apresentados no texto final desta pesquisa, evidenciando-se representantes da cultura e das humanidades do Brasil e da Espanha.

Apresenta-se estudo qualitativo com argumentação por meio de futuras análises e percepções quanto ao conteúdo das correspondências trocadas entre Gilberto Freyre e os contemporâneos selecionados para esta análise. Nesta contextualização, serão observadas, nos autores das correspondências, expressões destacadas nas informações trocadas entre eles: pensamentos, opiniões, sentimentos, percepções, entre outras possíveis informações muitas vezes implícitas nos textos das correspondências.

Mostra-se também estudo quantitativo, com base em demonstrações de gráficos para o encontro do resultado acerca das instituições no Brasil possuidoras de correspondências de Freyre e vice-versa. Exatamente nesta abordagem quantitativa é que buscaremos validar a suposição de que o autor de *O brasileiro entre os outros hispanos* manteve importante acervo capaz de transparecer sua própria temporalidade e espacialidade, por meio de comportamento de época, similar ou não, com pares hispânicos.

Ainda assim, a pesquisa descritiva será relevante na análise minuciosa do objeto de estudo e possibilitará a coleta de dados qualitativos, acrescentando mais valia à análise dos dados, com base nos estudos teórico-conceituais e no estado da arte.

2 ACERVO DOCUMENTAL DE INSIGNE DA CULTURA

“Não há experiência de corpo que não seja também experiência de alma, o contrário sendo também verdadeiro” - Gilberto Freyre, em “Tempo morto e outros tempos”, anotação de 1925.



Neste espaço, traduzimos, brevemente, o sentido de arquivo pessoal nesta era pós-custodial. Para SILVA (2020)³, a expressão “pós-custodial” surgiu no livro *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação* (Armando Malheiro da Silva, Fernanda Ribeiro, Júlio Ramos e Manuel Real, v. 1, 1999), para designar uma nova fase emergente e contraposta ao período da Modernidade marcado nos Arquivos, nas Bibliotecas e nos Museus pela sobrevalorização da guarda ou custódia em detrimento do acesso. Em desenvolvimentos teóricos posteriores Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro propuseram dois paradigmas - o custodial, patrimonialista, historicismo e tecnicista e o pós-custodial, infomacional e científico - em que a expressão é retomada com valor paradigmático e significando um posicionamento assumidamente científico, valorizador da informação e do acesso irrestrito na área da Informação e Documentação.

Observa-se, no entanto, a composição do patrimônio e economia da salvação, pelo que se pode entender de herança informacional, natureza e variações, igualmente, tomar conta ou acudir a documentação ali constituída, por meio das boas práticas do revisitar a memória a partir de documentos de acervos documentais constituídos por representantes da cultura e do social de um país, pelos espaços da recordação, valorizando e recuperando o espírito de preservar memórias e identidade, destacando o direcionamento das relações internacionais e da reaproximação das raízes culturais entre ambos os países os dois países Brasil e Espanha, por intermédio do acervo de correspondências trocas entre Gilberto Freyre e hispânicos.

Discorrendo-se desse modo, e por ser para nós um tema que nos é familiar, acreditamos na importância do arquivo pessoal na representação de traços de seus titulares e contribuição ao arcabouço teórico, metodológico e epistemológico relacionado com a nova fase da Arquivística introduzida em Portugal, precisamente, em pesquisas realizadas sobre a teoria e o método, visando ampliar a cientificidade da área da Ciência da Informação, de onde se nota uma crescente discussão acerca da independência em sua constituição e base científica.

O arquivo pessoal transcende-se em informações acerca da vida, obra, acervos documentais de nomes de representantes sociais, políticos, artísticos, culturais, reverberando ao mundo passagens da mundividência da gente que por ali passou, criou e deixou legado. Por assim dizer, e oferecendo amplitude desse debate, Jan Assmann e Aleida Assmann (na conferência *Memórias Comunicativa e Cultural*, evento realizado em maio de 2013 pela Universidade Federal do Paraná, Instituto de Estudos Avançados sobre Mobilidades Sociais e Culturais e por outras instituições), ambos professores da Universidade de Konstanz, Alemanha, abordaram esse caráter dinâmico da memória em arquivos. Jan Assmann tratou da durabilidade e dos aspectos simbólicos da memória cultural, enfatizando seu papel na construção de identidades, enquanto Aleida Assmann priorizou a narrativa histórica contemporânea, concentrando-se nos processos mnemônicos ligados à constituição de novos estados-nação (DOURADO, 2013).

Trocando em miúdos, esta pesquisa tem como objetivo futuro apresentar aspectos históricos, sociais e cronológicos do Brasil e da Espanha através da análise contextualizada acerca da mundividência de Gilberto Freyre retratada pelas correspondências por ele trocadas com homens-

3 Texto de autoria de Armando Malheiro da Silva (Professor Catedrático da Universidade do Porto – Portugal), especialmente para esta pesquisa, 04 de fevereiro de 2020.

cultural da Espanha. Para o alcance desses resultados, se fará necessário estabelecer contatos com instituições do Brasil e da Espanha, podendo-se encontrar correspondências trocadas por Gilberto Freyre com personagens hispânicos.

Os arquivos e as memórias documentais descrevem a herança do passado e, os documentos transparecem o passado fazendo-o presente com riqueza na descrição da temporalidade, seja individual ou coletiva. E ao ponto de chegada desta investigação destacou-se a objetividade de reconhecer no acervo documental de Gilberto Freyre a capacidade do encontro com nomes representativos da Espanha, a transparecer cultura hispanotropical, em seu saber refletido circunspecto entre as realidades de continentes aparentemente díspares, entretanto, compatíveis em aspectos que possibilitam contribuições dos estudos sobre tradução cultural nas leituras acerca da vida, obra, pensamento e acervos documentais acumulados (produzidos e recebidos) de mentes da *intelligentsia* hispanotropical.

Desse modo, esta pesquisa lança as seguintes inquietações: Como se apresenta a vanguarda intelectual ou artística de ambas as nações representadas na tradução cultural dos escritores tocados pelo estradar de Gilberto Freyre, em suas releituras geopolíticas e espaço temporal e atemporal? Como será que somos traduzidos? Como temos sido traduzidos ao longo das décadas na Espanha e por nós mesmos - Brasil? Como, a partir da obra de Gilberto Freyre, a memória coletiva brasileira vai sendo constituída por suas representações culturais?

De todos os modos, a observação do fazer poético em diálogo com a teoria e método dos arquivos pessoais, neste caso específico, nos apresenta como uma saída à fragmentação pós-moderna da cultura, das letras e das artes, inovando na retomada do diálogo com as tradições, com a memória e identidade e o fio do tempo nas atemporalidades de homens e mulheres do século passado. Segundo Duarte (2005, p. 142):

O arquivo é memória e esta, por sua vez, tem potencialidade para informar e alterar a realidade presente. A memória só é pensável como arquivo quando se pretende determiná-lo enquanto monumentalidade. Trata-se de um termo possuidor de definições polissêmicas e polêmicas, muitas vezes associadas aos conceitos de documento e memória.

Como arremate, Bellotto (2014, p. 181), apresenta reflexão sobre o papel do arquivo como espaço sociocultural “seja nos aspectos dos direitos e dos deveres do homem comum, da população em geral, seja nos aspectos desse mesmo caminho social no que concerne à sua informação e participação sociocultural”.

E, ainda, neste estudo, serão destacados diálogos à construção e à desconstrução de citações pertinentes ao seu objeto, pelo seu teor de relevância e pelo ensejo de lançar mão aos estudiosos da produção Freyriana ao entendimento em torno do contraste e afinidades existentes nas interrelações mantidas por missivas na busca do universo cultural hispânico, por meio de suas correspondências.

3 VIDA E OBRA DE GILBERTO FREYRE

Acreditamos ser de grande relevância, antes de tratarmos especificamente do acervo documental de Gilberto Freyre, realizar uma sucinta explanação sobre seu titular. Gilberto Freyre, segundo Jessé Souza, “é, talvez, o mais complexo, difícil e contraditório entre nossos grandes pensadores. Sua obra tem permanecido um desafio constante aos comentadores [...] Ele é, talvez, o mais moderno entre os clássicos do pensamento social brasileiro e suas questões ganham ao invés de perderem em atualidade” (SOUZA, 2000, p. 70). É nesse sentido que devemos, por meio de suas complexidades de vida e suas redes, descortinar seus acervos.

Gilberto de Mello Freyre nasceu em 15 de março de 1990 no Recife. Filho do professor Alfredo Freyre e de Francisca de Mello Freyre, teve sua formação inicial no Colégio Americano Batista, no qual seu pai foi diretor, em Recife. Nesse mesmo Colégio bacharelou-se em Letras. Posteriormente, aos seus dezessete anos, Gilberto Freyre mudou-se para os Estados Unidos onde estudou Artes Liberais especializando-se em Ciências Políticas e Sociais na Universidade de Baylor. Gilberto Freyre obteve o grau de Mestre em Artes na Universidade da Colúmbia em Nova Iorque.

Freyre também teve uma longa participação nas áreas de jornalismo, ensino e política. Destacou-se em todas, mas o hábito da escrita perdurou por toda a sua vida. Mesmo fora do país, durante sua formação acadêmica, Gilberto Freyre estabeleceu contato com personagens relacionadas com o mundo hispânico. Segundo Anjos (s/d),

Parte da obra de Gilberto Freyre voltada para a formação cultural brasileira debruça-se sobre a relação entre o brasileiro e o hispânico - disjunção didática, já que para ele o hispânico está contido no brasileiro. Contenção que surpreende a matemática, já que a brasileiro não seria mais extenso que o hispânico. Portanto, esse conter não é quantitativo, mas qualitativo. Noutras palavras, para Freyre seria impossível falar do brasileiro, e não da “brasilidade”¹ (2010, p.126), sem levar em conta o hispânico, ou se se preferir: compreender Brasil é recuperar e assumir suas raízes, dentre elas, aquela que está fincada no hispanismo.

Desse modo, Gilberto Freyre carrega em si a natural inquietação de um brasileiro inteirado com as origens do Brasil a partir das interações com o mundo hispânico. Determinado em encontrar respostas e deixar escritas sobre o processo de assimilação cultural e suas ricas diversas variantes, entre a hispânica e, mais especificamente, entre a portuguesa – com outras etnias.

Ou seja, na perspectiva de Gilberto Freyre, a hispanidade teria se manifestado no Brasil de modo bem específico. Por um lado, retratado pela chegada da cultura espanhola e por através do hispânico que chegou ao Brasil via Portugal. Em sua própria fala, Gilberto Freyre, questiona: “os latino-americanos (...) persistem fundamentalmente hispânicos no seu amor à liberdade e à dignidade pessoal e na sua aversão por tudo que é regulamentação dura ou rígida da vida” (FREYRE, 2011, p.205).

Nesta direção, observamos o quanto o escritor pernambucano reuniu correspondentes hispânicos, aspecto que esta pesquisa nos instiga até o ponto de verificarmos as tendências mais aproximadas aos livros por ele publicados e, sobretudo, ao ciclo de relacionamentos com o qual se manteve em alta de sua roda de conversa e de suas memórias.

4 CORRESPONDÊNCIAS DE GILBERTO FREYRE

“É tão raro o homem de uma só época como raro é hoje raro o homem de uma só cultura ou de uma só raça, ou como parece vir sendo, o indivíduo de um só sexo” - Gilberto Freyre

Organizar séries documentais contendo correspondências é um desafio para os profissionais da informação. As correspondências representam uma estrada sem volta para as pessoas e, sobretudo, para os pesquisadores. São um terreno fértil de vestígios reveladores do passado como meio comunicacional entre partes ativas e passivas. Formas de tratamento, participação em grupos sociais, expressão de sentimentos, desejos culturais, movimentações políticas, entre outras possibilidades, são aspectos possíveis de identificação nos estudos sobre correspondências.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, o termo correspondência é definido como uma “comunicação escrita, expedida (ativa) ou recebida (passiva), por entidades coletivas, pessoas ou familiares” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.60). Já para Paes:

dentro do gênero de documentos escritos, a correspondência merece tratamento especial por se constituir numa parte considerável dos acervos arquivísticos, uma vez que as ações administrativas são, em geral, desencadeadas por seu intermédio. [...] considera-se correspondência toda e qualquer forma de comunicação escrita, produzida e destinada a pessoas jurídicas e físicas, e vice-versa, bem como aquela que se processa entre órgãos servidores de uma instituição (PAES, 1997, p.31).

A importância de se trabalhar com correspondências, segundo Teresa Malatian (2009, p. 200), se dá pela possibilidade de se espiar:

[...] por uma fresta a vida privada palpitante, dispersa em migalhas de conversas a serem decodificadas em sua dimensão histórica, nas condições socioeconômicas e na cultura de uma época, na qual público e privado se entrelaçam, constituindo a singularidade do indivíduo numa dimensão coletiva. Processo identitário que se define e redefine constantemente e elimina qualquer suposição de coerência e continuidade de atitudes, sentimentos ou opiniões.

Nesse sentido, as correspondências escritas por cada indivíduo, como também as recebidas, demonstram aspectos da cultura, de forma não linear e orgânica, como também os bastidores de diversos eventos sociais, políticos e acadêmicos, dos quais o sujeito fez parte.

Com intuito de sintetizar as espécies de documentos que geralmente são tratados como correspondências, Herbet Dorea Filho, em sua dissertação de Mestrado intitulada de O Arquivo Pessoal do Reitor Pedro Calmon: correspondências (1964 A 1966) apresenta o seguinte Quadro 1:

Quadro 1 - Descrição dos documentos classificados como correspondências.

Correspondências (espécie documental)	Descrição
Carta	Documento em papel, com ou sem envoltório, com comunicação ou nota atual e pessoal.
Bilhete	Comunicação verbal redigida na terceira pessoa.
Cartão	Pequeno retângulo de cartolina usado para transmitir mensagens curtas.
Telegrama	Toda comunicação pessoal ou oficial, utilizada para mensagens especiais ou urgentes e expedida por meio de telegrafia, telex.
Ofícios	Forma de comunicação escrita entre subalternos e autoridades e entre órgãos públicos e particulares, em caráter oficial.
Aviso	Comunicação pela qual uma ou mais pessoas são notificadas
Circular	Documento normativo produzido em todos os níveis da administração pública, pela qual o chefe de certa repartição ou departamento define a padronização de condutas e regras.
Memorando	Forma de correspondência interna usada para assuntos rotineiros.
Despacho	Decisão proferida por autoridade em caso de matéria submetida à sua apreciação.
Fax	Comunicação utilizada para a transmissão de mensagens urgentes e para o envio de documentos, realizada por via telefônica.
Correio eletrônico	Comunicação utilizada para a transmissão de mensagens ou documentos, realizada via internet.

Fonte: DOREA FILHO, 2019, p.98.

Dessa maneira, podemos visualizar as correspondências, quando conhecemos a história, seus contextos e as relações de seu produtor, como documentos de arquivo, pois são informações registradas, independentemente da forma em que foram produzidas e/ou recebidas durante as funções e atividades, dotadas de organicidade, contendo elementos constitutivos que servem de provas e testemunhos diretos ao seu produtor.

Para Camargo (2011, p. 60), as correspondências são como objetos “que contém comunicação ou nota atual e pessoal, dirigida a outrem”, ou seja, as correspondências são documentos utilizados para

comunicação entre pessoas físicas ou jurídicas, sendo particulares ou oficiais. Particulares são aquelas correspondências ligadas a interesses pessoais. Já as correspondências oficiais são comunicações relacionadas a assuntos específicos de atividades internas e/ou externas de uma instituição.

Podemos afirmar, ainda, que o termo “correspondência” pode ser tratado como possuidor de comunicação íntima e permeado de afinidades entre os sujeitos. As correspondências possuem diversos universos de leituras que podem expandir a análise e contextos apreendidos de seu espaço-tempo. Um olhar diferenciado para o estudo das correspondências entre intelectuais foi apresentado por Silvana Moreli Vicente em sua tese intitulada de *Cartas provincianas: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira*. A autora trabalhou com alguns textos reunidos, a saber: “cartas, cartões-postais, ensaios, crônicas, poemas, fotografias e até mesmo páginas de um caderno de autógrafos” (VICENTE, 2007, p. 20, Grifo nosso).

Quanto às reflexões acerca da série correspondência do arquivo pessoal de Gilberto Freyre, Vicente discorre sobre os seguintes aspectos:

[...] é possível encontrar outras formas de comunicação que seguem paralelamente às cartas, tais como bilhetes, telegramas, cartões-portais, cartões de natal, cartões de visita e fotografias. Há também cartas desenhadas ou escritas com papel ilustrado. São objetos de troca simbólica que dizem muito sobre a época e que chamam atenção também pelo fato de que parecem estar em franco declínio nos dias de hoje, um pouco talvez pela mudança do tipo de sociabilidade entre indivíduos[...] (VICENTE, 2007, p.105 – Grifo nosso)

Percebe-se que a fotografia entra no escopo de correspondências em sua discussão, ou seja, temos um novo artefato a ser analisado. Segundo o Glossário de Espécies/Formatos e tipos documentais da Universidade de São Paulo (1997, p. 19), a foto/fotografia é uma espécie documental conceituada como uma “imagem obtida por processo de fixação fotossensível”. No contexto das Ciências Documentais, a fotografia é considerada como documento permanente possuidor de marcas sociais que vão desde anotações, assinaturas, declarações como forma de comunicação íntima entre sujeitos. Para Vicente,

O efeito colateral dessa troca entre objetos que passam a constituir documentos de vidas partilhadas é colecionismo comercial. Mas, a despeito disso, cartões postais, fotografias, objetos de arte e autógrafos fizeram realmente parte da vida dessa geração de intelectuais, reforçando o caráter descontraído e ao rés-do-chão dos rituais sociais que se instauravam a partir de produtos culturais e simbólicos produzidos e veiculados em círculos, em princípio, bastante restrito de amigos. (VICENTE, 2007, p. 127)

Gilberto Freyre, como dito anteriormente, ocupou cargos de relevância no cenário nacional, produziu significativamente obras e manteve contato com diversos intelectuais da sua época. Assim como esses diversos intelectuais contemporâneos, Gilberto Freyre também esteve envolvido com arte, educação, pesquisa, política e cultura. As atividades desenvolvidas por esse insigne homem da cultura e seus documentos preservados evidenciam o seu envolvimento com essas diversas frentes de atuação.

A seguir, um dos documentos localizados no acervo de Gilberto Freyre da Fundação Gilberto Freyre, na cidade do Recife, como demonstração de uma saudável convivência de Gilberto Freyre com a Espanha, em seu relacionamento diplomático (conforme Figura 1).

Figura 1 - Documentto do Acervo Gilberto Freyre.



Fonte: Fundação Gilberto Freyre

As correspondências são instrumentos essenciais na comunicação dos sujeitos intelectuais, principalmente no século XX, que se entrelaça com estratégias de sociabilidades, e, conforme Ângela de Castro Gomes, na obra *Em família: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre*,

O convívio entre intelectuais [...] é fundamental para o desenvolvimento de ideias e sensibilidades. Para escrever, pintar, compor, etc., o intelectual precisa estar envolvido em um circuito de sociabilidade que, ao mesmo tempo, o situe no mundo cultural e lhe permita interpretar o mundo político e social de seu tempo. Por isso afirma-se que não é tanto a condição de intelectual que desencadeia uma estratégia de sociabilidade e, sim ao contrário, a participação numa rede de contatos é que demarca a específica inserção de um intelectual no mundo cultural. Intelectuais são, portanto, homens cuja produção é sempre influenciada pela participação em associações, mais ou menos formais, e em uma série de outros grupos, que se salientam por práticas culturais de oralidade e/ou escrita (GOMES, 2005, p. 51).

Ainda segundo Gomes (2005, p.51-52), a correspondência “[...] pessoal entre intelectuais é, sobretudo nesses casos, um espaço revelador de suas ideias, projetos, opiniões, interesses e sentimentos. Uma escrita de si que constitui e reconstitui suas identidades pessoais e profissionais no decurso da troca de cartas”. É nesse sentido que devemos pensar as coordenadas do convívio político, cultural e acadêmico de Gilberto Freyre, ou seja, por meio de sua rede de sociabilidade.

Os grupos sociais em volta de intelectuais, em sua grande maioria, apresentam de experiências pessoais, intelectuais, culturais e políticas constituídas em redes e ao longo do tempo. Para François Sirinelli, as relações assim organizadas,

em rede que falam de lugares mais ou menos formais de aprendizagem e de troca, de laços que se atam, de contatos e articulações fundamentais [...] a noção de rede remete ao microcosmo particular de um grupo, no qual se estabelece vínculos afetivos e se produz uma sensibilidade que se constitui marca desse grupo. (2003, p. 38)

Por assim dizer, as redes do sujeito, por si só, não se organizam dentro e/ou alinhadas a uma estrutura hierárquica vertical, ligada restritamente a relações de poder, mas, costumeiramente, por orientações livres e metodologicamente associativista.

Podemos considerar que as séries correspondências compreendidas como objeto de produção subjetiva e fonte das redes do sujeito, constituem o espaço de efetividade de uma história e esta pode ser revelada na observação da teia de sentido do acervo pessoal. Com isso, é importante pensar a dinâmica singular do arquivo, não apenas como um conjunto de documentos produzidos, recebidos ou colecionados, mas como um acontecimento, que precisa ser refletido. É nessa linha que devemos pensar as correspondências, primeiramente como um documento de arquivo, posteriormente como um processo que apresenta determinada construção de sentido.

5 PONTO DE CHEGADA



Casa-Grande e Senzala - Posts - Google

Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento e, quiçá, em próximos eventos com temática voltada aos estudos sobre a obra de Gilberto Freyre, possamos apresentar a documentação a retratar os movimentos, os relacionamentos interpessoais, as atividades e as ações exercidas pelo escritor compartilhadas com seus pares hispânicos tropicais.

Entretanto, no estágio em que se encontra esta pesquisa, nota-se na troca de missivas o quanto o sociólogo Freyre encontrava-se sintonizado com o mundo interior e exterior, com a circunvizinhança do Brasil e de outros países e com aqueles e aquilo que provocavam processos de transformação de si mesmo. Por vezes, essa postura ocasionava desafios, descontentamentos, alegrias e contribuía à sua produção intelectual. É notório que ninguém reúne documentos com tanto critério para apenas satisfazer a si próprio.

No estradar deste estudo, as limitações ora encontradas serão analisadas na tentativa de superá-las, pelo o que não nos foi possível pesquisar. E, para mais, o objetivo será perseguido. Entretanto, denota-se aqui estudo que não se exaure completamente, diante da rica produção intelectual de um dos brasileiros mais premiados da história do país, a exemplo. *Laureado com o Prêmio Aspen* - honraria que consagra indivíduos notáveis por contribuições excepcionalmente valiosas para a cultura humana, e o prêmio italiano *La Madonnina*.

Entre outras distinções, nomeadamente do hispânico, destacam-se: *Medalha de Ouro José Vasconcelos*; *Frente de Afirmación Hispanista de México*; *Grã-cruz Andrés Bello da Venezuela*; *Grã-cruz de D. Alfonso*; *El Sabio, Espanha*; *Grã-cruz de Santiago de Compostela, Espanha*.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Nilton dos. **Gilberto Freyre e Miguel de Unamuno**: entre o mestiço e o castiço em estilo e cultura. UNIRIO. Disponível em: file:///D:/DEZEMBRO%202019/GILBERTO%20FREYRE%20-%20TEXTO%20ÓTIMO.pdf Acesso 01 mar. 2022

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARBUY, Victor Emanuel Vilela. Tradição e hispanidade em Gilberto Freyre. In: SEMANA DE FILOLOGIA NA USP, 8. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 6 de maio de 2013

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. **Cartas e escritas**: práticas culturais linguagem e tessitura da amizade. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 167 p.

DOREA FILHO, Herbet Menezes. **O arquivo pessoal do Reitor Pedro Calmon**: correspondências (1964 a 1966). 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), Salvador, 2019

DOURADO, Flávia. Memória cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro. IEA, 23 de maio 2013. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural> Acesso em 10 fev. 2020.

DUARTE, Zeny. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho**: resgate da memória e estudo arquivístico. Salvador: ICI, 2005.

FREYRE, Gilberto. **O Brasileiro entre os outros hispanos**: afinidades e possíveis futuros nas suas interrelações. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. 161p. (Coleção Documentos Brasileiros, 168).

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 1999.

FREYRE, Gilberto. Uma política transnacional de cultura para o Brasil de hoje. Belo Horizonte: **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, p. 65–117, 1960

FREYRE, Gilberto. Sugestões a um livreiro (artigo publicado no Diário de Pernambuco a 18 de junho de 1925). In: FREYRE, Gilberto. **Tempo de aprendiz: artigos publicados em jornais na adolescência e primeira mocidade do autor**: 1918-1926. São Paulo: IBRASA; Brasília: INL, 1979, v. 2

GOMES, Ângela de Castro. **Em família**: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. Rio de Janeiro: CECULT - Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2005.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 225p.

SIRINELLI, François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org). **Por uma nova história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SILVA, Armando Malheiro da, *et. al.* **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto, Portugal: Edições Afrontamento 2002

SOUZA, Jessé. **Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira**. Tempo soc. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 69-100, maio de 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702000000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Glossário de espécies/formatos e tipos documentais da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4177763/mod_resource/content/1/glossario1.pdf Acesso em: 10 de fev. 2020

ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1991. p.234.

VICENTE, Silvana Moreli. **Cartas provincianas**: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

Recebido/ Received: 15/03/2022
Aceito/ Accepted: 22/04/2022
Publicado/ Published: 30/04/2022



**NARRATIVAS
REMINISCENTES**

SEÇÃO NARRATIVAS REMINISCENTES

Nos dias 16 a 18 de novembro de 2022 ocorrerá o II Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus (ABM), desta feita na Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Portugal. A seção NARRATIVAS REMINISCENTES, relembra por meio das memórias vivenciadas pelo doutorando Daniel Branco, o primeiro ABM, realizado na cidade de Salvador, a cerca de onze anos atrás, organizado pelo Grupo de Pesquisa G-Acervos do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

MEMÓRIAS DO ENCONTRO DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS DE 2011**(e lá se vão onze anos)****Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco**

Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9749-186X> E-mail: danielbranco.ufba@gmail.com

Com imensa satisfação, agradeço ao convite do professor, pesquisador, bibliotecário e documentalista Salim Silva Souza, Editor-chefe da Revista Fontes Documentais, do Instituto Federal de Sergipe, para escrever umas poucas páginas sobre a primeira edição do *Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus: realidades de Portugal e do Brasil (ABM)*, evento promovido pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA) em parceria e cooperação bilateral com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Portugal (FLUP), ocorrido entre os dias 1 e 3 de setembro de 2011.

Além de feliz, senti-me também honrado pela possibilidade de publicar este artigo na seção “Narrativas Reminiscentes”, excelente espaço aberto aos autores e inaugurado em seu volume 4, número 1, de 2021. Portanto, é mesmo uma honra para mim, por ser essa a seção que se apresenta como um “ambiente que serão expostas narrativas com homenagens e/ou passagens memoráveis trazidas por nossos autores”, conforme ementa apresentada nesta Revista.

Realmente posso considerar a minha participação no primeiro ABM como uma passagem memorável, ou como considero, o meu batismo de fogo.

Não buscarei rotular memória e nem conceitos epistemológicos sobre esse termo. Apenas escreverei como cidadão participante deste grandioso evento. Pois esta é a função primordial desta seção, despirmos de nossa armadura acadêmica na cruzada solitária da pesquisa e referenciais teóricos e suas citações normativas. É a permissão editorial de sermos humanos errantes nas nossas escritas remissivas. A liberdade de escrever como o vento no levante de folhas soltas – as palavras (apesar de o *Word* retirar a acentuação de algumas palavras, insisto em acentuá-las. Preciso rever a nova norma ortográfica ou confiar no *Word*. Pensarei seriamente nisso).

De longas datas já conhecia o ambiente acadêmico da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desde criança acompanhava um familiar pelo *campus* de Ondina, mais precisamente nas instalações do Instituto de Biologia. Entrei na UFBA efetivamente no 1º semestre de 2010 como aluno especial de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), na disciplina Seminários Avançados de Informação - ICI522 ministrada pela Professora Lídia Brandão Toutain. No 2º semestre de 2010, fui aluno especial da disciplina Informação e Gestão do Conhecimento - ICI527, ministrada pela Professora Zeny Duarte. Na sequência, e a partir do primeiro semestre de 2011, fui convidado pela Professora Zeny Duarte para fazer parte do Grupo de Pesquisa G-ACERVOS – Memória, Patrimônio, Cultura, Informação e Plataformas Digitais, por ela liderado, tendo participação como membro pesquisador. Numa das reuniões do G-ACERVOS, a professora informou sobre a organização do Encontro ABM, por ela coordenado em conjunto com o Prof. Armando Malheiro da Universidade do Porto (UPORTO). Na altura, a professora apresentou o traço do Encontro no formato internacional e interdisciplinar o qual visava promover uma maior integração entre as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, com destaque para as realidades das mencionadas áreas em ambos os países Brasil e Portugal.

Em seguida, fui convidado pela professora Zeny Duarte, para compor a comissão executiva do referido evento. Após suas gentis palavras de valorização a mim direcionadas, aceitei o convite sem pestanejar. Hoje, a Professora Zeny Duarte, além de ter sido orientadora da minha dissertação de mestrado, já concluído, também me orienta na minha tese de doutorado, tornando-se, cada vez mais, amiga nessa minha cruzada acadêmica.

Um misto de ansiedade, excitação e preocupação tomou conta de mim. Era a primeira vez que iria compor uma comissão executiva de um grande evento científico e ainda mais, de alcance internacional. Seria meu batismo de fogo para minhas futuras andanças acadêmicas e científicas.

De “supetão”, via-me representando o G-ACERVOS, o qual estava associado, a Universidade Federal da Bahia, pela qual sempre tive grande admiração, a cidade de Salvador, o estado da Bahia e o Brasil. Fora isso, teria um primeiro contato com meus conterrâneos portugueses, pois vim para o Brasil ainda menino por volta de cinco anos de idade. Apesar de conviver com o sotaque português – meu pai ainda, após tantos anos de vivência no Brasil, mantém o português nativo de Portugal - imaginava como seria doce ouvir profusamente o linguajar lusitano. O coração quase não cabia em meu peito, de tanta honra. E as cobranças do meu *self* já se faziam constantes: não erre, não envergonhe, não seja um incompetente, faça o seu melhor.

Bem, como dito mais acima, a Professora Zeny Duarte anunciava a realização de um dos mais importantes eventos do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, o ABM, encontro interdisciplinar que visava promover debate luso-brasileiro sobre a integração das áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, projeto de autoria da Professora Zeny Duarte e originário do seu pós-doutoramento realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a coordenação do Professor Armando Malheiro da Silva e direção da Professora Fernanda Ribeiro, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Com o pomposo nome o Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus à luz da era pós-custodial: realidades de Portugal e Brasil (ABM), foi realizado nos dias 1, 2 e 3 de setembro de 2011.

Originando característica peculiar, principalmente para mim, o evento foi realizado em três endereços distintos de Salvador. A conferência inaugural do dia 1 de setembro de 2011 ocorreu no imponente e reconhecido nacional e internacionalmente Museu Carlos Costa Pinto; no dia 2 de setembro, dois painéis com apresentações de palestras proferidas por professores, doutores e pesquisadores de ambos os países em tela, foram realizados no belíssimo casarão colonial do Museu Eugênio Teixeira Leal; o terceiro dia, 3 de setembro, foi marcado pela excelente escolha do Museu de Arte Sacra, “todo o conjunto é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio nacional desde 1938, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 19851.”

Com a ideia da Professora Zeny Duarte de realizar o ABM com o viés apresentado e também de fazê-lo de modo itinerante, bem como outras propostas transformadoras, passei a traçar o meu caminho acadêmico, a partir da minha convivência com a citada professora, nos anos subsequentes. Assim, percebi que essa seria uma de suas características mais marcantes: inovar, quebrar barreiras, transpor limites e testar desafios... desafiar sempre os limites e superá-los. Aproveito este espaço para agradecer-lhe pelo convite ao desafio da realização do ABM 2011 e de outros projetos. E dizer o quanto ela é incentivadora à evolução de todas as pessoas com as quais se relaciona, levando-as ao avanço, abrindo portas e janelas ao mundo das ideias, acadêmico, científico, cultural e de inovação, no Brasil e alhures, ao bem comum e maior de todos e todas.

Sinceramente, assustou-me um pouco essa inovação de realizar o evento em três lugares diferentes, principalmente com a logística a ser aplicada.

Mas, no dia 4 de agosto de 2011, próximo da abertura do ABM, recebemos uma notícia da colega Eneida Santana Baumann², a qual me deu novo ânimo. O evento tinha tido uma grande aceitação por parte do público acadêmico, ao ponto de esgotar e exceder nossa lotação pré-definida. Abaixo transcrevo o *e-mail* enviado pela colega:

De: Eneida Santana Baumann

4 de agosto de 2011 17:57

Queridos colegas do G-Acervos,

Informo o encerramento das inscrições do ENCONTRO DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS À LUZ DA ERA PÓS-CUSTODIAL: REALIDADES DE PORTUGAL E BRASIL. Atingimos o total de 221 inscrições em um tempo *record* de 48 horas.

Nosso evento é um sucesso comentado em vários espaços virtuais:

1 <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-de-arte-sacra-da-ufba/>

2 Eneida Santana Baumann, personagem importantíssima da comissão organizadora do ABM 2011, a quem agradeço pelas instruções, apoio e incentivo em minha participação como iniciante em organizações de eventos científicos.

Fiquei responsável pela logística e tecnologia do evento nas questões operacionais para que tudo estivesse funcionando. Na parte da logística minha preocupação era a estrutura do espaço para receber o público: os acessos, credenciamentos, distribuição dos brindes, *coffee-break*, água, café, as cadeiras para o público, mesa para os conferencistas, ar condicionado, recebimento e posicionamento dos banners, das flores e outros ornamentos decorativas, etc... Na tecnologia: o *notebook* para a passagem dos *slides*, o *datashow*, os microfones, caixas de som, iluminação, entre outros equipamentos.

Ainda continuava preocupado com o evento a ser realizado em três lugares distintos e nada próximos um do outro e com localizações peculiares entre si. Eu teria que ser o primeiro a chegar e o último a sair do evento. Ao fim de um dia de evento teria que desmontar todo o material e colocar o que podia caber dentro do carro (do meu próprio carro), na época eu tinha uma Parati de ano de 1995. E o material que não fosse pernoitar no carro teria que ser retirado pela manhã bem cedo e transferido para o outro lugar que constava na programação do evento, e isso, Graças a Deus, aconteceu unicamente com as cadeiras alugadas.

Tínhamos também que resolver um problema operacional. A quantidade de inscrições excedia a lotação de todas as locações reservadas para o evento (lembra-se? Eram três locações!). E não queríamos decepcionar as pessoas inscritas, negando-lhes o acesso às palestras ou tornar o acesso precário. Solução encontrada: filmar internamente o evento e transmitir em um telão localizado em um ambiente contíguo ao salão principal para os demais inscritos, que não chegaram com tempo hábil, podendo ocupar as cadeiras do salão principal das locações.

Fecho os meus olhos e internalizo a frase “trata-se de um espaço de recordação de um acontecimento ou descrição de uma parte ou fragmento de algo que já não existe mais ou mesmo para recordar de maneira inconsciente”, a definir a seção “Narrativas Reminiscentes” da Revista Fontes Documentais. Consequentemente, tentarei descrever pelas datas (marco temporal) e lugares (marco espacial) as experiências por mim vivenciadas:

Data: 1 de setembro de 2011 – Lugar: Museu Carlos Costa Pinto

(<https://www.museucarloscostapinto.org/>)

Av. Sete de Setembro, 2490 - Vitória, Salvador - BA, CEP 40.080-005

O Museu Carlos Costa Pinto está localizado na Avenida Sete de Setembro, em Salvador, Bahia, Brasil. Especificamente o museu está situado no Corredor da Vitória, “que é a rua mais charmosa da cidade, com árvores frondosas em toda a sua extensão e condomínios de luxo com vista para a Baía de Todos os Santos³”.

³ <https://www.museucarloscostapinto.org/>

Figura 1 – Fachada frontal do Museu Carlos Costa Pinto (MCCP).



Fonte: foto autoral. Data: 24-ago-2011.

O local se tornou um roteiro para turismo alternativo devido à transformação de históricas mansões em museus, como o Museu Geológico da Bahia, Museu de Arte da Bahia e o Museu Carlos Costa Pinto, com rica coleção de jóias, objetos de adorno de matéria preciosa como ouro, prata ou platina, móveis e obras de arte da época colonial. Segundo o *site* da instituição o acervo possui uma coleção fechada. São mais de três mil exemplares divididos em doze coleções: desenho, cristal, prataria, escultura, gravura, mobiliário, ordens honoríficas, ourivesaria, pintura, porcelana e mais outras duas coleções.

Coincidentemente, o dia 1 de setembro foi também o primeiro dia do evento. Marcado para iniciar às 19h, estávamos todos com muita expectativa para que tudo saísse certo, tanto os organizadores quanto os convidados e o público inscrito no evento.

Figura 2 - Salão principal (MCCP) na abertura do Evento.



Fonte: foto autoral. Data: 01-set-2011.

Começamos no horário e os trabalhos das conferências transcorreram dentro da normalidade. O planejamento e a logística empregada mostraram-se eficientes. Principalmente

na ocupação de espaço contíguo ao salão principal com cadeiras extras e a transmissão do evento no telão. Finalizamos com um *coffee-break* e uma apresentação cultural de demonstração de capoeira de um dos parceiros do evento.

Data: 2 de setembro de 2011 – Lugar: Museu Eugênio Teixeira Leal

(<https://www.museueugenioteixeiraleal.org/>)

R. do Açouginho, 01 - Pelourinho, Salvador – BA, CEP 40.026-180

O Pelourinho é a parte mais conhecida do Centro Histórico de Salvador, que engloba também a região da Sé, Pilar, Taboão e o bairro de Santo Antônio Além do Carmo. Está intimamente ligado à fundação da cidade e ao desenvolvimento do Brasil colônia, e é um dos lugares mais visitados pelos turistas que vão passear, seja para uma visita histórica ou cultural. É o ponto de partida ideal para descobrir a capital da Bahia.

O Museu Eugênio Teixeira Leal, situado no Pelourinho, possui “acervo de 9.233 peças, dentre elas, moedas, medalhas e condecorações nacionais e estrangeiras, medalhas militares, mobiliário, pinturas, placas, troféus, distintivos e selos”, conforme o *site* do museu. Suas coleções são de valor inestimável, em virtude das “curiosidades, contexto histórico e preciosidades que possuem”. O acervo deste Museu inaugurado em 1984 é originário do desmembramento da coleção do Museu Numismático Eugênio Teixeira Leal ficando nesse, no bairro do Comércio, apenas as coleções de moedas e cédulas brasileiras.

Assim, presenteou a Bahia com “uma Casa de Cultura e centro de documentação, estudos e pesquisas da história socioeconômica baiana, através de seu acervo de fotografias, documentos, livros, mobiliários, pintura, moedas, medalhas, condecorações, placas, troféus, distintivos e selos, voltado à preservação da memória deste Estado⁴”.

Iniciamos nossos trabalhos às 9h com a recepção e entrega de material para os inscritos. Às 10h foi iniciada a conferência do dia e seguiram-se os trabalhos dentro da normalidade. Paramos ao meio dia para o almoço no Restaurante Escola do SENAC, um dos parceiros do ABM, além de ser a mais representativa instituição formadora e profissionalizante das áreas da gastronomia relacionada à cultura baiana. No retorno do almoço foram iniciados os trabalhos do turno vespertino, finalizados com lançamento de livros e um *coffee-break* no início da noite. Mais uma vez, o planejamento e a logística empregada foram eficientes e tudo correu muito bem. A ocupação do espaço próximo ao salão principal com cadeiras extras e a transmissão do evento no telão surtiu o efeito esperado pela comissão organizadora e atendeu aos participantes.

⁴ <https://www.museueugenioteixeiraleal.org/>

Figura 3 - Salão principal do Museu Eugênio Teixeira Leal (METL).



Fonte: foto autoral. Data: 02-set-2011.

Data: 3 de setembro de 2011 – Local: Museu de Arte Sacra

(<https://mas.ufba.br/>)

R. do Sodré, 28 - 2 de Julho, Salvador - BA, CEP 40060-240

Com uma linda e deslumbrante vista para o mar – a Baía de Todos os Santos - e localizado no Centro Histórico de Salvador, o Museu de Arte Sacra (MAS) da Universidade Federal da Bahia. “A história do museu começa em 1661 quando chegaram à Bahia monges portugueses da Ordem dos Carmelitas Descalços, que seguiam para a Angola. Com o passar do tempo, instalaram na capital o Convento de Santa Teresa D’Ávila⁵.”

Inaugurado em 10 de agosto de 1959, sua arquitetura chama a atenção de todos. É nitidamente de influência renascentista, com destaque para sua torre sineira ou “*espadaña*” e para sua imponente e erudita fachada de traço maneirista. A edificação conta com uma área total construída de 5.250m², inserida em uma área livre de 8.000m².

⁵ <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-de-arte-sacra-da-ufba/>

Figura 4 – Vista da Baía de Todos os Santos no MAS.



Fonte: foto autoral. Data: 03-set-2022.

Acessando o site da instituição podemos ter conhecimento da grandiosidade do acervo que, entre outras peças, tem cerca de

“cinco mil peças, entre elas imagens raras em marfim: O Bom Pastor, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Anunciação, Nossa Senhora com o Menino; azulejos belíssimos que compõem o edifício, representativos dos séculos XVII, XVIII e XIX; pinturas feitas pelo criador da Escola Baiana de Pintura, José Joaquim da Rocha (século XVIII), e seu discípulo José Teófilo de Jesus (século XIX); mobiliários de alta qualidade⁶.”

No último dia do evento começamos às 10h com o 3º painel de apresentações de palestras. Novamente, pausamos ao meio dia para o almoço no Restaurante Escola do SENAC. No retorno do almoço foram iniciados os trabalhos do 4º e último painel, finalizado com a conferência de encerramento. O evento findou no início da noite com um animado coquetel (comes e bebes) e uma apresentação musical com voz e violão, em clima de perfeita confraternização.

O planejamento e a logística deram certo. Estava cansado, mas exultante. Depois toda a equipe ficou sabendo, pela Professora Zeny Duarte, que o evento tivera sido muito elogiado pelos conferencistas convidados, bem como pelo público inscrito, com divulgação na mídia escrita e falada.

O ABM foi o primeiro evento acadêmico do qual fiz parte como membro da comissão organizadora. E, depois do ABM, outros vieram tais como: MEDINFOR, INTEGRAR ICI, ENANCIB, CINFORM, CONCITEC. Além do ABM ser considerado meu batismo de fogo, outro marco importante na minha vida estava ocorrendo em paralelo ao evento. Eu seria pai pela terceira vez. Minha esposa estava grávida de nosso filho Caíque, hoje com 11 anos. Ele nasceu no dia 13 de outubro de 2011.

⁶ <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-de-arte-sacra-da-ufba/>

Então meu filho Caíque tem a idade do ABM, que na sua segunda edição⁷ completará 11 anos.

Alguns devem estar se perguntando (clichê rsrsrs) como ele se recorda de tudo isso? Simples, respondo eu, tenho algum material sobre o evento: fotos, anotações, material de gráfica, material de divulgação, e-mails. Há muito tempo sou de guardar coisas para reavivar minhas memórias. Provas de minha existência sobre a terra (o vocábulo “sobre” aqui tem a função de passagem, vivência). Sou de Arquivologia e não sabia. E ainda sou irmão de minhas irmãs Biblioteconomia e Museologia. Enfim, descobri-me envolto com o manto da Ciência da Informação.

O evento já na sua primeira edição (2011) mostrou para um público cativo, a seriedade e o compromisso com a interdisciplinaridade dos trabalhos apresentados. E isto foi concretizado no livro: “Arquivos, Bibliotecas e Museus: realidades de Portugal e Brasil”, edição impressa e virtual, lançada pela Editora da Universidade Federal da Bahia, organizado pela Professora Doutora Zeny Duarte nos preceitos da democratização do acesso à informação e ciência aberta.

O livro está dividido em duas partes, a primeira parte é composta por textos das conferências do Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus à luz da era pós-custodial: realidades de Portugal e do Brasil (Encontro ABM 2011). A segunda parte apresenta contribuições de discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA em textos relacionados com a temática do Encontro ABM 2011.

Com edição e publicação pela EDUFBA o livro reflete a magnitude dos trabalhos apresentados na época. Interessados podem fazer o *download* gratuito desta importante obra em *e-book*, por meio do Repositório Institucional UFBA, disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16811> Caso queira adquirir a publicação impressa, consulte a EDUFBA e demais livrarias do ramo. Não vai se arrepender!!!

Finalizando convido-os para a 2ª edição do encontro ABM que será executado em formato híbrido, presencial e remoto, organizado pela Universidade do Porto – Faculdade de Letras / CITCEM e Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / G-ACERVO, sob a presidência dos Professores Doutores Armando Malheiro da Silva, Maria Elisa Cerveira, Zeny Duarte e Lídia Brandão Toutain, na cidade do Porto - Portugal, nos dias 16 a 18 de novembro de 2022. Ah! Nosso ABM amadureceu e estará sendo presenteado com a participação de palestrantes de outros países além do Brasil e de Portugal.

⁷ II Encontro Internacional de Arquivos, Bibliotecas e Museus: do sincretismo à integração (ABM), a ser realizado nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2022, na cidade do Porto.

<http://ocs.letras.up.pt/index.php/index/index/index/index>

<https://www.facebook.com/100078564503147/posts/125050846790398/>

<https://www.instagram.com/p/CcimeqFuEQK/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

CONVITE

II ABM - ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS: DO SINCRETISMO À INTEGRAÇÃO.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal

16 de Novembro de 2022 a 18 de Novembro de 2022

<https://aleph20.letras.up.pt/index.php/eiabm/abm>

Redes Sociais do II ABM - Encontro Internacional de Arquivos, Bibliotecas e Museus: do sincretismo à integração.

<http://ocs.letras.up.pt/index.php/index/index/index/index>

<https://www.facebook.com/100078564503147/posts/125050846790398/>

<https://www.instagram.com/p/CcimeqFuEQK/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

Recebido/ Received: 26/01/2022
Aceito/ Accepted: 08/04/2022
Publicado/ Published: 30/04/2022



ANEXO 1

**PROGRAMAÇÃO
ABM 2011**

01

Setembro

Local: Museu Carlos Pinto – Corredor da Vitória
19h – Sessão de abertura do Encontro

MESA-DIRETORA

Universidade Federal da Bahia:

Presidência – Prof^a. Dora Leal Rosa - Reitora

Prof. Robert Verhaine – Pró-Reitor de Ensino de Pós- Graduação

Prof. Rubens Gonçalves da Silva - Diretor do – ICI / Ufba Prof^a. Henriette Ferreira Gomes - Coordenadora do PPGCI – ICI / Ufba

Prof^a. Zeny Duarte - Presidente do Encontro arquivos, biblioteca e museus à luz da era pós-custodial: realidades de Portugal e Brasil – ICI / Ufba

Universidade do Porto:

Prof. Armando Malheiro da Silva - Faculdade de Letras

Instituições de apoio:

Prof^a. Bárbara Carvalho Maria Teles dos Santos – Superintendente do Museu Carlos Costa Pinto Prof. Francisco Portugal – Diretor do Museu de Arte Sacra

Prof^a. Eliene Dourado Bina – Diretora do Museu Eugênio Teixeira Leal

19h 15min – Inauguração das conferências

MESA DA CONFERÊNCIA INAUGURAL

Presidência - Prof. Edivaldo Machado Boaventura - Academia de Letras da Bahia, Universidade Federal da Bahia e Jornal A Tarde

Coordenação: José Manuel Lomba - Cônsul-geral de Portugal na Bahia

- Conferencista: Prof. Armando Malheiro da Silva - Universidade do Porto, Portugal

Tema: A transição paradigmática e seu impacto na formação graduada, pós-graduada e na pesquisa sobre arquivos, bibliotecas e museus

20h 30min – Apresentação cultural

02

Setembro

Local: Museu Eugênio Teixeira Leal – Pelourinho
9h – Recepção e entrega de material

10h - 1ª Painele: Espaço de memória: do conceito à experiência de preservação e divulgação à luz da era pós-custodial

Coordenação - Profª. Maria José Rabello de Freitas - Instituto da Ciência da Informação e Faculdade de Medicina da Bahia – Universidade Federal da Bahia

Conferencistas

- Profª. Virgínia Moraes - Departamento de Arquivologia – Universidade Federal do Espírito Santo
- Prof. Mário Mendonça de Oliveira - Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal da Bahia
- Profª. Sidélia Santos Teixeira - Departamento de Museologia - Universidade Federal da Bahia

12h - Almoço

15h - 2ª Painele: Arquivos, bibliotecas, museus e casas- museus: realidades em Portugal e no Brasil

Coordenação: Profª. Kátia de Carvalho – Professora titular do Instituto de Ciência da Informação – Universidade Federal da Bahia

Conferencistas

- Prof. José Augusto Guimarães – Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília (Unesp)
- Doutoranda Susana Abreu - Universidade do Porto , Portugal

16h 40min – Exposição sobre o Museu da Gastronomia Bahiana (Senac)

Expositora: Profª. Maria Helena Pereira da Silva – Diretora de ensino e relações comunitárias da ABDesign

- Associação Bahia Design. Coordenadora do Giro Design Social

Lançamento de livros

03

Setembro

Local: Museu de Arte Sacra – Ladeira do Sodré

10h - 3ª Painele: Redes de informação social em arquivos, bibliotecas e museus: Portugal e Brasil
Coordenação: Profª. Suely Cerávolo – Departamento de Museologia – Universidade Federal da Bahia

Conferencistas

- Profª. Ana Lúcia Terra – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão / Instituto Politécnico do Porto (Eseig - IPP)
- Prof. Ubiratan Castro de Araújo - Fundação Pedro Calmon e Centro de Estudos Afro-Orientais - Universidade Federal da Bahia
- Prof. Cleber Reis - Faculdade de São Bento, Bahia

12h – Almoço

15h - 4ª Painele: Salvaguarda e disseminação da informação e memória em arquivos, bibliotecas e museus: desconstrução do modelo patrimonialista e custodial
Coordenação – Profª. Henriette Ferreira Gomes - PPGCI – ICI / Ufba

Conferencistas

- Profª. Vera Dodebei - Universidade do Rio de Janeiro Profª. Alicia Duhá Lose - Coordenadora Geral Acadêmica da Faculdade São Bento da Bahia - Mosteiro de São Bento.
- Prof. Estácio Fernandes – Pesquisador e consultor ad hoc em preservação de acervos azulejares

18h - Conferência de encerramento

Tema: Arquivos, bibliotecas e museus: apontamentos para um possível modelo curricular de convergência
Coordenação: Profª. Zeny Duarte - ICI - Ufba

- Conferencista: Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

19h – Coquetel musical